

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED
CURSO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PALOMA VANESSA DO NASCIMENTO SILVA

***SESINHO* NO PIAUI: “A REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE” COMO
PROPOSTA EDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI (1947-
1960)**

TERESINA, PI

2025

PALOMA VANESSA DO NASCIMENTO SILVA

***SESINHO* NO PIAUI: “A REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE” COMO
PROPOSTA EDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI (1947-
1960)**

Dissertação apresentada, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação, apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, sob a orientação da Prof.^a. Dr.^a. Maria do Amparo Borges Ferro. Linha de pesquisa: História da Educação.

TERESINA, PI

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação Serviço de
Representação da Informação

S586s Silva, Paloma Vanessa do Nascimento

Sesinho no Piauí : “a revista da criança inteligente” como proposta educativa do Serviço Social da Indústria - SESI (1947-1960) / Paloma Vanessa do Nascimento Silva. – 2025. 147 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2025.

“Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Maria do Amparo Borges Ferro.”

1. História da Educação. 2. Literatura Infantil. 3. Revista Sesinho. 4. Piauí - SESI. I. Ferro, Maria do Amparo Borges.
II. Título.

CDD 370.9

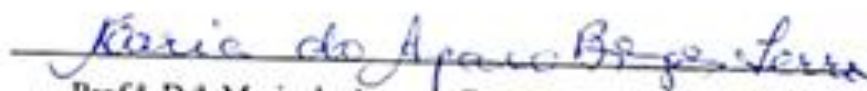
PALOMA VANESSA DO NASCIMENTO SILVA

**SESINHO NO PIAUÍ: "A REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE" COMO
PROPOSTA EDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI
(1947-1960)**

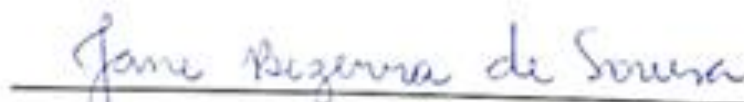
Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof.^a. Dr.^a. Maria do Amparo Borges Ferro.

Aprovada em: 24 / 03 / 2025

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Maria do Amparo Borges Ferro (Presidente)
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof.^a. Dr.^a. Jane Bezerra de Sousa (Examinadora interna)
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof.^a. Dr.^a. Salânia Maria Barbosa Melo (Examinadora externa)
Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura - PPGSC
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as pessoas mais importantes da minha vida.

Minha avó Virginia de Maria e meu avô Paulo Manoel.

minha grandiosa tia Patrícia Bezerra.

Minhas irmãs Paula Virginia, Pâmela Vitória e Paôla Vivian.

AGRADECIMENTOS

Sempre haverá motivos para agradecer, e logo penso: “Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Salmos 116:12). Jamais imaginei que eu resistiria tanto a uma mudança de temática, pois, muitas vezes, o desespero “bateu” ao não ter de fato definido meu tema. Com as conversas com minha orientadora e ao lembrar da revista *Sesinho*, fiz das suas palavras as minhas: “ [...] se viajou tão longe para reencontrar uma temática que sempre esteve tão perto” (Ferro, 2010, p.17).

Assim, o trabalho começou a se desenvolver, tomar forma e logo penso o quanto muitas pessoas contribuíram de forma ímpar para realização desta pesquisa. Gostaria de agradecer primeiramente à Deus, o autor e consumidor da minha vida! Aquele que tem me sustentando em todos os dias, me fortalecido em todos os momentos que está e sempre esteve presente comigo pois sem Ele, nada do que foi feito se faria.

Agradeço à minha família maravilhosa em especial, meus avós Virginia de Maria Bezerra e Paulo Manoel da Silva pela educação, cuidado e amor compartilhado desde sempre, a minha querida tia Patrícia que é um dos meus maiores exemplos de vida e inspiração, às minhas irmãs Paula Virginia do Nascimento Silva, Pâmela Vitória do Nascimento Silva e Paôla Vivian do Nascimento Silva com quem tenho compartilhado minha vida durante esses quase 24 anos e que tem sido marcante tê-las comigo. Ao Mateus da Silva Sousa, por ser meu maior incentivador desde o início.

Minha gratidão a dona Maria Elena, Cleane Oliveira e família por ter aberto as portas da sua casa para que eu pudesse ter um lar aqui em Teresina. Gratidão também ao Pedro Matos, Dona Fátima, Eveline, Pedro por nos acompanhar e auxiliar durante toda vida, sendo essenciais no nosso crescimento.

Agradeço a minha orientadora, Maria do Amparo Borges Ferro, pela oportunidade, por me incentivar e estar comigo nesta caminhada acadêmica. A banca que muito enriqueceu e contribuiu com minha pesquisa, prof.^a Jane Bezerra de Sousa e prof.^a Salânia Maria Barbosa Melo que foram peças fundamentais para ampliar o trabalho.

Agradeço todos os meus professores que fizeram parte da minha caminhada estudantil, em especial, à professora Dr^a Maria Alveni Barros Vieira que, ao orientar, logo me incentivou a participar do mestrado. À professora Dr^a Maria da Conceição que acreditou em mim desde a primeira fase, me incentivando e se alegrando comigo.

Minha gratidão ao Núcleo de Educação, História e Memória por todos os estudos desenvolvidos, carinho, cuidado e amor cultivado. Em especial, à Amanda Ribeiro, Solange, Alessandro e Vilanova por terem sido fundamentais e essenciais na minha vida.

Minha gratidão a Segunda Igreja Batista em Picos pelas orações e cuidado. À Igreja Batista Metropolitana em Teresina por ter sido um dos melhores presentes que ganhei.

Agradeço ao programa de Pós Graduação em Educação – PPGED pela oportunidade tão rica de desenvolver com tanta responsabilidade cada semestre e aos professores pelos ricos ensinamentos por meio da pesquisa.

Agradeço à Capes e a FAPEPI pelo grande apoio no desenvolvimento e construção como pesquisadora.

Aos meus colegas da turma de mestrado, minha gratidão. Em especial à Hortência Rocha, Wanderson Fidalgo, Irla Milena e ao Samuel Carvalho que foram preciosos e grandes incentivadores.

A todos os professores/avaliadores que aceitaram ler e contribuir com minha pesquisa e a todos os professores que fizeram parte de todo o meu desenvolvimento desde a educação básica.

O filho do trabalhador necessita mais do que qualquer outro, de uma revista que seja realmente um órgão de orientação educativa, pois está, na maior parte das horas, entregue ao seu próprio destino”

(Vicente Guimarães, 1948).

RESUMO

SILVA, Paloma Vanessa do Nascimento Silva. *Sesinho no Piauí: “a revista da criança inteligente” como proposta educativa do Serviço Social da Indústria - SESI (1947-1960)*. 2025. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí. Programa de Pós-graduação em Educação, Piauí. 2025.

O presente trabalho se propõe a analisar os aspectos educativos da revista *Sesinho* no período de 1947 a 1960 e sua circulação no estado do Piauí. O periódico surgiu como instrumento educativo do Serviço Social da Indústria - SESI e teve especialmente como público alvo, o infantil. O recorte utilizado tem início no ano de 1947 com a primeira publicação da revista *Sesinho* no mês de dezembro, e, como recorte final, o ano de 1960 com a conclusão da continuidade na produção dos periódicos que eram publicados mensalmente totalizando assim, 154 edições divulgadas. Visto que sua circulação teve amplitude de forma nacional e também chegou ao território piauiense, pretende-se contribuir com estudos do periódico delimitado no estado do Piauí. Nesse sentido, surgiram os seguintes questionamentos acerca da revista em questão: Quais propostas de formação educacional estavam em circulação na revista *Sesinho* que viriam a influenciar a formação da criança no período de 1947 a 1960? Como a revista foi organizada? Qual relação da revista com o contexto histórico vivenciado? De que forma ocorreu o processo de circulação da revista no Piauí? Como o estado do Piauí era representado no periódico? Destacando os problemas e os recortes necessários, definimos nossos objetivos propostos a fim de serem contemplados neste trabalho. Foi estabelecido como objetivo geral analisar os aspectos educativos da revista *Sesinho* de 1947 à 1960 e sua circulação no Piauí. E especificamente, entender os propósitos de criação da revista, discutir as propostas de formação da revista e compreender sua organização, representação e o contexto de circulação no Piauí. Esta pesquisa é bibliográfica, documental e predominantemente hemerográfica. Para o seu desenvolvimento, utilizou-se como fonte base as edições da revista *Sesinho*. Além disso, a localização de variadas notícias de jornais na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital – HDBN e a busca de fontes no arquivo público do Piauí em relação a revista *Sesinho* na imprensa, o que possibilitou a utilização de jornais nesta investigação. O aporte teórico baseou-se em autores como: Barros (2023), Brites (2004), Burke (1992), Chartier (1998), Felipe Mendes (2003), Ferro (2010), Luca (2015), Martins (2008), Passone (2021), Queiroz (2008), Royer (2014), Shelbauer e Araújo (2007), Sousa (2020), Vilanova (2024) entre outros. Os estudos realizados destacam que a revista *Sesinho* foi uma revista com perfil próprio que surgiu, agiu e interagiu com o cotidiano brasileiro e o Piauiense, perpassando períodos de grandes transformações sociais, econômicas, políticas, industriais e tecnológicas. Ganhou grande alcance de amplitude regional, nacional e internacional na formação do público leitor, ocupando espaço em muitas instituições e fora dela, apresentando aspectos educativos de formação da criança brasileira.

Palavras chave: História da Educação. Literatura Infantil. Revista *Sesinho*. Piauí. Sesi.

ABSTRACT

SILVA, Paloma Vanessa do Nascimento Silva. **Sesinho in Piauí: “the magazine for intelligent children”**: as an educational proposal from the Social Service of Industry - SESI (1947-1960). 2025. Dissertation (Master's) – Federal University of Piauí, Postgraduate Program in Education. Piauí, 2025.

This paper aims to analyze the educational aspects of the *Sesinho* magazine from 1947 to 1960 and its circulation in the state of Piauí. The periodical emerged as an educational instrument of the Social Service of Industry – SESI and its target audience was especially children. The cutting used begins in 1947 with the first publication of the magazine *Sesinho* in December and as a final cutting the year 1960 with the conclusion of the continuity in the production of periodicals which were published monthly, totaling 154 editions released. Since its circulation was nationwide and also reached the state of Piauí, It is intended to contribute with studies regarding the periodical delimited in the state of Piauí. In this sense, the following questions arose about the magazine in question: What educational training proposals were in circulation in the *Sesinho* magazine that would influence the child's development in the period from 1947 to 1960? How was the magazine organized? What is the relationship between the magazine and the historical context experienced? How did the magazine circulate in Piauí? How was the state of Piauí represented in the periodical? Highlighting the problems and necessary cuttings, we define our proposed objectives in order to be contemplated in this work. The general objective was to analyze the educational aspects of the *Sesinho* magazine from 1947 to 1960 and its circulation in Piauí. And specifically, understand the purposes of creating the magazine, discuss the proposals for the formation of the magazine and understand its organization, representation and the context of circulation in Piauí. This research is bibliographical, documentary and predominantly hemerographic. For its development, the editions of the *Sesinho* magazine were used as a base source. In addition, the location of various newspaper news items in the Digital Newspaper Library of the National Digital Library – HDBN and the search for sources in the public archive of Piauí in relation to the magazine *Sesinho* in the press made it possible to use newspapers in this investigation. The theoretical contribution was based on authors such as: Barros (2023), Brites (2004), Burke (1992), Chartier (1998), Felipe Mendes (2003), Ferro (2010), Luca (2015), Martins (2008), Passone (2021), Queiroz (2008), Royer (2014), Shelbauer and Araújo (2007), Sousa (2020), Vilanova (2024) among others. The studies carried out highlight that *Sesinho* magazine was a magazine with its own profile that emerged acted and interacted with the Brazilian and Piauiense daily life, going through periods of great social transformations, economic, political, industrial and technological. It has gained great regional, national and international scope in the formation of the reading public occupying space in many institutions and outside them, presenting educational aspects of the formation of Brazilian children.

Keywords: History of Education. Children's Literature. *Sesinho* Magazine. Piauí. Sesi.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Jornal A Manhã (RJ) noticiava a criação do Serviço Social da Indústria.....	38
Figura 2 – Jornal O dia (PI) divulga ações do SESI.....	40
Figura 3 – Divulgação do Serviço de Orientação e Recreação da Infância no jornal Diário Carioca (RJ).....	43
Figura 4 – O SESI e o trabalhador na indústria destacado na revista Sesinho.....	45
Figura 5 – Presidente Eurico Gaspar Dutra é homenageado pelos Sesinhos.....	46
Figura 6 – Convite de instalação da Delegacia Regional em Teresina no Jornal O Piauí.....	49
Figura 7 – Aviso sobre a escola de formação doméstica Roberto Simonen.....	50
Figura 8 – O SESI em Teresina na revista Sesinho.....	51
Figura 9 – Produção das diplomadas do curso donas de casa Roberto Simonsen.....	52
Figura 10 – Seção aprenda desde já.....	54
Figura 11 – Divulgação das matrículas na escola de formação doméstica Roberto Simonsen.....	56
Figura 12 – Capa da primeira revista SESINHO em 1947.....	58
Figura 13 – Concurso para os trabalhadores da indústria.....	59
Figura 14 – História muda – HQS na revista Sesinho.....	61
Figura 15 – Vicente Guimarães, editor da revista Sesinho.....	63
Figura 16 - Objetivo da revista Sesinho.....	65
Figura 17 -Sesinho e sua ideia de infância.....	69
Figura 18 – Divulgação da revista como departamento Nacional.....	71
Figura 19 - Divulgação do início das assinaturas do periódico.....	74

Figura 20 – O Sesinho viaja para os Estados Unidos.....	75
Figura 21 - : “Sesinho no rádio” divulgado no jornal <i>Diário da manhã (RJ)</i>	80
Figura 22 - : História em quadrinhos e o uso do rádio.....	82
Figura 23 – “ Sesinho no rádio” destacado na revista Sesinho.....	83
Figura 24 - Revista Sesinho “Janjão no Piauí”.....	86
Figura 25 – Interrogatório do Sesinho.....	89
Figura 26 – Estatuto do Clube dos Sesinhos.....	90
Figura 27 - A revista Sesinho no Piauí.....	91
Figura 28 – Leitores da revista Sesinho no Piauí.....	92
Figura 29 – Apresentação do Piauí na revista Sesinho.....	93
Figura 30 – Apresentação do Piauí.....	91
Figura 31 – Bandeira e brasão do Piauí na revista Sesinho.....	95
Figura 32 – O estado do Piauí na seção “ Geografia do Brasil”.....	96
Figura 33 – Concurso Carta enigmática.....	102
Figura 34 – Premiação do concurso das indústrias.....	103
Figura 35 – Seção geográfica enigmática dos nº 67.....	104
Figura 36 – Cadastrado para fichário do clube de leitura Vicente Guimarães e vovô Felício.....	105
Figura 37 – Biblioteca Infantil vovô Felício em Teresina.....	106
Figura 38 – Vultos e fatos do Brasil.....	109
Figura 39 – Jovita Alves Feitosa.....	110
Figura 40 – Jovita Alves Feitosa e seu desenvolvimento.....	111
Figura 41 – Alistamento de Jovita e sua dispensa.....	112
Figura 42 – Notícia de divulgação da revista Sesinho em 1950.....	115
Figura 43 – SEÇÃO “ Você sabe.....	115

Figura 44	– Brasil das florestas.....	117
Figura 45	– Seção parque de diversões na revista Sesinho.....	118
Figura 46	– Palestra do vovô Felício sobre a saúde.....	119
Figura 47	- SNES na revista Sesinho.....	120
Figura 48	– Jornal O Piauí e o SNES.....	122
Figura 49	– Comemoração ao dia do trabalho.....	125
Figura 50	– Recitativos “ O trabalho” de Vicente Guimarães.....	127
Figura 51	– O menino Getúlio Vargas.....	128
Figura 52	– Capa de abertura das profissões.....	129
Figura 53	– As desventuras de Boaventura.....	131
Figura 54	– Conto “ o anão e o gigante”.....	132
Figura 55	– A revista Sesinho na opinião de mestres e educadores.....	134
Figura 56	– Concurso para as professoras.....	136
Figura 57	– Colaboração das professoras.....	137
Figura 58	– Relação das professoras com a revista Sesinho.....	138
Figura 59	– Participação no clube de correspondência.....	140
Figura 60	– Colaboração dos leitores nas palavras cruzadas.....	141
Figura 61	– Histórias que os netinhos contam.....	142
Figura 62	– Seção “Poetas e poetisas”.....	143
Figura 63	– Recitativos “ O trabalho” de Vicente Guimarães.....	127
Figura 64	– “ Uma boa revista” – Produção infantil.....	144
Figura 65	– Colaborações Infantis.....	145

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações e Teses que discutem sobre a revista Sesinho.....	27
Quadro 2 - Periódicos que discutem sobre a Revista Sesinho.....	30
Quadro 3 - Jornais localizados na Hemeroteca Digital que divulgaram a revista Sesinho em 1947.....	66
Quadro 4 - Divulgação do programa “Sesinho” no rádio” em Jornais (1950-1960).....	78
Quadro 5 – Os novos Sesinhos e sua relação com o rádio em 1948-1949.....	80
Quadro 6 – Cidades do Piauí.....	97
Quadro 7 – Participação de leitores do Piauí nos concursos da revista Sesinho.....	98
Quadro 8 – Participação de leitores do Piauí nos concursos voltados especificamente aos filhos dos trabalhadores da indústria.....	100
Quadro 9 – Seção “Vultos e Fatos do Brasil” de 1954 á 1956 na revista Sesinho.....	107
Quadro 10 – O Serviço Nacional de Educação Sanitária - SNES na revista Sesinho.....	121
Quadro 11 – Profissões representada nas capas da revista Sesinho (1948-1949).....	130
Quadro 12 – : Indicações de livros para as professoras primárias.....	135

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Tiragem dos exemplares da revista Sesinho (1947-1960).....	72
Gráfico 2 -	Valor da revista Sesinho em CR\$ (1947-1960).....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BND	BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL
CNI	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA
DN	DEPARTAMENTO NACIONAL
DR	DEPARTAMENTO REGIONAL
DR	DELEGACIA REGIONAL
HD	HEMEROTECA DIGITAL
SESI	SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
SES	SERVIÇO DE EDUCAÇÃO SOCIAL
SENAC	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
SENAI	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL
SNES	SERVIÇO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
SORI	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E RECREAÇÃO DA INFÂNCIA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
2. REVISTA SESINHO: UMA INICIATIVA DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI.....	33
2.1. Criação do Sesi e o Serviço de Orientação e Recreação da Infância - SORI.....	34
2.2. O departamento Nacional e o Serviço Social da Indústria – SESI.....	46
2.3. “ O filho do trabalhador já tem uma revista”	55
2.4. As estratégias e formas de expansão do periódico	67
2.5. A expansão das estratégias educacionais do Sesinho através do rádio	73
3. INSTRUINDO E RECREANDO: A REVISTA SESINHO NO PIAUÍ.....	82
3.1. Quer ser um Sesinho ?	83
3.2. O estado do Piauí na revista Sesinho.....	88
3.3. Vultos e fatos na história do Piauí.....	100
4. SESINHO: “A REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE”.....	108
4.1. Educação e orientação para a saúde	113
4.2. A revista Sesinho e instrução para o trabalho	118
4.3. Sesinho e o professorado	126
4.4. Produção das crianças: a manifestação infantil como parte da revista Sesinho	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
REFERÊNCIAS.....	140

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta analisar os aspectos educativos da revista *Sesinho* no período de 1947 a 1960 e sua circulação no estado do Piauí. Assim, foi definido como objeto e fonte para análise, uma revista voltada para o público infantil com sua periodização e grande destaque desde sua criação, denominada de *Sesinho*, que apresentava ao seu público ser “a revista da criança inteligente¹” como seu *slogan*.

Nesse sentido, o interesse pela temática e o encontro com o objeto de pesquisa resultou por meio da busca de um tema relacionado com a história da criança e da infância, sobretudo no viés educacional, que possibilitasse a continuidade das pesquisas na área da história da educação do Piauí, desenvolvidas no processo de graduação da autora. Pontua-se também o importante contato a partir dos estudos desenvolvidos no Mestrado em Educação, pelo Programa de Pós Graduação em Educação – PPGED, na linha de História de Educação e, portanto, em consonância com o Núcleo de Educação, História e Memória – NEHME que tem se desenvolvido como importante grupo de pesquisadores que investigam a História da Educação em sua multiplicidade de temas.

A análise desenvolvida tem buscado discutir construtos teóricos por meio da literatura infantil com base na revista *Sesinho*. O periódico surge como proposta educativa do Serviço Social da Indústria - SESI e se destinou inicialmente para um público alvo: os filhos dos trabalhadores da indústria. Assim, percebe-se como a infância tem ganhado lugar de destaque e tem sido um tema recorrente nas pesquisas acadêmicas. (Luca, 2015). Nesse sentido, analisar as contribuições por meio dos periódicos e sua funcionalidade voltados para o público infantil reforça a importância de investigá-lo como tema inserido nas pesquisas historiográficas.

Dito isso, cabe uma reflexão sobre os novos objetos de estudos que tem surgido a partir da Nova História. O autor Burke (1992), em seu texto “A Escrita da História” estabelece um paralelo de diferenciações diante da nova história e da antiga. O autor enfatiza que a antiga história, destacada como senso comum, trazia temas de viés essencialmente políticos pois,

¹ Este conceito foi destacado na revista *Sesinho* inicialmente em 1948, em sua edição de número 07, e posteriormente, inserida em suas sessões ganhando espaço na sessão expediente. Para além da revista, seu slogan foi reforçado em divulgações nas notícias dos seguintes jornais localizados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital (BND): Diário Carioca (RJ) em 1950; diário da noite (RJ) em 1950; Jornal do Commercio (RJ) em 1950; diário da tarde (PR) em 1951; O globo esportivo (RJ) em 1951; O Dia (PR) em 1951; e Jornal do Dia (RS) em 1957;

embora outros objetos fossem analisados, eram marginalizados e não considerados como primordial interesse dos historiadores. As narrativas se davam como apenas descrições dos acontecimentos e não lhes eram desenvolvida uma análise das estruturas, limitando-se a documentos oficiais como fontes.

Em paralelo, a base filosófica da nova história aborda a visão de que a realidade é construída socialmente e culturalmente. Burke (1992) ao pensar sobre a nova história, indica que, em seu surgimento, houve a ampliação do universo dos historiadores no qual novos campos passariam a ser analisados, pensados e levados em consideração. Portanto, fundamentada na nova história cultural, esta pesquisa faz-nos analisar como muitos dos objetos de pesquisa hoje contemplados não eram estudados bem como fontes ainda não eram ampliadas e percebidas como parte na construção do processo histórico, pois, não só os objetos de pesquisa foram ampliados, mas também as próprias fontes de pesquisa.

Assim, ponderando a respeito da história da educação, Lopes e Galvão (2010) dialogam também sobre quando se passou a considerar uma variedade de sujeitos e objetos, sendo possível então citar as revistas infantis na historiografia. As autoras destacam que, através de vestígios e traços deixados na história, se fez possível falar sobre as vidas, representações e relações que eram estabelecidas. Pensar a história da educação é perceber as grandes dimensões que esse campo de pesquisa contempla, campo constituído como fruto de muitas construções e tendências que vão surgindo de acordo com as discussões teóricas existentes.

Diante dessa ampliação, se buscou respaldo nas teorizações de Galvão e Melo (2019, p.233) que enfatizam o crescimento das pesquisas no campo da História da Educação que tem como referência os impressos. Os mesmos são utilizados seja como fonte ou objetos de pesquisas, com uma grande diversidade contemplando “periódicos como jornais e revistas, livros, livretos, almanaques”. Assim, a análise dos periódicos permite a construção de trabalhos que contribuam significativamente para a historiografia e como parte dos estudos na história da educação.

Essa análise é fundamentada e pensada em sua forma de construção, Chartier (1988, p.123) discute o quão textos são construídos em dependência e em relação com os próprios dispositivos formais e os discursos que se propõem neles onde “o leitor é sempre pensado pelo autor, pelo comentador e editor”. Assim, são produzidos de forma sistemática e pensada, englobando seu público leitor e as exigências estabelecidas. Analisar um periódico que surgiu por meio de uma organização como o Serviço Social da Indústria explica os aspectos educativos que se queriam alicerçar e instruir, pensando no leitor que teria acesso. Esses aspectos educativos que serão pontuados e destacado no estudo em questão.

Contudo, ainda buscando melhor fundamentação acerca dos impressos, as autoras Moreira e Galvão (2024) os destacam como meio que contribui para uma construção de subjetividades bem como uma forma de ser utilizada para além de um compartilhamento de informações. As autoras ressaltam que:

Os impressos não apenas informam ou formam opiniões, mas difundem ideias e ideologias, orientam, prescrevem, inscrevem, classificam sujeitos e práticas, contribuem na construção de subjetividades e identidades sociais, culturais, profissionais, de gênero, geração e étnico-raciais. (Moreira; Galvão, 2024, p.8)

Assim, a revista *Sesinho* tem sido pensada e analisada como um meio utilizado na propagação de ideias que buscavam orientar o seu público e desenvolver o pensamento educacional proposto pelo seu órgão proprietário, o Serviço Social da Indústria – SESI. Diante disso, tratando a revista *Sesinho* como impresso e buscando apresentar o periódico estudado, pontua-se que a mesma era dividida em seções instrutivas e recreativas.

Internamente as edições da revista continham em suas primeiras páginas a seção permanente “Palestra do vovô Felício” em que o próprio editor da revista tinha contato com seus leitores, buscando instruir diante de diversos temas e propostas educativas que englobassem a saúde, a importância da leitura, o patriotismo e demais questões. De forma instrutiva, além da seção citada, a revista destacava histórias em quadrinhos, textos, contos, lendas brasileiras, questionários, ensino de geografia com a seção “As dúvidas de Carlinhos e Fernando” por exemplo, e história do Brasil trechos que contemplavam seções como os “Super homens da história” e “vultos e fatos da história”, pontuando o nacionalismo e trazendo a história brasileira como viés. A instrução também contemplava questões sobre a saúde, cursos para o ensino primário, secundário e ensino e história musical.

De forma recreativa, a seção intitulada “Parque de diversões” merece destaque por ser um dos espaços reservados para as brincadeiras. Os leitores podiam preencher as palavras cruzadas, adivinhações, curiosidades e participar de concursos com premiações. Também continha desenhos para colorir, bem como charadas com a seção “rir de graça”. A revista também contava com a participação dos leitores por meio de correspondências, jogos, brincadeiras e também por meio da própria produção textual feita pelas crianças. Como publicidade, o periódico destacava orientações assinadas pelo Serviço Nacional de Educação Sanitária - SNES² bem como também na divulgação dos serviços prestados e desenvolvidos

² Diante do processo de institucionalização da educação sanitária na década de 1920, Souza (2011) em seus estudos

pelo Serviço Social da Indústria – SESI nos estados do Brasil, e, portanto, o território Piauiense que serão melhor apresentados e formulados ao longo desta pesquisa.

Pensar diante de uma produção literária escrita para crianças, nos remete perceber a revista como meio de construção de todo um conjunto pensado e organizado e que se destaca como fonte histórica. Com base nisso, Martins (2003, p.59) destaca que diante das contribuições sobre revista, pontua-se que “ a atração suscitada pela revista como documento, tornou-a irresistível conjunto lúdico que numa só publicação reúne texto, imagem, técnica, visões de mundo de imaginários coletivos”. Contemplando assim, uma das características deste tipo de impresso. A revista *Sesinho* em questão será então discutida a partir desse conjunto lúdico e diante de todo seu conjunto educativo.

Ao contextualizá-los e analisa-los será possível identificar as contribuições difundidas da revista por meio de sua proposta educativa. Essa identificação necessita do conhecimento ao trabalhar com periódicos pois é preciso discutir o quão se faz necessário “ estar atento e vigilante e conhecer os desafios de localização, do acesso e do estado de sua conservação e a necessidade de problematização das condições de produção dessas fontes/objetos” (Moreira; Galvão, 2024, p. 10).

Diante da grande variedade que contemplam os periódicos e na importância de especificar o impresso desenvolvido no presente estudo, percebeu-se a necessidade de conceituar a revista embora seja difícil essa definição. Assim, recorreu-se a Martins (2008, p.43) que destaca a revista como um “ gênero de impresso que esbarra nas fronteiras quase conjugadas às do jornal, periódico que lhe deu origem e do qual o passado, se aproximava tanto na forma – folhas soltas e in folio – como, por vezes, na disposição do conteúdo, isto é, seções semelhantes”. Assim, pode-se então acrescentar na modalidade de publicações periódicas, o impresso revista que faz parte de novas pesquisas e novos campos pois, como discutido, a Nova História possibilitou novas formas de análises que “ potencializaram o gênero “revista” como fonte, ou melhor, [...] evidenciou-se como suporte rico e diversificado de documentos” (Martins, 2003, p.60) e que, diferentemente dos jornais, a revista com periodicidade mais espaçada, é organizada por uma capa e organizada com temáticas diversas (Luca, 2008).

Nesse sentido, a ampliação de fontes contribuiu para que, o impresso revista fosse considerado como fonte histórica. A autora Martins (2003, p.60), em seus estudos acerca do impresso, ainda destaca que “desde o século XIX os periódicos já eram considerados

destaca a criação do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária (SPES) que estava sobre a orientação do Ministério da Educação e Saúde, onde posteriormente passou a ser substituído pelo SNES. O Serviço Nacional de Educação Sanitária teve como objetivo conscientizar a sociedade brasileira diante dos problemas de saúde.

documentos pertinentes para o rastreamento do passado, ainda que com restrições”. Periódicos como a revista têm sido estudados e utilizados como fonte possíveis de investigação e discussão.

Destacando então sobre o impresso revista e seu uso como fonte, se fez necessário perceber a periodização com que a revista *Sesinho* se destacava. Portanto, o período compreendido em estudo mostrou-se de forma fundamentada pois conforme Lopes e Galvão (2010), a periodização surge no próprio contato com o objeto em estudo abordando seus marcos históricos nesse processo. Diante disso, o recorte utilizado justifica-se o seu início no ano de 1947 com a primeira publicação da revista *Sesinho* no mês de dezembro e assim, como recorte final o ano de 1960 com a conclusão da continuidade na produção dos periódicos que eram publicados mensalmente. Percebe-se assim que as próprias fontes históricas auxiliam nesse processo fornecendo caminhos para essa definição.

Ao delimitar o recorte temporal proposto nesta pesquisa, se faz necessário destacar que a revista *Sesinho* em seu desenvolvimento completo passou por outros momentos. Além do seu primeiro momento de 1947 a 1960 com a conclusão da produção publicada mensalmente, o periódico voltou a ser produzido “ em 1995, apenas em meio eletrônico, utilizando a mídia CD Rom. Seis anos depois, voltou a ser impressa e, com uma tiragem de um milhão de exemplares” (Royer; Demétrio, 2013, p. 98).

Em seu segundo momento, entre os anos de 2001 a 2011, as revistas produzidas em novo viés ganharam significativo espaço nas próprias instituições escolares do Serviço social da Indústria SESI que haviam surgido no Brasil, onde era distribuída de forma gratuita nas redes de ensino formal desta entidade. Os autores Royer e Demétrio (2013, p. 97) pontuam que essa distribuição contemplava “ 12 mil endereços, incluindo empresas, ONGs e universidades”.

Certamente, essas modificações de períodos, publicações da revista e edições tiveram suas mudanças estabelecidas e refletiam as novas propostas educacionais. Mas, será que o objetivo seguia o mesmo? Os autores Royer e Demétrio (2013, p. 96) destacam em seus estudos que sim, pois a finalidade perdurava “ que, na decodificação, ganham significação e influenciem sua audiência de acordo com o discurso de seus mantenedores e produtores”. Contudo, embora com o mesmo escopo, suas edições em momentos distintos refletiam suas concepções, ideias de infância e o período proposto diante das mudanças na sociedade e até mesmo o próprio contexto político.

Assim, diante das fases em que a revista passou em seu momento de produção, circulação e desenvolvimento, este trabalho terá como base o seu primeiro momento de criação e periodização que vai de 1947 a 1960, como já explicado. Este recorte temporal foi pensado e

analisado também a partir do contato com a professora Marlene Ferreira Royer que prontamente respondeu um *e-mail* da autora e marcou um encontro via google Meet. Royer (2014) se destaca como uma das pesquisadoras que utilizou a Revista *Sesinho* (2001-2011) em suas pesquisas de mestrado e doutorado na área de comunicação. Este contato fez com que, os períodos propostos se tornassem claros e definidos a partir das possibilidades existentes.

Visto que sua circulação teve amplitude de forma nacional e assim, também chegou ao território piauiense, este trabalho propõe como recorte espacial contribuir com estudos do periódico delimitado no Estado do Piauí. Assim, o recorte focaliza o Piauí pois o mesmo torna-se significativo devido à relevância de se compreender como a revista *Sesinho* circulou no território piauiense e como o estado era representado, visto que ainda não foram localizados estudos com essa temática. Trata-se de pesquisar uma perspectiva e recorte ainda não explorado e identificados em estudos sobre a revista em questão, reforçando assim, sua originalidade e ineditismo. Com isso, será possível constituir uma parte da história da educação no Piauí e sua relevância diante das ideias que estavam sendo implantadas e até mesmo com o próprio objetivo proposto nelas, trazendo contribuições sociais por meio da pesquisa.

Portanto, diante da literatura como processo importante que fez e faz parte na formação da criança já que “ a existência de uma produção literária, escrita e oral, voltada para o controle e a educação infantil, demonstra a importância do tema para História” (Brites, 2004, p.19), surgiram os seguintes questionamentos: Quais propostas de formação educacional estavam em circulação na revista *Sesinho* que influenciavam a formação da criança no período de 1947 a 1960? Qual relação da revista com o contexto histórico vivenciado? Como a revista era organizada? De que forma ocorreu o processo de circulação da revista no Piauí? Qual proposta educativa de *Sesinho* no Piauí? Como o estado do Piauí foi representado no periódico?

Diante do cenário de criação do Serviço Social da Indústria – SESI com seu desenvolvimento nos departamentos e delegacias regionais sobretudo no Piauí e o surgimento de uma literatura infantil voltada para as crianças, definimos nossos objetivos propostos a fim de serem contemplados neste trabalho. Foi estabelecido como objetivo geral: Analisar os aspectos educativos da revista *Sesinho* de 1947 à 1960 e sua circulação no Piauí. E especificamente, entender os propósitos de criação da revista, discutir as propostas de formação da revista e compreender sua organização, representação e o contexto de circulação no Piauí.

Esta pesquisa é bibliográfica, documental e predominantemente hemerográfica. Para o seu desenvolvimento, utilizou-se como fonte base as edições da revista *Sesinho*. Além disso, a localização de variadas notícias em jornais encontrados na Hemeroteca Digital – HD da Biblioteca Nacional Digital - BND e por meio das buscas de fontes no arquivo público do Piauí

referentes ao periódico na imprensa possibilitou a utilização de jornais nesta investigação. No arquivo público do estado do Piauí, foram consultados jornais entre os anos de 1947 a 1960 como *O dia (PI)*, *Jornal do Piauí (PI)*, *O Piauí (PI)*, *Resistencia (PI)*, *Diário do dia (PI)*, dentre outros que contemplavam o recorte temporal diante das disponibilidades do próprio acervo disponível. Diante disso, torna-se relevante pontuar o quão a imprensa tem se destacado como incluída no campo da História da Educação “ seja como fonte e/ou objeto de estudo, as pesquisas dedicadas a essa abordagem têm permitido produzir outras interpretações e releituras dos aspectos do passado educacional” (Vilanova, 2024, p.3).

O aporte teórico baseou-se em autores que auxiliaram na discussão de temáticas trabalhadas neste trabalho contemplando a literatura infantil, a história da educação e o estado do Piauí. Portanto, esta pesquisa está fundamentada na nova história Cultural com base em Burke (1992). Barros (2023) e Sousa (2020) trazem contribuições por meio do uso do jornal como fonte, auxiliando em sua importância e utilização se manuseados da forma devida. Ao trabalhar com impressos, Chartier (1988), Luca (2015) e Martins (2008) contribuíram por destacar em seus estudos o uso de revistas e periódicos na história a educação. Em Brites (2004) e Royer (2014), buscou-se conhecer as análises já feitas da revista *Sesinho* bem como compreender o próprio objeto de pesquisa em consonância com as fontes utilizadas, ampliando assim, os estudos por meio da revista.

Dialogou-se com Felipe Mendes (2003) e Queiroz (2008) na compreensão da educação, economia e desenvolvimento do recorte temporal no estado do Piauí. Ferro (2010), Coelho (2000) e Lajolo e Zilberman (2007) contribuem por meio da fundamentação em relação a literatura infantil e Passone e Moreira (2021), Shelbauer e Araújo (2007) e Vilanova (2024) trouxeram construtos teóricos acerca da educação e imprensa, dentre outros autores que auxiliaram nesse processo fundamental na pesquisa.

A organização e a análise das fontes utilizadas nesta investigação serão realizadas de forma qualitativa, em consonância com suas naturezas. Portanto, refletindo acerca das fontes, Salviano (2018, p. 93) destaca que “ o historiador deve estar nessa procura constante, em busca de fontes que possam possibilitar o seu contato com experiências efetivadas ao longo do tempo. Caso contrário, a pesquisa fica sujeita a suposições e julgamentos dos fatos”. Logo, a própria busca pelas fontes e as perguntas que serão feitas a elas nortearão uma análise que tornará possível perceber o contexto do objeto investigado e os discursos do que circulavam por meio da imprensa.

A partir da busca por fontes para fundamentação a ser desenvolvida, foi possível localizar exemplares da revista *Sesinho* desde seu surgimento em 1947 até sua última edição de

1960 por meio da Biblioteca Nacional Digital (BND) através da Hemeroteca digital (HD) com o conhecimento do acesso disponível e assim, o encontro de documentos e fontes possíveis de investigação que contemplassem o período estabelecido.

Devido ao nível de circulação nacional que a revista *Sesinho* alcançou, foi utilizado algumas edições da revista localizadas no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital – BND. Assim, foi possível analisá-las e percebê-las como parte do *corpus*. A revista estudada publicou 154 exemplares no seu primeiro período de criação, publicados de forma mensal e para análise, foram selecionadas edições de forma específica, com destaque as que traziam informações no que diz respeito ao Piauí para perceber suas representações, circulação e informações do periódico.

No Piauí, foram localizadas revistas em edições físicas que não contemplavam o período proposto. Porém, por meio da internet, foi realizada uma compra da edição de número 99, publicada no ano de 1956, que possibilitou o contato direto com a revista percebendo sua materialidade e sendo possível uma análise para além das pesquisas feitas no acervo virtual. A escolha da edição se deu por meio da disponibilidade de venda no “museu dos gibis³” bem como também por ser uma das revistas encontradas com informações em relação ao estado do Piauí. Também se pontua que a citada edição fez parte das 100.000 tiragens realizadas, tornando significativo esse contato com a pesquisadora com revista e sobretudo, com o estudo em questão.

Também foram realizadas visitas em busca de fontes no arquivo público do Estado do Piauí,⁴ com o objetivo de identificar a presença do Serviço Social da Indústria nos documentos e que destacassem a revista *Sesinho* nos jornais do Piauí, com base no período proposto. Não foi possível encontrar informações específicas de divulgação na revista nos jornais consultados, mas obteve-se fontes que auxiliaram no conhecimento de notícias em relação ao funcionamento do Serviço Social da Indústria no Piauí, especificamente na cidade de Teresina bem como as notícias possíveis de serem relacionadas às discussões com o que informavam os jornais. Foi possível identificar a localização de fontes como meio essencial na pesquisa, bem como também vivenciar os próprios desafios do pesquisador nessa busca. (Luca, 2020). Esses desafios na localização de fontes ou a falta delas faz-nos pensar na totalidade das fontes como algo imprescindível, onde não saberemos se todas as fontes foram localizadas ou perdidas (Lopes; Galvão, 2010).

³ O Museu dos Gibis fica localizado na rua Severina Correia, 373, em São Gonçalo – Rio de Janeiro. E-mail: museudosgibis@ymail.com

⁴

Diante das contribuições de Luca (2008), a pesquisa segue suas orientações metodológicas na análise da revista *Sesinho* compreendendo o próprio processo histórico ao perceber os periódicos como fonte para o conhecimento da história. Também foi importante para o entendimento das técnicas que podem ser utilizadas como discutir a revista a partir da sua impressão, seu lugar social na imprensa, sua materialidade, custos financeiros, conteúdos e idealizadores permitindo assim, pesquisar a escrita da história por meio da imprensa.

Em relação a materialidade da revista *Sesinho*, o periódico foi impresso e todo produzido no Brasil, o que mostrou um grande diferencial tendo em vista as grandes influências exteriores em relação a literatura infantil que era consumida. Sendo importante estar atento os aspectos da materialidade que não são desenvolvidos naturalmente (Luca, 2007), *Sesinho* contava com páginas coloridas, capas em policromia, onde seu número de páginas pode chegar a 56, com ilustrações voltadas especialmente para o público infantil ao qual se destinava.

Assim, utilizando a própria literatura como fonte, Lopes e Galvão (2010) ao tratarem das fontes sobretudo de jornais e revistas, destacam os cuidados que são importantes na análise desse tipo de conteúdo, tais como entender seu contexto, representações e até mesmo ideias que se queriam repassar é muito pertinente. As autoras enfatizam que:

A exploração das fontes literárias permite descoberta de mundos completamente diferentes daqueles exigidos por outro tipo de texto escrito. No entanto, esse tipo de material deve ser submetido a determinadas regras que são tanto da história quanto da própria Literatura. Ainda que condicionado socialmente, ele está vinculado a um domínio que é sobretudo estético. (Lopes; Galvão, 2010, p.73)

Nesse sentido, estudos sobre a literatura infantil na história permitem analisar o quão esse tipo de conteúdo específico tem se modificado, contemplando contribuições e tornando propício para novas pesquisas e análises específicas como se tem destacado. Assim, ao pesquisar sobre a literatura infantil, se faz necessário conceituá-la. Embora não exista um conceito restrito e fechado, a autora Magalhães (2001, p.21) reforça que, de forma geral, “ a designação infantil é aplicada ao conjunto textos lidos pela criança, [...] Nesse sentido, a expressão literatura infantil compreende toda a produção escrita dirigida à criança”.

Nessa conceituação, Lajolo e Zilberman (2007) também enfatizam que, para conceituar a literatura infantil, é necessário também considerar sua ordem histórica. Percebê-la é essencial sobretudo em pesquisas que abordam a literatura infantil em livros ou revistas. Isso é pertinente por que seu aparecimento decorre das próprias exigências da época, o próprio conceito de criança e infância no âmbito da sociedade.

Cabe destacar que, ao trabalhar com fontes como os jornais e revista, e selecioná-los como fonte, é importante conceituar e até mesmo analisar e desmistificar quando pensá-los apenas como um meio de comunicação. Portanto, diante das teorizações baseadas em Barros (2023, p.10) esses documentos são “importantes meios de informação, comunicação e produção de” – interferindo na história de muitas maneiras, ao mesmo tempo em que, eles mesmos, também são produtos da história. Contudo, o autor pontua sobre os periódicos para além de um meio de comunicação, mas como um recurso que possui sua multiplicidade de vozes e discursos nos quais queiram disseminar. Um meio de comunicação que informa, comunica, mas também produz discursos acerca da própria história, diante das formas que são repassadas e do conteúdo que se quer destacar em suas notícias.

Assim, revistas e jornais não são neutros e trazem consigo discursos que necessitam de criticidade e análise na pesquisa que os envolvem como fontes históricas a serem examinadas. Para além da transmissão de informações, eles surgem como meio de disseminação de ideias que faz pensar no papel dos editores, leitores e entidades envolvidas nesta produção, quando temos a literatura como análise. A autora Sousa (2019, p. 134), em suas contribuições diante dos estudos por meio do jornal pontua diante das exigências necessárias na própria análise a ser feita, dialogando com a fonte, pois “ o historiador de hoje reconhece que os fatos foram fabricados, mas mais importante do que isso é a maneira como as pessoas tomaram consciência dos acontecimentos”.

Contudo, com o objetivo de trazer avanços nas pesquisas realizadas e de ter ciência das produções já feitas com a utilização da revista, foram localizados trabalhos acadêmicos a partir de um levantamento de dissertações e teses que utilizaram a revista *Sesinho* em suas discussões. Os mesmos foram encontrados no repositório da Capes onde identificamos trabalhos entre o período de 1992 a 2011 e que, percebe-se que foram desenvolvidos em instituições no sul do Brasil. Assim, elaborou-se o quadro 1 para melhor visualização:

Quadro 1 - Dissertações e Teses que discutem sobre a revista *Sesinho*.

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR/PESQUISADOR	ANO DE DEFESA	INSTITUIÇÃO DE ENSINO
Dissertação: Infância, trabalho e educação: a revista <i>Sesinho</i> 1947/1960.	Olga Brites da Silva	1992	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
		1993	Universidade de Brasília

Dissertação: Os perfeitos técnicos da indústria: o <i>Sesinho</i> em Revista (1947-1960)	Antônio Fernando de Araújo		
Dissertação: Revista <i>Sesinho</i> e o discurso do SESI para a infância: a apropriação da linguagem dos quadrinhos no âmbito a comunicação institucional.	Marlene Ferreira Royer	2014	Universidade Estadual de Londrina
Tese: Interfaces da análise de discurso e comunicação organizacional na revista SESINHO.	Marlene Ferreira Royer	2021	Universidade Estadual de Londrina

Fonte: A autora, 2024.

Dados: Baseado no catalogo de Teses e Dissertações da Capes.⁵

Ao analisar o quadro 1 que tem como base os três trabalhos de dissertações e uma tese que tomam a revista *Sesinho* como objeto central de análise e seus momentos de circulação, foi possível identificar a pesquisadora Marlene Royer que desenvolveu sua dissertação e tese tendo como referência a revista em seu desenvolvimento de comunicação. A dissertação intitulada “*Revista Sesinho e o discurso do SESI para a infância: a apropriação da linguagem dos quadrinhos no âmbito a comunicação institucional*” teve como objetivo fazer uma análise panorâmica de parte das publicações de *Sesinho* de 2001 a 2013, com o intuito de identificar os assuntos principais que a entidade frisava bem como as representações diante de um discurso para a infância. Já a tese “*Interfaces da análise de discurso e comunicação organizacional na revista Sesinho*” buscou-se pesquisar os processos e aspectos ideológicos com base nos textos verbais e imagéticos que estavam presentes na revista e que tinha a relação entra educação e trabalho. As edições utilizadas tinham como referência revistas que foram produzidas em seu segundo momento de produção, no ano de 2001 a 2011, como já explicado.

Embora não tenha sido possível ter acesso à leitura e localização das dissertações intituladas “Os perfeitos técnicos da indústria: O *Sesinho* em Revista (1947-1960)” e “Infância, trabalho e educação: A revista *Sesinho* (1947-1960), é interessante pontuar que a dissertação intitulada “Infância, trabalho e educação: a revista *Sesinho* (1947/1960), de autoria da Olga Brites da Silva, publicada em 1992 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

⁵ Dados disponíveis em: [https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/!](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/)

transformou-se em um livro que fez com que tirasse do “anonimato mais uma das dissertações guardadas nas estantes das universidades e que nem sempre conseguem chegar ao grande público” (Brites, 2004, p.12). Na busca por encontrá-lo e adquiri-lo, para melhor entendimento do próprio objeto de pesquisa, foi encaminhado um e-mail diretamente para a professora Olga Brites. Prontamente houve uma resposta positiva da escritora e logo, o livro foi enviado ao endereço disponibilizado pela autora e tem contribuído de forma ímpar com este estudo.

Desse modo, sem refinação dos resultados, não encontramos dissertações de outros autores que discutam sobre a revista *Sesinho* na perspectiva da história da educação, apenas três dissertações e uma tese, demonstradas no quadro 1 já apresentado, que versam sobre assuntos referente às revistas nas áreas de conhecimento da comunicação social e linguística. O levantamento no repositório da Capes foi realizado diante da necessidade de buscar pesquisas produzidas, fazer essa identificação do que já foi produzido, além da contribuição diante dos estudos e recortes desenvolvidos.

Tendo o objetivo semelhante de localizar e mapear periódicos que utilizaram a revista em suas pesquisas, também foi feito uma busca no portal de periódicos da Capes ⁶com a identificação de artigos que se utilizaram das revistas em suas análises, como é possível observar o quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Periódicos que discutem sobre a revista *Sesinho*

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	EDITORES
Saúde e educação para o trabalho em <i>Sesinho</i> (1947/1960)	Olga Brites	1993	Universidade de São Paulo – Revista de História
No movimento da leitura das histórias em quadrinhos: Uma proposta discursiva para a ciência da informação	Ângela Ferraz, Daniana Ellen Canato, Nágea Regina Gaspar	2011	Universidade Estadual de Campinas - RDBCI
A Construção da Visualidade da Revista <i>Sesinho</i> : Codificação e Decodificação em Seis Décadas de História	Silvio Ricardo Demétrio e Marlene Ferreira Royer	2013	Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Universidade de São Paulo – Revista Novos Olhares

⁶ **Nota:** Acesso disponível em: [Portal .periódicos. CAPES - Portal .periódicos. CAPES;](http://Portal.periódicos.CAPES-Portal.periódicos.CAPES)

Revista <i>Sesinho</i> e o discurso do SESI para a infância: a apropriação da linguagem dos quadrinhos no âmbito da comunicação institucional	Marlene Ferreira Royer	2014	Universidade Estadual de Londrina – Discursos Fotográficos
Uma análise sobre a formação discursiva na comunicação organizacional do Sesi: O discurso da educação, saúde e trabalho na revista <i>Sesinho</i>	Marlene Ferreira Royer, Rozinaldo Antônio Miani, Daniel Figueiredo	2016	Universidade Estadual de Londrina – Discursos Fotográficos
Os traços das novas gerações prós e contras da regulamentação das ditas “ Boas práticas” na literatura nacional das histórias em quadrinhos	Rodrigo Sérgio Ferreira de Paiva, Dario Brito Rocha Júnior, Anthony Lins	2022	Brazilian Creative Industries Journal

Fonte: A autora (2024)

Dados: Baseado no portal de Periódicos da Capes.

A partir da localização dos seis artigos destacados por meio do quadro 2, pode-se pontuar que eles analisam a revista *Sesinho* por meio da comunicação organizacional e seu enunciado, relacionando temas como saúde e educação voltados ao mundo do trabalho, bem como também referente a relação da história em quadrinhos por meio da literatura infantil. Os artigos contemplam as áreas de Linguística e Letras, Ciências humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Portanto, analisando os trabalhos destacados nos quadros 1 e 2, o presente estudo avança em relação aos outros por se tratar de uma pesquisa no campo da história da educação que tem como recorte espacial, o estado do Piauí. Este trabalho busca discutir os aspectos educacionais e as representações contidas na revista, localizando temas que foram abordados no periódico bem como também o conhecimento e aspectos educacionais que os leitores Brasileiros e Piauienses tiveram acesso. Esse avanço no estudo aqui proposto também tem ênfase com a utilização de jornais da época, que foram analisados e que também são tratados como fonte, auxiliando no processo de conhecimento do período e de como a imprensa refletia por meio da nova literatura que estava em circulação.

Estudar a revista *Sesinho* tem sido bastante significativo e representativo pois se destaca devido a revista ser algo que fez parte de uma infância vivenciada pela autora quando o periódico passou a circular no segundo momento, de 2001 a 2011, como já explicado nesse

texto. O próprio contato com o colégio Senador Nilo Coelho – SESI na cidade de Picos - Piauí e com a revista, fez lembrar e despertar o interesse de pesquisá-la entendendo seu processo histórico de desenvolvimento desde o início de sua criação no qual se tornou de forma estimulada diante de um grande acervo de fontes que se teve acesso e conhecimento da Biblioteca Nacional Digital – BND.

Assim, o presente trabalho foi organizado da seguinte forma a ser descrita. No primeiro capítulo intitulado “Revista *Sesinho*: uma iniciativa do Serviço Social da Indústria - SESI” apresenta-se como se deu o processo histórico de criação do Serviço Social da Indústria em seu desenvolvimento de institucionalização para que, seja possível compreendermos os serviços que eram ofertados por meio dessa entidade, até chegar ao que se destinaria especificamente para a infância bem como as mudanças educacionais previstas no período. O desenvolvimento do Serviço de Orientação e recreação da infância é pontuado devido sua grande importância como meio onde a revista *Sesinho* foi pensada e passou a circular. Também foi discutido em relação ao Sesi como departamento nacional, percebendo especificamente o Sesi no estado do Piauí, diante das pontuações a sua delegacia regional. Ainda é destacado o processo de criação da revista e sua expansão como estratégia educacional atingindo os sons do rádio.

O segundo capítulo “ Instruindo e recreando: A revista *Sesinho* no Piauí” busca apresentar destaque na circulação da revista no território Piauiense, percebendo as cidades que foram desenvolvidas o Serviço Social da Indústria - o Sesi: Parnaíba e Teresina. Também refletirá em como o território Piauiense era representado no periódico bem como tratará a respeito dos próprios leitores da revista e suas participações no periódico.

“ *Sesinho*: “ A revista da criança inteligente” é o terceiro capítulo. Nele, teve-se como objetivo fazer uma análise da revista refletindo diante dos seus objetivos alicerçados. Seus tipos de educação voltados para a saúde, o trabalho e destinados para meninos e meninas, a participação das professoras primárias e a manifestação infantil como parte da revista por meio da produção das crianças, contemplando reflexões por meio do projeto de educação que era defendido. E assim, finaliza com as considerações finais que foram possíveis de serem localizadas.

O estudo aqui realizado traz em suas análises e discussões, apresentar uma revista infantil que fez parte da vida dos filhos dos trabalhadores e crianças estrangeiras, brasileiras e Piauienses, seus familiares, professores, e todo público que teve acesso, buscando apresentar que o periódico tinha o objetivo de não somente divertir, mas também instruir a partir dos objetivos propostos para infância brasileira e piauiense. Esta pesquisa traz o ineditismo em investigar a revista *Sesinho* no estado do Piauí bem como também investir em uma análise por

meio de jornais que circularam na época, buscando ampliar os estudos em relação a história da educação do Piauí e perceber a criança leitora como parte dessa história.

2. REVISTA SESINHO: UMA INICIATIVA DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI

O Serviço Social da Indústria, SESI, que tem realizado um esplêndido programa de assistência social aos nossos operários, volta agora as suas vistas para os filhos dos trabalhadores da indústria (*Recreação...* 1947, p.2)

Publicado no Jornal *A Noite (RJ)*⁷, no dia 1 de dezembro de 1947, a descrição acima dentre várias notícias existentes na imprensa da época pontuava a respeito do Serviço Social da Indústria em prol da recreação destinada ao filho do trabalhador. A notícia contemplava serviços voltados para o público infantil envolvendo saúde, higiene, recreação e também educação. Uma de suas propostas educativas divulgadas destacava a relação de uma nova literatura infantil que estava para surgir: a revista *Sesinho* que foi organizada como uma produção destinada especialmente ao filho do operário, em seu início. A divulgação da notícia pontuava que a revista iria ser “ uma fonte de alegria para a garotada carioca⁸, na qual se encontrarão elementos para uma recreação inteligente que contribuirá beneficentemente na sua formação moral”. (*Recreação...* 1947, p.2).

Assim, percebendo que ao surgir uma revista educativa também é preciso saber das motivações que foram estabelecidas para criação desse tipo de periódico específico, bem como o próprio período histórico vigente, a autora Martins (2008) traz um contexto da revista como impresso ao destacar que:

Ao longo do século XIX, a revista tornou-se moda e, sobretudo, ditou moda. Sem dúvidas essa tendência tinha uma explicação, referendada na Europa pela conjuntura propícia, definida pelo avanço técnico das gráficas, aumento da população leitora e alto custo do livro; favoreceu-a, definitivamente, o mérito de condensar, numa só publicação, uma gama diferenciada de informações, sinalizadora de tantas inovações propostas pelos novos tempos (Martins, 2008, p.40).

Todos esses avanços, tais como o aumento da população leitora e todo conjunto de informações presentes na revista, torna possível sua grande aceitação pelo do público. Portanto, ao tratar de uma revista que surgiu por meio de uma organização, é importante destacar que o periódico foi editado pelo Departamento do Serviço Social da Indústria, perceber sobre a criação desta instituição, bem como também é pertinente discutir os processos históricos e as

⁷ Localizado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN);

⁸ Como a revista surgiu inicialmente por meio do Departamento Regional do Sesi no Rio de Janeiro, que será apresentado no decorrer do trabalho, a citação se destina a “ garotada carioca” devido a revista ainda não ter sido desenvolvida como departamento nacional bem como noticiava através de um jornal do Rio de Janeiro.

propostas educacionais que estavam sendo desenvolvidas no período e as concepções de educação que estavam sendo propostas.

Com base nisso, se fez necessário compreender o surgimento do Sesi no Brasil e no Piauí como meio importante para que então, possa se entender como a revista *Sesinho* surgiu a partir dele, percebendo como se desenvolveu toda a estrutura das primeiras ações do Serviço Social da Indústria até englobarem também a seção de Serviço de Orientação à Infância, como serviço voltado para o público infantil.

Como a revista surgiu? O que levou uma entidade recém formada a produzir uma literatura específica para as crianças e sobretudo, inicialmente voltada aos filhos dos trabalhadores? Quais iniciativas e objetivos propostos do Serviço Social da indústria diante de uma revista voltada para o público infantil? E como foi desenvolvido o Sesi no Piauí? Esses são alguns dos questionamentos que se buscou contemplar neste presente capítulo.

2.1. Criação do Sesi e o Serviço de Orientação e Recreação da Infância - SORI

Criado em 1946, o Serviço Social da Indústria - SESI surge como forma de contemplar propostas que envolvessem um grupo específico: os trabalhadores. Com o seu desenvolvimento, a ênfase buscava trazer serviços à família industrial e sobretudo buscando seu olhar através de propostas que também englobassem um público infantil específico, ou seja, os filhos dos trabalhadores da indústria.

Em um contexto de mudanças no século XIX, decretos e leis traziam novas vertentes no ensino do Brasil que estava se constituindo e que não surgiam sem objetivos diante dos novos rumos educacionais. Levar em consideração essas mudanças no contexto histórico a partir do recorte desta pesquisa se torna essencial para compreensão do contexto brasileiro e consequentemente os reflexos na própria educação.

A fase do Estado Novo é destacada por Romanelli (1986, p.128) como um período em que, economicamente falando, iniciou uma “ implantação da indústria pesada [...] o Estado assumindo funções de empresário industrial”. Consequentemente, a educação seria sinônimo de desenvolvimento econômico, as leis e decretos surgiram como forma dessa implantação.

A autora Aranha (2006) ao trazer contribuições por meio dos processos históricos diante da educação destaca como se deu a sistematização do ensino a partir dos novos rumos educacionais que vinham sendo discutidos e postos em decretos-lei. A mesma enfatiza que no Estado Novo vigente, “durante a ditadura de Vargas, o ministro Gustavo Capanema

empreendeu outras reformas do ensino, regulamentadas por diversos decretos-leis assinados de 1942 a 1946 e denominados Leis Orgânicas do Ensino” (Aranha, 2006,p. 538).

Ao identificar as modificações que atingiam o ensino industrial, a chamada Reforma Capanema foi desenvolvida como proposta educacional do ministro Capanema (1942-1946) onde essa lei orgânica iria definir, portanto, “a criação de dois tipos de ensino profissional. Um deles, mantido pelo sistema oficial e o outro, paralelo, pelas empresas, embora supervisionado pelo Estado” (Aranha, 2006, p.541).

Conhecidas também como leis orgânicas do ensino, Medeiros Neta et.al. (2018,p.225) também enfatizam sobre a reforma Capanema pontuando que as leis iriam tratar “das transformações projetadas no sistema educacional brasileiro envolvendo os seguintes ramos do ensino: secundário, industrial, agrícola, normal e primário”. Essas decisões refletiam sobretudo no ensino profissional e destacava as ideias de Getúlio Vargas e seu projeto político.

Iniciadas em 1942, as leis orgânicas de ensino norteavam as reformas estabelecidas nos ramos da educação. Em relação ao ensino técnico profissional, Romanelli (1986, p. 155) enfatiza que, a história do ensino profissional reflete a preocupação do Governo para “ engajar as indústrias na qualificação de seu pessoal, além de obriga-las a colaborar com a sociedade na educação de seus membros”, trazendo assim, uma formação específica de mão de obra para atender os avanços no setor industrial brasileiro.

Em relação ao contexto educacional e as mudanças do ensino profissional que estavam ocorrendo, instituições vão surgindo com propostas que refletiam as famílias industriárias como enfatiza Aranha (2006, p.541) com a criação de serviços no qual o Serviço Social da Indústria - SESI fez parte. A autora pontua sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, que no ano de 1942 foi “ organizado e mantido pela Confederação Nacional das Indústrias, com cursos para aprendizagem, aperfeiçoamento e especialização, além de programas de atualização profissional.”

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, antes nomeado de Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários, surgiu em consequência dos novos rumos da indústria em querer operários formados de forma rápida e assim, o serviço iria “ organizar e administrar escolas de aprendizagem industrial em todo país” (Romanelli, 1986, p.166).

Em relação ao ensino nas escolas, o decreto-lei 4.048, de 22 de janeiro de 1942 que criava o Senai, estabelecia que os cursos que se destinavam à formação dos aprendizes tinham funcionamento no horário normal de trabalho e que os mesmos deveriam apresentar frequência nos cursos matriculados. Também surge o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

(Senac) em 1946 a partir do decreto-lei de nº 8.621 de 10 de janeiro, tendo a mesma estrutura do SENAI e sendo organizado pela Confederação Nacional do comércio (Romanelli, 1986).

Esses cursos voltavam-se ao público que tinha interesse de se profissionalizar e até mesmo de ter uma renda pois como Aranha (2006) ressalta, os alunos recebiam recursos financeiros para aprender, o que resultou, conseqüentemente, em grande procura. Cursos foram desenvolvidos e ampliados ao ensino profissional com o objetivo de especializar o público proposto.

Percebe-se que a reforma Capanema tinha essa intenção, de projetar um sistema educacional em todas as suas dimensões, inclusive no âmbito profissional e que contemplasse públicos específicos diante das concepções de educação que queriam propor embora as iniciativas do ensino profissional ainda fossem limitadas. (Aranha ,2006).

Segundo Medeiros Neta *et. al.* (2018), a reforma Capanema surgiu trazendo, contudo, suas impossibilidades e mudanças no processo educacional no Brasil. Ao analisarem a organização e estrutura diante da reforma de educação profissional a partir dessa reforma, é destacado o quão:

[...] Impossibilitam a livre ascensão social das classes mais pobres, mantendo a educação propedêutica e a profissional direcionadas para caminhos diferentes já que, a elite tinha acesso ao ensino propedêutico, enquanto que as classes menos favorecidas ficavam restritas à educação estritamente profissional. (Medeiros *et.al.* 2018, p.224)

Nesse sentido, a ideia da necessidade de uma educação profissional em relação as classes sociais passaram a ser implantada com condições, “ pois aquelas, sem poder de escolha, sofrem a imposição legal/regulamentar dos mandatários” (Medeiros *et. al.* 2018, p.225). Esses caminhos diferentes conseqüentemente dualizavam a educação, refletindo também no motivo de criação dos serviços citados, o SENAI e SENAC. Aranha (2006, p.541) também segue pontuando a necessidade na identificação do sistema dual de ensino, o mesmo permitiria em duas formas, seja uma educação voltada para o preparatório ao trabalho de forma mais rápida ou uma educação que tivesse melhor “ classificação” social, gerando conseqüentemente essa dualidade no ensino.

Diante de estudos de Medeiros Neta *et. al.* (2018, p.224), a própria história traz essa direção que “ a educação tem seguido no sentido de privilegiar claramente as elites condutoras e o trabalho intelectual em detrimento do trabalho manual”, e conseqüentemente, a educação e escolarização aos mais favorecidos em detrimento as classes populares e menos favorecidas contribuindo, assim, nesse surgimento da dicotomia social no sistema educacional brasileiro.

De acordo com Romanelli (1986), o problema do dualismo educacional tem relação com a oferta de educação para as diferentes camadas sociais onde as camadas médias e superiores buscavam o ensino secundário, enquanto que as camadas populares estavam em busca das escolas primárias e escolas profissionais devido a urgência em preparar-se para o ofício. Assim:

A legislação acabou criando condições para que a demanda social da educação se diversificasse apenas em dois tipos de componentes: os componentes dos estratos médios e altos que continuaram a fazer a opção pelas escolas que classificavam socialmente, e os componentes dos estratos populares que passaram a fazer opção pelas escolas que preparavam mais rapidamente para o trabalho. Isso, evidentemente, transformava o sistema educacional, de modo geral, em um sistema de discriminação social. (Romanelli, 1986)

Essa dualidade acabou definindo e refletindo no processo educacional que estava sendo implementado e, conseqüentemente traçando nossos rumos no processo educacional onde as escolas que classificavam socialmente tinha seu público específico e as classes populares, cabia se preparar rapidamente para o mundo do trabalho a fim de atender as exigências vivenciadas naquele período.

Nesse contexto, portanto, os serviços criados foram se ampliando e surgindo também o Serviço Social da Indústria (SESI) que será o serviço que tem como foco essa pesquisa. Por meio do decreto-lei de nº 9.403, de 25 de junho de 1946, tornou-se encargo da Confederação Nacional da Indústria a criação e organização do Serviço Social da Indústria.

Conforme o artigo 1º da citada lei, tinha-se a finalidade de “estudar, planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuam para o bem-estar social dos trabalhadores” (BRASIL, 1946). Seu objetivo se destacava em buscar melhores condições de vida no país e assim, conseqüentemente a busca pelo aperfeiçoamento tanto moral como de forma cívica para o desenvolvimento. Pontua-se que o Sesi é uma instituição privada de caráter público, que não está diretamente subordinado ao poder público, apesar de contar com seu amparo e prestar-lhe contas. (Sesi, 2008, p.41).

Uma notícia divulgada no jornal *A Manhã (RJ)* publicava o registro da audiência realizada para assinatura do decreto-lei que regia os caminhos do Sesi. Estavam presentes o ministro do trabalho, Sr. Otacílio Negrão de Lima e os representantes da Confederação Nacional da Indústria - CNI, das associações comerciais, federações de Indústrias e os próprios industriais e autoridades, de acordo com a matéria. A figura 1 a seguir destaca esse momento:

FIGURA 1: Jornal A Manhã (RJ) noticiava sobre a criação do Serviço Social da Indústria



Fonte: ⁹Jornal A manhã (RJ) (A criação...1946, p.1)

A audiência concedia a assinatura do decreto-lei pelo Presidente da República vigente na época, que foi realizada no Palácio do Catete, “ aos representantes da indústria nacional. O general Eurico Gaspar Dutra assinou o importante decreto-lei atribuindo à Confederação Nacional da Industria o encargo de criar, organizar e dirigir o Serviço Social da Industria. (Serviço... 1946, p.1).O momento histórico de assinatura do decreto-lei trouxe novos rumos propostos ao Serviço Social da Indústria. que passou a se desenvolver e se expandir.

Contudo, buscou-se respaldo no documento “O SESI, o trabalhador e a indústria: Um resgate histórico” ¹⁰pois o mesmo se refere ao período que antecede o Sesi como “período de consolidação da identidade nacional e do primeiro surto industrial brasileiro” (Sesi, 2008, p.12) e também diante do seu período de institucionalização. O documento ressalta os passos dados após a assinatura do decreto que foi efetivado em 25 de junho de 1946, como é destacado que [...] Seu conselho de Representantes elaborou o Regulamento da nova instituição, publicado no

⁹ Nota: Fonte localizada na Hemeroteca Digital (HD) da Biblioteca Nacional digital (BNDB). Disponível em: [BNDigital](#);

¹⁰ O citado texto faz parte da coletânea de produções feitas pelo observatório do Sesi. Os arquivos de acesso público citam que “ O Serviço Social da Indústria (SESI) – Departamento Nacional, por meio de sua Unidade de Tendências e Prospecção (UNITEP) desenvolveu, no período entre abril de 2007 e maio de 2008, o “Projeto Estudos de Tendências”, com o objetivo de subsidiar as atividades de planejamento estratégico da instituição e propor novas diretrizes de negócio” (SESI, 2008, p.13).

Diário Oficial da União em 22 de julho. Em 7 de agosto, o Sesi foi inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas”. (O Sesi, 2008, p.37).

O jornal *Correio Paulistano (SP)* também publicou uma notícia sobre o decreto de criação da entidade. Como o título “Melhores condições de habitação, nutrição e higiene dos trabalhadores” e trazendo um destaque ao decreto-lei e atribuições dos estabelecimentos industriais, o jornal destacava que:

Considerando as dificuldades que os encargos do pós-guerra tem orçado na vida social e econômica do País, com intensas repercussões nas condições de vida da coletividade, em especial das classes menos favorecidas: considerando que é dever do Estado concorrer não só diretamente para a solução desses problemas, como favorecer e estimular a cooperação das classes em iniciativas tendentes a promover o bem estar dos trabalhadores e de suas famílias; considerando a execução de medidas que contribuem para esse objetivo, em relação aos trabalhadores da indústria e atividades semelhantes, constitui uma necessidade indeclinável, favorecendo, outrossim, a melhoria do padrão geral de vida no país; considerando que a Confederação Nacional da Indústria, como entidade representativa dos interesses das atividades produtoras, em todo país, oferece o seu concurso a essa obra, dispondo-se a organizar, com recursos referidos dos empregadores, um serviço próprio, destinado a proporcionar assistência social e melhores condições de habitação, nutrição higiene dos trabalhadores e bem assim, desenvolver o esforço da solidariedade entre empregadores e empregados [...] (Melhores... , 1946,p.3)

Diante dos encargos causados pela pós guerra, o discurso publicado trás que, diante das questões que atingiram a vida social e econômica do país, o Serviço Social da Indústria surgiria como um serviço que se destinaria a assistência social e condições envolvendo a saúde, higiene e melhores condições dos trabalhadores em solidariedade na relação do empregado juntamente com o empregador.

Percebe-se que todo regulamento e o surgimento do Serviço Social da Indústria seria uma das soluções para melhorar os desafios causados pela pós-guerra, contribuindo para a vida social e econômica do país, pois “ foi regulamentada a implementação do SESI, que se efetivou em 25 de junho de 1946, durante a presidência de Eurico Gaspar Dutra, pelo decreto-lei nº 9.403. Coube a CNI¹¹ criar, organizar e dirigir o SESI” (p. 37). Assim, nacionalmente, as mudanças implementadas também refletiam nos estados já que, a Confederação Nacional das Indústrias representava todo o país. Assim, em relação ao Sesi no Piauí, no jornal *O Dia (PI)*¹² de 1953 foi localizado uma fonte de divulgação dos serviços na cidade de Teresina:

¹¹ **Nota:** Confederação Nacional da Indústria;

¹² Lima (2004), ao pesquisar sobre as relações de poder e práticas jornalísticas, apresenta o jornal *O Dia*, fundado

FIGURA 2: Jornal *O Dia* (PI) divulga ações do SESI

Fonte¹³: Jornal O Piauí (PI) (Indicador... 1953, P.2)

Ao analisar a figura 2, identificamos que a proposta que era destacada pelo Sesi no Piauí buscava também trazer serviços gerais pois propagava-se a ideia de que a entidade se propunha a uma melhoria de vida dos trabalhadores. Esses serviços buscavam ser desenvolvidos pelo Brasil, a partir dos estados que estavam sendo implantados. Assim, a figura 2 apresenta o indicador do Serviço Social da Indústria no Piauí por meio da Delegacia Regional do Piauí, sediada na rua desembargador Freitas,¹⁴ que contemplava atividades como: serviço social, serviço médico, clínica geral, cirurgias, pediatria e puericultura, serviços radiológicos, ambulatório dentário, serviço jurídico, curso de corte e costura, escola doméstica Roberto Simonsen, posto de abastecimento e cinema. Esses serviços estavam à disposição dos beneficiários e abrangiam a família industriária, em específico as crianças, quando através do

em Teresina, com seu surgimento em 1951 diante da sua primeira edição impressa.

¹³ Nota: Fonte localizada no Arquivo Público do Estado do Piauí;

¹⁴ Após a criação do Serviço Social da Indústria - SESI em 1946, foram desenvolvidos os departamentos regionais onde já havia a existência de federações das indústrias. Como o Piauí ainda não fazia parte, foi decretado por lei a criação de delegacias regionais (SESI, 2008) que será melhor explicado no subtópico seguinte.

serviço social são citados os clubes infantis, bem como também o cinema, com filmes educativos e recreativos que podiam ser solicitados pelas delegacias.

Nesse sentido, com a criação do Serviço Social da Indústria SESI, muitas seções foram desenvolvidas dentro do seu sistema como objetivo de atender as famílias e implantar esses serviços nos estados. Para Royer (2014), a implantação de unidades nos estados foi uma das estratégias de fortalecimento e unificação do Sesi, promovendo uma imagem institucional com a divulgação dos projetos e serviços implementados.

Analisar seu surgimento nos faz perceber que, a criação de serviços por meio de uma educação social foi um ponto chave para que fossem desenvolvidas atividades que também englobassem os filhos dos trabalhadores da indústria e, portanto, a infância. O próprio Sesi desenvolvia atividades na contemplação de toda família industrial por meio da criação de maternidades, creches, e serviços aos filhos dos operários.

O Serviço foi sendo implementado e após o primeiro ano de criação do Sesi, surge a 1ª edição da revista *Sesinho* no ano de 1947, uma das propostas educativas que teve início com sua primeira publicação no mês de dezembro. Nesse sentido, justifica o quão se faz necessário pontuar a respeito da própria instituição proprietária e seu desenvolvimento para auxiliar no entendimento da criação da revista *Sesinho*, destacada como uma “revista infantil escrita, desenhada e toda confeccionada no Brasil” (Expediente...1947, p.31). As notícias de divulgação da revista frisavam a sua produção em terras brasileiras e a qualidade em que a revista era produzida.

Assim, diante de variadas atividades realizadas em prol da infância por meio do Sesi, a revista *Sesinho* também foi criada por meio de um serviço próprio e específico para o público infantil. A revista surgiu através do Serviço de Orientação e Recreação da Infância – SORI, da seção de Educação Social do Sesi, que buscava trazer atividades com ênfase no público infantil por meio dos serviços de orientação e ludicidade, no cumprimento dos benefícios dos serviços que já contemplavam as famílias industriais e seus filhos. A própria revista *Sesinho* em sua 7ª edição do ano de 1948 descreve a importância do SORI destacando a sua finalidade e enfatiza sua importância em consonância com o Sesi pontuando que:

O Serviço Social da Indústria – SESI – dando cumprimento ao vasto programa de benefícios aos trabalhadores da indústria e suas famílias, criou na seção de educação social o Serviço de Orientação e Recreação da Infância, cuja finalidade é proporcionar às crianças diversões sadias, tornando-as felizes e alegres. (O Clube... 1948, p.27).

Para além da revista, o Serviço de Orientação e Recreação da Infância registrou uma apresentação no teatro Carlos Gomes oferecida aos sócios do clube dos *Sesinhos* (Figura 3). Esse clube era composto pelos leitores da revista *Sesinho* em consonância com os serviços desenvolvidos pelo Sesi. Conseqüentemente, o periódico seria um meio de comunicação entre a entidade e o público pois como enfatiza Royer, Miani e Figueiredo (2016,p.226), a revista *Sesinho* foi considerada como forma do fluxo da comunicação do Sesi em seus processos de interação entre a entidade e o público, difundindo informações da própria instituição. A figura 3 a seguir destaca esse momento de divulgação do SORI no jornal Diário Carioca (RJ):

FIGURA 3: Divulgação do Serviço de Orientação e Recreação da Infância no jornal *Diário Carioca* (RJ)



Fonte¹⁵: Diário Carioca (RJ) (O Serviço... 1948, p.5)

A ênfase dada diante da ideia de infância estabelecida pelo serviço demonstrava as crianças como os cidadãos de amanhã, que deveriam ser instruídos diante dos deveres e direitos estabelecidos. O Serviço de Orientação Infantil do Sesi surge, pois, como uma iniciativa que

¹⁵ **Nota:** Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional – BN disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

chegaria para elevar o nome dessa entidade social que, desde seu início, tratar as crianças como os trabalhadores do futuro foi um dos objetivos propostos.

Portanto, o Serviço de Orientação e Recreação da infância surgiu no mês de agosto de 1947 “com a finalidade de oferecer aos filhos dos trabalhadores da indústria recreação sadia, dentro de princípios morais e pedagógicos” (Por uma... 1948, p.34) e assim, seria um meio de orientação para o “ bom caminho”, tendo, portanto, a oportunidade de melhora no que se referisse ao próprio padrão de vida diante das questões higiênicas e de bem viver. Para alcançar o objetivo proposto, seria interessante a criação de uma revista infantil. .

Percebe-se o destaque feito na notícia (Figura 3) em relação ao o Serviço Social da Indústria Sesi na criação do Serviço de Orientação e Recreação da Infância, sendo tratado com a “finalidade de levar os filhos dos trabalhadores industriais não só por conta da educação, mas ainda recreação sadia” (Reunião... 1948, p. 5). A expressão “recreação sadia” citada diversas vezes englobava regras de civilidade e imposição de costumes., uma das formas para disseminar essas ideias foi a revista infantil.

Assim, propagandas do Sesi se desenvolveram como órgão de divulgação do pensamento do Serviço Social da Indústria – SESI. Na revista, as novas instalações foram destacadas com o início das atividades organizadas pela entidade, demonstrando que eram desenvolvidas por meio dos centros sociais localizados em cada estado. Ainda refletindo sobre a forma de comunicação entre a entidade e os leitores da revista, é importante enfatizar também que, para além das histórias e de toda proposta em prol da educação que serão discutidas neste trabalho, é preciso reforçar o quão na própria revista eram divulgadas muitas das atividades que ocorriam através do Serviço Social da Indústria. A autora Brites (2004) traz que a revista infantil:

Fez propaganda do SESI como órgão de apoio aos trabalhadores e suas famílias, comprometidos com formação moral e cultural da criança brasileira, promovendo a paz social, presente em todos os estados do país, divulgando seus Cursos, Festas, (Natal, São João, Carnaval, Dia das Crianças, etc), atividades culturais (Música, Teatro, Dança), destacando seus vínculos com instituições governamentais, religiosas e intelectuais e realizando concursos diversificados, com distribuição de prêmios” (Brites, 2004, p. 23)

Com o contato com o objeto de pesquisa foi possível ter o conhecimento dos serviços prestados no periódico e como ocorreu a instalação do primeiro centro social desenvolvido, percebendo a revista *Sesinho* desenvolvida como meio de publicar as atividades do Sesi. A fonte a seguir registra a inauguração do 1º Centro Social no Distrito Federal:

FIGURA 4: O SESI e o trabalhador na indústria destacado na revista Sesinho



Fonte¹⁶: Revista Sesinho (O SESI... 1948, p. 30)

Na figura 4 é destacada a inauguração do 1º Centro Social com a presença do presidente General Eurico Gaspar Dutra demonstrando uma simpatia do presidente com o SESI. Os centros sociais que estavam sendo construídos e inaugurados iriam oferecer para além da alimentação, assistência na saúde e infância, com a finalidade de “ assistir aos trabalhadores na indústria e respectivas famílias em suas necessidades de ordem econômica, educativa e social” (O Sesi... 1948, p.30). Eram espaços onde se realizava muitas atividades do Sesi. Na própria revista destacou-se que “nos Centros Sociais do SESI se dão prioridade aos serviços médicos-dentários, higiene, pré-natal, serviços de pediatria e puericultura, prestados gratuitamente” (Centro... 1952, p.27). Notícias dos jornais também chamam atenção para os centros. Assim, localizamos o jornal *A União (RJ)* que pontuava também que:

Um centro Social é uma espécie de microcosmo de todas as atividades do Serviço Social da Indústria. Lá está um assistente social chefe, cuidando dos problemas de assistência no Centro e no núcleo familiar; o serviço de alimentação para o trabalhador nas fábricas para as gestantes e as crianças; a educação social, o teatro e o cinema do trabalhador, o teatro e a recreação infantis, o clube e a educação econômica; os esportes a recreação e a educação física – o preparo para a vida social: a assistência médica e dentária á maternidade e a infância entrosadas com as do SESI, assistência jurídica eficiente e rápida. (Estrutura... 1948, p.7)

¹⁶ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

A presença do presidente da república na inauguração do centro social estabelecido pelo Sesi demonstra os vínculos entre o governo brasileiro em consonância com os projetos desenvolvidos pela entidade. O presidente Eurico Gaspar Dutra também foi localizado na revista *Sesinho* marcando presença na inauguração do Centro Social em Inhuma, a fonte destaca o Sesi em São Paulo:

FIGURA 5: Presidente Eurico Gaspar Dutra é homenageado pelos Sesinhos



Fonte¹⁷: Revista *Sesinho* (O Sesi...1949, p.15)

Na cerimônia de inauguração, o presidente “ recebeu significativa homenagem dos Sesinhos, sendo-lhe oferecido o escudo e o título de sócio honorado do Clube dos Sesinhos e uma coleção de nossa revista, luxuosamente encadernada” mostrando assim, a relação do mesmo com a revista. (Inauguração... 1949, p.15). Assim, pontuar a presença e a importância do presidente da república nesses eventos do Serviço Social da Indústria destacados na própria revista *Sesinho* que circulava, reforça as ideias de governo implantadas já que, o presidente estava integrado no Conselho Nacional.

¹⁷ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

Essa propagação das atividades do Sesi por meio da revista foi destacada por Royer (2014, p.21) ao pontuar que “a publicação foi uma das formas escolhidas pela entidade para iniciar um relacionamento com os filhos de industriários”. Assim, ao observar o órgão pelo qual a revista era desenvolvida, o periódico nos faz refletir diante dos interesses de criação que foram propostos através do periódico e o quanto esse periódico estabeleceu uma proximidade entre o SESI e o público infantil. A autora destaca o quanto o SESI surge como reforço de objetivos previstos a partir da Confederação Nacional da Indústria – CNI em prol da infância bem como se tornou um dos principais meios da relação com o público infantil. Esta finalidade certamente estava pautada diante das próprias propostas educativas que o Serviço Social da Indústria gostaria de implementar. Portanto, o surgimento do Serviço Social da Indústria se desenvolveu no Brasil e no Piauí como meio possível de implementar suas atividades e que, indicia os seus avanços também por ter o próprio governo como apoio em suas demandas, facilitando consequentemente seu avanço a fim de alicerçarem seus próprios objetivos.

2.2. O departamento Nacional e o Serviço Social da Indústria – SESI

Com o intuito de entender melhor sobre o Departamento Nacional e os regulamentos propostos para os departamentos e delegacias regionais, que refletiriam, portanto, o Sesi no estado do Piauí, recorreu-se a documentos desenvolvidos sobre o Serviço Social da Indústria para essa investigação. Os Documentos do observatório Sesi e o regulamento do Serviço Social da Indústria – SESI serão utilizados como norte para essa compreensão da forma de organização específica dessa entidade.

O regulamento do Serviço Social da Indústria¹⁸, atualizado pelo decreto nº 6.637, de 5 de novembro do ano de 2008 buscou, em seus IX capítulos, apresentar as finalidades, metodologias, organização e descrever os órgãos e funcionamento do próprio serviço. É importante destacar que, diante do regulamento, foram decretados órgãos nacionais do Sesi como instâncias superiores na visão hierárquica, sendo citados o Conselho Nacional e o Departamento Nacional. De acordo com o art. 2, o Conselho Nacional, com jurisdição em todos o território brasileiro, ficava a encargo de planejar e coordenar as atividades do Sesi como função normativa superior.

¹⁸ SERVIÇO social da indústria. Regulamento do Serviço Social da Indústria (SESI): atualizado pelo decreto nº. 6.637, de 5 de novembro, de 2008. Brasília, 2009.

Assim, quanto aos órgãos administrativos, o capítulo III deixa claro no art. 20, os órgãos de administração funcionavam sob direção unitária: “ a) O Departamento Nacional, com jurisdição em todo o país “(Serviço... 2009. p.16). Esse departamento destaca em sua seção II, no art 32 que o mesmo deveria promover os objetivos institucionais regidos pelo Conselho Nacional.

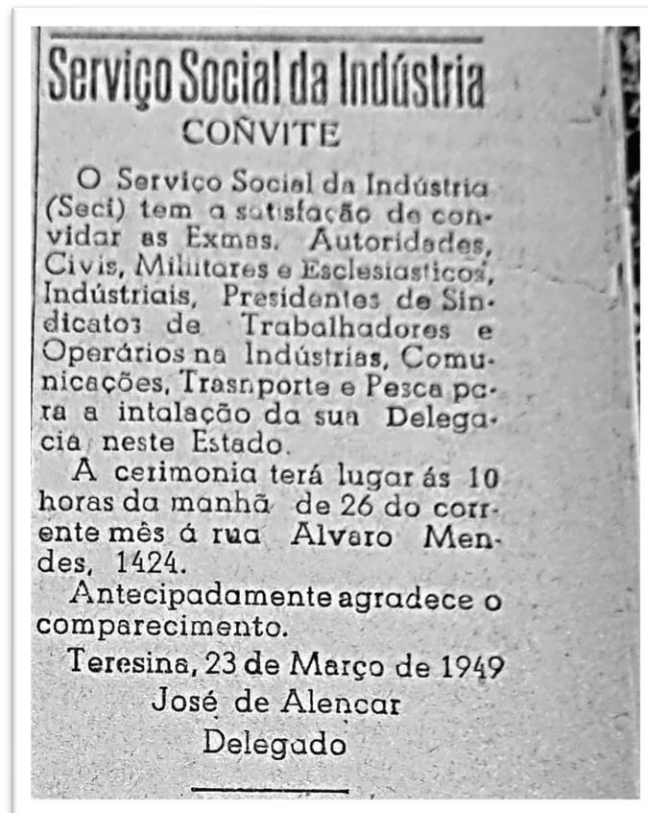
OS órgãos administrativos também eram compostos pelos Departamentos e as Delegacias Regionais onde cada departamento funcionava sob direção do presidente da federação das indústrias local. As delegacias regionais nos estados foram implantadas nos locais onde ainda não havia uma federação reconhecida oficialmente, sendo dirigidas por um delegado nomeado. Na fundação do Serviço Social da Indústria, seis estados pelo Brasil contavam com federações da indústria, sendo eles: Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul” (O sesi, 2008 p.41)

Diante disso, percebendo que o Piauí não foi englobado nesses estados, ficou claro que com a falta de uma federação naquele período, o território piauiense passou a ser apresentado como Delegacia Regional do Sesi no estado do Piauí contemplando as cidades de Teresina e Paraíba. Somente em 1949, passou a ser Departamento Regional em 1949 com a fundação da Federação das Indústria no Estado do Piauí – FIEPI.

Assim, tendo como referência a delegacia Regional do Sesi em Teresina, foi possível destacar que, de acordo com a figura 6, o jornal *O Piauí (PI)*, divulgou em suas notícias o convite feito pelo Serviço Social da Indústria – SESI no dia 24 de fevereiro de 1949 e que, trouxe em seu convite, o destaque aos trabalhadores quando convida a todas as “ autoridades, Civis, Militares e Eclesiásticos, Industriais, Presidentes de Sindicatos de Trabalhadores e Operários na Indústrias, Comunicações, Transporte e Pesca” (Serviço... 1949, p.3) para a instalação da Delegacia Regional do SESI em Teresina.

O convite foi realizado pelo delegado do departamento regional, José de Alencar, e constava que a cerimônia de instalação iria ocorrer no dia 26 de maio, às 10:00 da manhã. Portanto, em relação à instalação da Delegacia Regional do Sesi na cidade de Teresina, foi localizada uma fonte que apresenta o convite de cerimônia que seria realizada na rua Álvaro Mendes, número 1424, para início de seu funcionamento, no Jornal *O Piauí (PI)* em 1949:

FIGURA 196: Convite de instalação da Delegacia Regional em Teresina no jornal *O Piauí*



Fonte:²⁰ Jornal O Piauí (PI) (Serviço... 1949, p.3

Assim, a fonte analisada indicia o início de criação e instalações do Serviço Social da Indústria na cidade de Teresina dando abertura as suas atividades no ano de 1949. A imprensa seguiu estendendo o convite para as inscrições dos cursos de corte e costura e das atividades propostas pela organização em favor dos trabalhadores e suas famílias, jornais do Piauí que foi possível ter acesso apresentavam os serviços e cursos aptos para inscrições.

Para além da cidade de Teresina, o estado do Piauí nesse período teve a cidade de Parnaíba como localidade onde ocorrera também o desenvolvimento de serviços do Sesi. A própria revista Sesi, em sua edição de número 56, no ano de 1952, divulgou a comemoração de um ano da instalação do Núcleo Regional do Sesi em Parnaíba, dirigido pelo Sr. Benedito Joanas Correia. As informações presentes nessa edição também traz indícios de sua criação no ano de 1951.

Contudo, é necessário considerar que, nas instalações desenvolvidas pela Delegacia Regional do Serviço Social da Indústria no Piauí, na cidade de Teresina, localizamos a escola

¹⁹ **Nota:** Fonte localizada no Arquivo Público do Piauí, em Teresina – PI;

de formação doméstica Roberto Simonsen. Essa escola teve como público as esposas, filhas e dependentes de beneficiários do SESI que tivessem a idade acima de 16 anos. A figura 7 apresenta o Jornal *O Piauí (RJ)* com sua publicação de divulgação:

FIGURA 7: Aviso sobre a escola de formação doméstica Roberto Simonsen



Fonte²¹: *O Piauí* (Aviso... 1953, p.3)

Ao analisar a fonte, percebe-se que os cursos propostos na escola incluíam economia doméstica, arte culinária, corte e costura, pequenas indústrias e enfermagem voltados para o público feminino dependentes e beneficiários do Sesi. O Sesi no Piauí por meio da própria revista *Sesinho*, produzida como uma das formas de destacar as próprias atividades realizadas pelo Serviço Social da Indústria, divulgava atividades referentes ao funcionamento do Sesi em Teresina e na cidade de Parnaíba. Ambas as cidades se justificavam por serem os municípios onde o Serviço Social da Indústria já tinha se instalado e se desenvolvido, pois eram as cidades que no período tinham delegacias regionais do SESI. A figura 8 destaca a primeira notícia sobre o SESI em Teresina publicada na revista *Sesinho* em 1952 que registrou atividades desenvolvidas no curso de corte e costura:

²¹ **Nota:** Localizada no Arquivo Público do Piauí, em Teresina (PI);

FIGURA 8: O SESI em Teresina na revista *Sesinho*

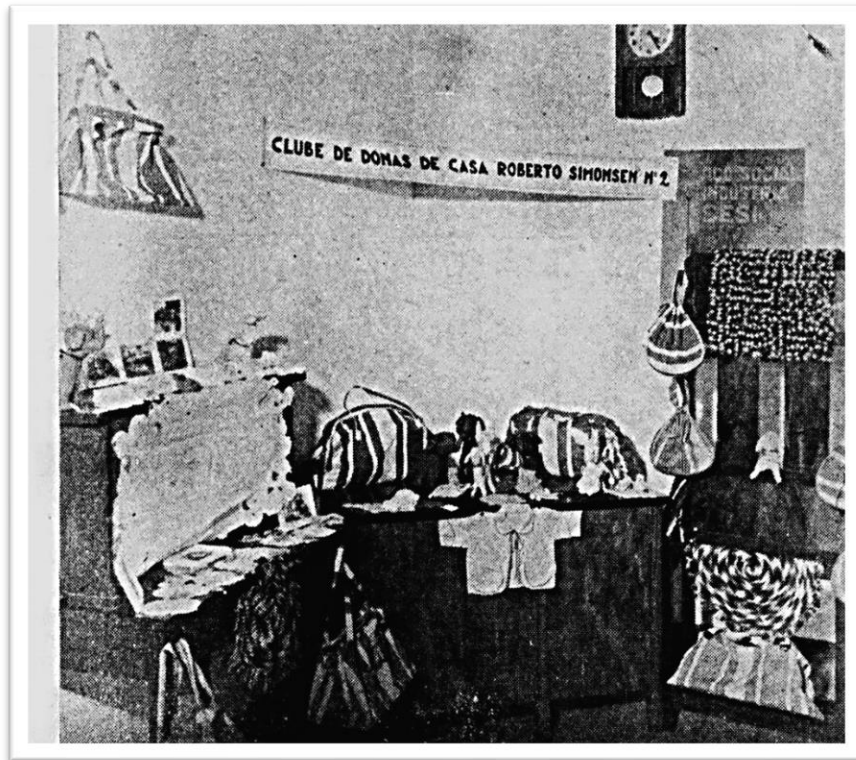
Fonte:²² Revista *Sesinho* (O Sesi... 1952, p.15).

O curso popular de corte e costura, enfatizado como “ uma das iniciativas do SESI que mais benefícios prestaram às jovens de todos os recantos do país” (O Sesi... 1952, p.15) foi ministrado pela Delegacia Regional do SESI na capital do Piauí, Teresina. Também foi registrada a 5º turma que teve como prof., a Sra. Maria do Espírito Santos Vaz, do curso de Corte e Costura “ Roberto Simonsen”.

Seguindo as atividades de divulgação na revista em relação à organização do Sesi, o clube de Donas de Casa Roberto Simonsen n 2 também foi destacado como realização na cidade de Parnaíba. (Clube, 1954, p.7). A edição de número 9 apresenta a exposição de trabalhos confeccionados pelas participantes, com a festividade de encerramento do curso e o recebimento do diploma de habilitação.

²² **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

FIGURA 9: Produção das diplomadas do curso Donas de casa Roberto Simonsen



Fonte:²³ Revista *Sesinho* (O Sesi... 1954, p.7)

Perceber suas instalações e o motivo de divulgação do Sesi na revista, nos faz entender que para além da ênfase nos serviços da indústria, essas ideias também foram implantadas ao público infantil por meio de suas seções. Apresentar e analisar essas fontes localizadas em divulgação do Serviço Social da Indústria ampliará e justificará posteriormente a compreensão de seções da revista voltadas especialmente às meninas, tidas como futuras donas de casa, bem como também seções como “faça você mesmo” que ensinava as crianças a produção de muitos materiais, sendo a revista *Sesinho* uma forma de não só divulgar esses serviços, mas também de incentivar as crianças através desses cursos implementados de outra forma no próprio periódico.

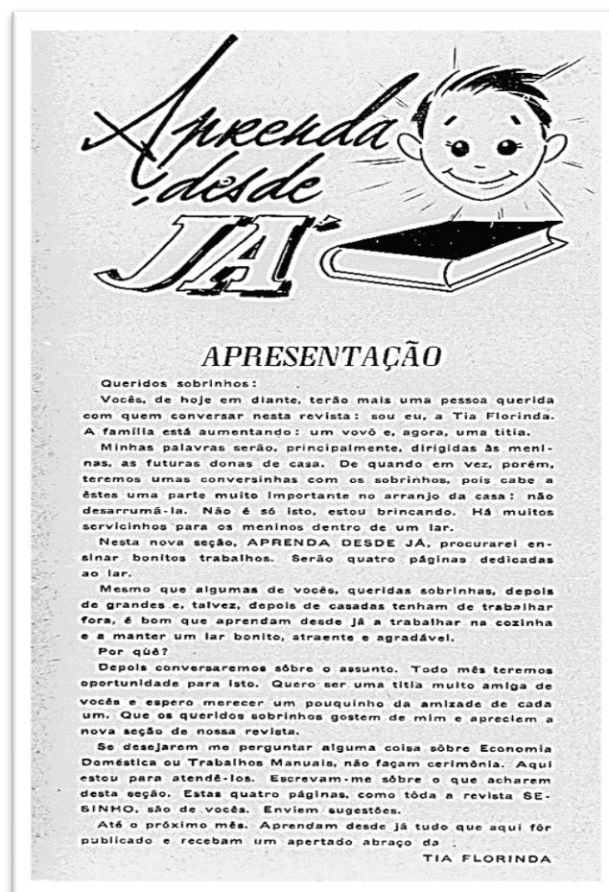
Em relação a isso, destacamos que, embora ser um *Sesinho* englobasse tanto meninos quanto meninas no pertencimento ao clube dos *Sesinhos*, relembramos a passagem que diz que as meninas teriam “as mesmas vantagens e direitos dos garotos” (Interrogatório... 1947, p.7), apresentando, desse modo, uma relação de igualdade entre as crianças, identificamos seções

²³ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

específicas para os públicos e que se tornam relevantes na compreensão de uma educação voltada para meninos e meninas, percebendo os aspectos educacionais propostos.

A seção aprenda desde já iniciou suas atividades a partir da edição de número 134, do ano de 1959 com sua apresentação. Dirigida pelo pseudônimo de tia Florinda, a seção já destaca inicialmente ser voltada especialmente para as meninas, as quais seriam as futuras donas de casa onde a revista *Sesinho* contaria com quatro páginas voltadas para a dedicação ao lar. Foi orientado às meninas que “depois de grandes, e, talvez, depois de casadas, tenham de trabalhar fora, é bom que aprendam desde já a trabalhar na cozinha e manter um lar bonito, atraente e agradável” (Aprenda... 1959, p.28). Já os meninos, ficava o encargo de outras atividades como por exemplo, o conserto do ferro de passar. Á exemplo, a figura 10 apresenta o início da seção “aprenda desde já”:

FIGURA 10: Seção aprenda desde já



Fonte²⁴: Revista *Sesinho* (APRENDA... 1959, p.28).

²⁴ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

O próprio título da seção “ aprenda desde já” também fazia referência as meninas, futuras donas de casa, que deveria aprender desde já a preparar alimentos e refeições. Disciplinas como Economia domésticas e trabalhos manuais foram citadas nas seções e refletem as próprias disciplinas que estiveram presentes na história da educação.

A seção " O *Sesinho* na pequena indústria" também merece destaque. Iniciada em 1953, na edição de número 66, a seção foi desenvolvida com proposta de descrever uma série de ensinamentos sobre a fabricação de produtos, o que se remete ao próprio trabalho com as indústrias. Com ilustração baseada na representatividade masculina, destacou-se na revista que os meninos não deviam pensar " que vamos fazer culinária: absolutamente. A culinária é a arte de cozinhar [...] a indústria visava a conservação por longo período; dias, meses e anos". Para além da conservação e com o incentivo de fonte de renda, a seção enfatizava os *Sesinhos* como bons moços organizados, que tinham disciplina em sua prática. A ideia era organizar pequenos industriais.

Analisar isso e trazê-los para discussão se fez necessário para percepção de que apresentar o Sesi como promoção no periódico e a revista com suas seções não estavam desconectadas. Identificar os diversos serviços em prol das moças e rapazes e perceber as seções específicas a cada público justifica essa conexão.

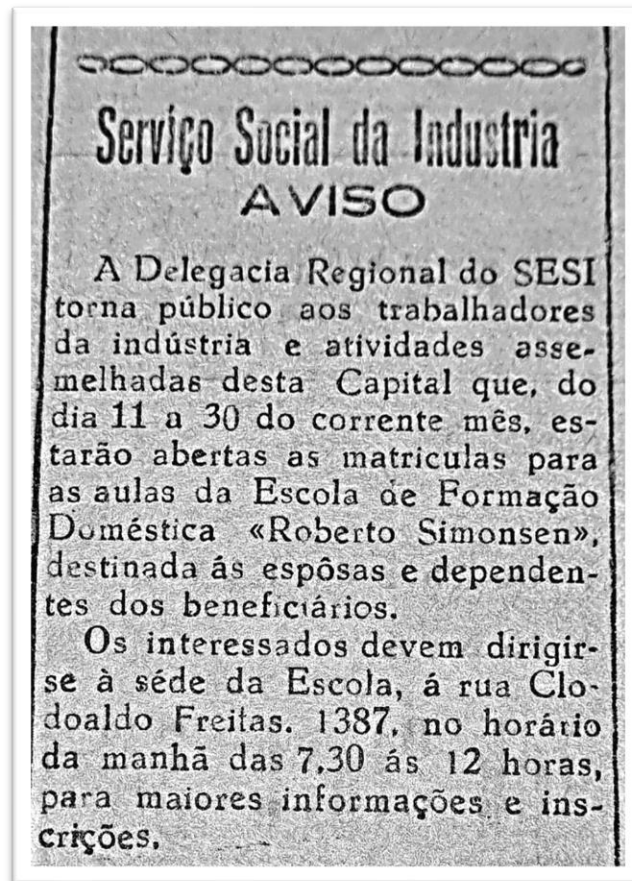
Já que, as duas seções citadas, também traziam consigo receitas, qual motivo da separação? Compreende-se que um motivo viável seria a própria diferenciação para cada grupo. Os dois aprenderiam o manuseio na preparação das receitas, mas com objetivos diferentes. As meninas, como futuras donas de casa, e os meninos, como futuros trabalhadores da indústria sendo disciplinados desde cedo a fazer a sua própria casa, uma pequena indústria. Essas diferenciações são um dos muitos exemplos na revista onde diferenciava uma educação para meninas e meninos, cabendo um melhor aprofundamento em estudos. Mas, foi possível perceber a relação dos serviços com as ideias alicerçadas no periódico, necessárias á reflexão.

Retomando aos cursos, identificamos que, para além dos cursos de corte e costura, também foram encontradas fontes de divulgação da Delegacia Regional de SESI em relação às atividades nas aulas da Escola doméstica Roberto Simonsen na cidade de Teresina. Seu público específico era as esposas e dependentes dos beneficiários, reforçando, assim, mais um dos serviços e cursos voltados para o Sesi no Piauí.

A sede da escola estava localizada na rua Clodoaldo Freitas, de número 1387, seria o local a ser realizado as inscrições diante das matrículas abertas para esse serviço. Para além dos cursos, as festividades também foram divulgadas por meio da Delegacia Regional do SESI em

Teresina na revista *Sesinho*. A festa junina ocorreu em prol dos trabalhadores da indústria e suas famílias com a participação do conjunto-orquestral "Azes da Indústria", entre números de dança, ocorreu a tradicional "quadrilha" (O Sesi... 1953, p.14). A figura 11 apresenta uma das matérias no jornal O Piauí (PI) em 1955, que destaca essa divulgação:

FIGURA 11: Divulgação das matrículas na escola de Formação Doméstica Roberto Simonsen



Fonte:²⁵ Jornal O Piauí (PI) (SERVIÇO... 1955, p.3)

Assim, em relação as instalações na cidade de Parnaíba, a edição de número 56, de 1952, é festejado um ano de instalação do núcleo Regional do SESI em Parnaíba, dirigido pelo Benedito Jonas Correia. Em Parnaíba, a revista *Sesinho* noticiava o festival do Sesi realizado no Salão Paroquial junto da Matriz de Parnaíba. A festa infantil foi realizada pelo Clube dos *Sesinhos*. Além dos jovens e crianças, neste evento estavam presentes também o Sr. Benedito Corrêa, diretor do Núcleo Regional do SESI e a Auxiliar Social Srta. Wanda Seixas de

²⁵ **Nota:** Localizada no Arquivo Público do Piauí, em Teresina (PI);

Carvalho, que organizou um programa artístico " com vários números de músicas brasileiras, do gênero infantil, bem como do folclore regional" (Festival, 1953, p.7). Dentro da proposta artística, foi apresentada a peça infantil " O Chapeuzinho vermelho " com a participação das crianças filhas dos trabalhadores da indústria, encerrando com a exibição de filmes educativos.

Assim, encontrar fontes sobre o funcionamento do Sesi no Piauí nos traz esclarecimentos em relação à forma como esse serviço funcionou no estado a partir das fontes localizadas. Diante disso, a autora Royer (2014) pontua sobre as próprias estratégias utilizadas pelo Serviço Social da Indústria para seu fortalecimento e interiorização. A implantação de unidades nos Estados contribuiu nesse processo. A autora destaca que:

O fortalecimento da imagem institucional ocorreu com a promoção de projetos e eventos de abrangência nacional, com ênfase na divulgação dos serviços prestados e no incentivo às organizações comunitárias [...] esta estratégia também foi utilizada na Revista *Sesinho* que alcançava circulação nacional e apresentava aspectos de diversas cidades brasileiras, o que também fazia parte de seu projeto de formar um cidadão moderno mediante o conhecimento de múltiplas dimensões da realidade nacional. (Royer, 2014, p.44)

Portanto, reconhecendo o Sesi como departamento regional no estado Piauí, a revista da divulgação do serviço no periódico e identificando as estratégias implementadas para seu fortalecimento, será apresentado o processo de criação da revista no Brasil e no estado do Piauí na sessão seguinte.

2.3. “ O filho do trabalhador já tem uma revista”

[...] Entre outras coisas criou o SESI esta revista o que deu o nome de “SESINHO”. Ela será o encanto de vocês e lhes ensinará muitas coisas úteis” (Palestra... 1947, pág. 3)

A citação acima deu abertura às primeiras páginas da revista que estava sendo criada: a revista *Sesinho*. O periódico em estudo publicou seu primeiro exemplar no dia 15 de dezembro por meio do Departamento Regional do Sesi do Rio de Janeiro, na cidade de Campos, e teve como objetivo inicial ser oferecida especialmente aos filhos dos trabalhadores da indústria. Na figura 12 a seguir está representada a capa da primeira edição que passou a circular como revista infantil:

FIGURA 12: 1º Capa da primeira revista SESINHO em 1947



Fonte: Demétrio; Royer, (2013)

A localização de um grande acervo de documentos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional destaca o quão a revista infantil em estudo teve grande ampliação e divulgação estabelecida desde seu início, em consonância com as matérias de destaque entre o Serviço Social da Indústria, recém criado.

Contudo, é importante destacar que, a partir de análises feitas por meio do objeto em estudo, se percebeu que, embora a revista tenha tido inicialmente como público-alvo os filhos dos trabalhadores, foi perceptível que o público se expandiu não apenas para todas as crianças brasileiras, mas também crianças no exterior, já que as assinaturas poderiam ser realizadas por leitores fora do país. Definir um público específico para a revista se torna inviável diante das suas grandes expansões e propostas educativas que contemplavam diversos públicos.

O grande público que fizeram parte dessa expansão também ganhou destaque com um espaço na revista voltado os próprios pais, os trabalhadores, com a publicação de um concurso voltado para eles, como demonstrado na figura 13:

FIGURA 13: Concurso para os trabalhadores da indústria

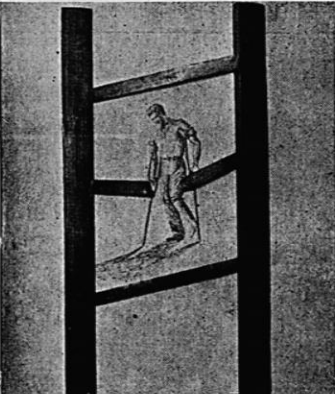
CONCURSO DE LEGENDAS PATROCINADO PELO SESI EM COLABORAÇÃO COM A DIVISÃO DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Este concurso não é para vocês, pequenos leitores, ele se destina aos adultos. Os leitores de SESINHO e filhos de operários devem mostrá-lo a seus pais. São os trabalhadores na indústria que devem escrever a legenda e concorrer aos prêmios. Para eles são as palavras que se seguem:

TRABALHADOR:

Você, que dedica a sua atividade diária ao progresso de nossa Pátria, colabore com a Campanha Nacional da «Prevenção de Acidentes», lembrando aos companheiros os perigos e riscos a que estão expostos no seu trabalho.

Concorra ao «Prêmio Mervan Dias da Figueiredo», no valor de Cr\$ 1.500,00, Cr\$ 1.000,00 e Cr\$ 500,00 em dinheiro, escrevendo uma frase adequada a este cartaz que, com o cupom abaixo, devidamente preenchido, enviará à Seção de Difusão Cultural do SESI — Rua Santa Luzia, 735 — 7º Andar.




Frase:

Nome:

Residência:

Local de Trabalho:



SILVIO ROMERO

Os grandes homens, aqueles que trabalharam em favor da humanidade e em prol da grandeza da Pátria, são sempre lembrados.

No dia 21 de abril deste ano, o Brasil comemorou o centenário do nascimento de um de seus ilustres filhos: Silvio Romero, que foi literato, filósofo, crítico, erudito, professor e o iniciador dos estudos folclóricos em nossa terra. Era ele membro da Academia Brasileira de Letras e deixou obras notáveis como: "História da Literatura Brasileira", "A Literatura Brasileira e a Crítica Moderna", "Interpretação Filosófica da Evolução dos Fatos Históricos", "Contos Populares do Brasil", "Etnografia Brasileira" e outros de grande valor literário.

Para os meninos escreveu "A História do Brasil", livro destinado aos Cursos Primários. Do prefácio deste livro é o trecho que transcrevemos:

... "E o nosso Brasil, nossa querida pátria, qual o seu destino? qual o seu ideal? que missão lhe terá cabido na luta pela glória, nos séculos de progresso em prol da humanidade? É natural que se o perguntemos. A via memos, porém, cabe a resposta, digam-vos eu. O Brasil é ainda muito novo para haver tido uma missão já feita, já concluída na história; mas já é bastante velho para que não, que represente o seu futuro, comente a vos inquietar pelo seu bom nome nos olhos da posteridade. Como não será honroso para a nossa pátria dizer o historiador do porvir: a missão do Brasil foi uma missão ilustre de glória, de bem, de justiça; o Brasil prestou enormes serviços ao progresso da humanidade!

Assim, pois, meus meninos, lembrai-vos sempre dessas verdades: a primeira condição para um povo ser grande é procurar o bem, — é tomar como um dever inalienável, o desejo de o ser; a segunda é colocar, bem alto, o seu ideal e forçar por atingi-lo, ainda que o não realize de todo. Lembrai-vos, também, que, como disse, o poeta, *A PÁTRIA SOMOS NÓS!*"

FONTE²⁶: Revista Sesinho (Concurso... 1951, p.18)

A fonte pontua que, patrocinado pelo Serviço Social da Indústria em colaboração com a divisão de higiene e segurança do trabalho, o "concurso de legendas" se destinava aos próprios trabalhadores da indústria, aqueles que se dedicavam à "[...] atividade diária ao progresso de nossa Pátria" (Concurso... 1951, p.42). Para participar do concurso, os trabalhadores deveriam escrever uma frase que se adequasse com a imagem do cartaz, preencher o cupom e assim, também participaria da campanha nacional de prevenção de acidentes. Além da frase, deveriam escrever seu nome, residência e local de trabalho. Com prêmio estabelecido, os filhos deveriam então mostrar aos seus pais. Assim, a revista seguia com seu público alvo voltado para a infância industrial embora outros grupos também fossem contemplados na revista.

Mapeando as edições, foram localizados muitos ilustradores que fizeram parte das diversas seções das revistas, tais como: Humberto Barreiro, Elísio e Joselito. Também aparecem nomes como do Ivan W, Rodrigues, Morre, Wallace, Eduardo Barbosa, Kall off e A. Barbosa

²⁶ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

Filho. Entre os nomes mais conhecidos é pertinente frisar o J. Carlos, ilustrador da revista, em especial, das capas. Rosa (2002) pontua que, “o popular ilustrador e caricaturista José Carlos de Brito e Cunha, mais conhecido com J. Carlos [...] Em 1902, com dezoito anos de idade, J. Carlos começou a colaborar nas revistas”. Teve a participação nas revistas *Piralho*, *Tagarela*, *A avenida*, *O malho*, *Fon Fon e a Careta*. Em 1922, foi diretor-artístico da revista *O Tico Tico*, a primeira revista de histórias em quadrinhos publicada no Brasil. Como exemplo, também citamos o escritor Ziraldo²⁷ iniciou suas primeiras produções na revista *Sesinho* como a seção “Teleteo e tim na pré-história”.

O jornal *A noite* (RJ) também fez referência a própria produção do personagem *Sesinho* e seu caricaturista J. Carlos que desenvolveu o personagem que estaria presente nas capas e histórias dentro da revista. O mesmo cita que:

Tendo como padrinho o Sr. Edvaldo Lodi, que é o presidente da Confederação Nacional de Indústria o animador de todos esses movimentos, tratou o Sr. Castro Barreto de mandar chamar um artista que desse corpo ao recém-nascido. A escolha não poderia ser mais feliz, e J. Carlos, esse caricaturista consagrado por todos, corporificou o *Sesinho*” (Um novo... 1948, p.17).

Portanto, trabalhar com revistas é fundamental na percepção das ilustrações como características presentes nas revistas infantis, pois as mesmas surgiram como um “marco revolucionário na imprensa da época” na trajetória da própria revista como impresso (Martins, 2008, p.40). Nesse sentido, *Sesinho* contou com a colaboração de muitos escritores e ilustradores. Pensar sobre as ilustrações presentes em revistas infantis nos faz perceber a importância das imagens como um processo também de leitura. Desse modo, “a ilustração [...] tornou-se parte indissociável dos jornais e revistas” (Luca, 2008, p.123). Por meio de uma boa ilustração, a criança iria captar o conhecimento que queriam repassar “e ao mesmo tempo, levando-lhes conhecimentos úteis de civismo, higiene, civilidade, educação e amor ao lar e ao trabalho” (Por uma... 1948, P.34).

É importante frisar que a revista *Sesinho* apresentava as histórias em quadrinhos em muitas de suas páginas. A autora Coelho (2000, p.217) destaca que “o interesse maior que os pequenos demonstram [...] pelas histórias em quadrinhos, está na facilidade com que esse tipo de literatura “fala” à mente infantil”. Ou seja, é uma das formas de resposta as próprias

²⁷ Lajolo e Zilberman (2007) em seu livro sobre a literatura infantil brasileira, destaca Ziraldo como um dos grandes escritores que, diante das transformações do livro infantil brasileiro, continham sofisticados trabalhos gráficos de Ziraldo. Teve seu grande sucesso, em 1980, com a produção de “O menino maluquinho”.

necessidades da criança, sendo essenciais no processo de comunicação entre o leitor e a mensagem.

Os autores Royer, Miani e Figueredo (2016, p.223) em seus estudos referentes à linguagem das histórias em quadrinhos pontuam que “uma característica da linguagem dos quadrinhos é a utilização de imagens repetitivas e símbolos reconhecíveis, que são utilizados com frequência para expressar ideias similares”. A revista *Sesinho* teve as histórias em quadrinhos como características. Além das histórias, se utilizava até mesmo da “história muda”, apenas com imagens, como representação na edição de número 64, no ano de 1953 com a sessão Birunga:

FIGURA 14: História muda – HQS na revista *Sesinho*



Fonte²⁸: Revista *Sesinho* (História... 1953, p.34)

Diante disso, também é possível dialogar com Martins (2008, p.40) que discute o caráter lúdico da revista como periódico, afirmando que a mesma apresenta uma “leitura amena e ligeira, isso explica a opção expressiva por essa modalidade de suporte da leitura na produção

²⁸ **Nota:** Localizada na revista *Sesinho*, por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional;

da História em suas múltiplas dimensões”. Essas reflexões trazem à tona os motivos pelos quais a revista infantil se utilizava de histórias em quadrinhos e uma grande variedade de histórias.

Assim, com o surgimento do periódico, os jornais já noticiavam as características previstas na revista *Sesinho*, o que lhe reservou um lugar de destaque na imprensa carioca. Ela era descrita como sendo produzida totalmente no Brasil e que trazia bons valores para as crianças. No jornal *Gazeta de Paraopeba (MG)* (1949, p.3) é noticiado a qualidade da revista ao afirmar que “sentindo a falta de boas revistas e recreações para as crianças em geral, pleiteou da direção do SESI que a revista fosse dedicada ao mundo infantil brasileiro”.

Diante do trabalho com revistas, a autora Martins (2008, p.40) pondera que é necessário levar em consideração “as condições de sua produção, de sua negociação, de seu mecenato propiciador, das revoluções técnicas a que se assistia e, sobretudo, da natureza dos capitais nele envolvidos”. Portanto, é de grande importância refletirmos sobre o próprio editor da revista bem como também o objetivo pelo qual ela foi criada e o que era exigido nos moldes propostos pelo Sesi. Assim, para o surgimento do periódico necessitaria de um produtor e editor da revista, o escolhido foi Vicente Guimarães. O jornal *A noite (RJ)* registra o assunto que:

Reconhecendo, pois, a grande utilidade da literatura infantil, o SESI pelos seus esforçados diretores, em cumprimento à orientação da Confederação Nacional das Indústrias, confiou ao Dr. Vicente Guimarães, consagrado especialista em literatura infantil e educação, a organização de uma revista mensal para as crianças, cujo será “*Sesinho*” (*Sesinho...* 1947, p. 2).

Cabe uma reflexão por meio da própria relação dos escritores e as obras literárias voltadas para as crianças na década de 40. A quantidade não era sinônimo de qualidade, mas representava o avanço da indústria do livro infantil como consequência das ideias modernas. Para Lajolo e Zilberman (2007, p. 82), o volume de literatura infantil produzido no Brasil necessitou de uma “profissionalização, acompanhada de especialização por parte de editores [...] traços marcantes do período que ocupam as décadas entre 1940 e 1960”. Assim, o avanço profissional e a busca por especialização por meio da literatura infantil deram lugar ao processo de industrialização e crescimento no mercado consumidor. Entre os autores citados que estrearam nos anos 30, Vicente Guimarães é citado como diretor de revistas infantis como o *Sesinho* (1947-1960).

Vicente Guimarães por meio da sua “experiência profissional teve vínculos de grande peso com o caráter formador do mensário e de sua mantenedora” (Brites, 2004, p.20). O mesmo dirigiu, em todas as edições, uma seção permanente intitulada “Palestra do vovô Felício” que foi uma seção de contato entre o produtor e leitores da revista. Esta escolha não foi feita de

forma impensada, mas quando Sesinho foi criado, além de ter colaborado em diversos periódicos e dirigido outros, Guimarães já publicava várias obras de Literatura Infantil (Brites, 2004). A figura 15 a seguir mostra a imagem do Vicente Guimarães:

FIGURA 15: Vicente Guimarães, editor da revista Sesinho



Fonte: acervodigital.secult.mg.gov.br

Diante disso, portanto, o escritor Vicente Guimarães, diretor geral da revista Sesinho, que teve como pseudônimo Vovô Felício, ganhou destaque também a partir dos estudos de Ipiranga (2010), ao refletir sobre imagens da infância em sua tese, a autora traz pontuações relevantes do autor da revista. Ela enfatiza que:

Vicente Guimarães teve sua vida dedicada à educação e a uma literatura infantil de cunho pedagógico. Fundador da revista infantil Caretinha (1935), escreveu mais de 40 livros e ficou conhecido como Vovô Felício, com uma literatura voltada para a formação moral do público infantil. (Ipiranga, 2010, p.37)

O escritor, ao adotar o pseudônimo Vovô Felício, constava nas páginas iniciais de cada edição da revista a seção “Palestras do Vovô Felício” como já citado, onde o próprio autor tem esse contato com o público abordando, portanto, diversas temáticas e conselhos para os leitores da revista. Esse momento é desenvolvido como uma conversa entre o autor e o público onde seu desejo é que “todos os pequenos leitores desta revista sejam meus netinhos e me tratem como a um vovô bem camarada” (Palestra... 1947, p.3).

Nascido em Minas Gerais, Guimarães desenvolve uma trajetória como grande referência na literatura voltada ao público infantil. No trecho que será destacado, podemos perceber mais sobre o autor da revista e como o mesmo era apresentado na própria revista:

Vicente Guimarães, que adotou o pseudônimo de Vovô Felício para dirigir-se às crianças do Brasil, é hoje, um dos principais escritores de Literatura Infantil em nossa terra. [...] Foi eleito pelas crianças Patrono do II CONGRESSO INFANTOJUVENIL DE ESCRITORES, realizado em Belo Horizonte, em 1947. No Rio de Janeiro, foi convidado pelo SESI para organizar o Serviço de Orientação e Recreação da Infância, quando fundou a Revista SESINHO, que dirige até hoje. (Antalogia... 1960, p.14)

Nesse sentido, a convite do Serviço Social da Indústria, o escritor Vicente Guimarães passou a dirigir a revista Sesinho quando a mesma surge como proposta formativa e traz como personagem principal o próprio Sesinho, nome dado a um “menino forte, sadio, valente e bonito que servirá de exemplo para a infância brasileira” (PALESTRA... 1947, p.3).

Lajolo e Zilberman (2007, p.32) asseveram o quão a presença de um protagonista criança é apresentado com uma das formas mais presentes na literatura infantil, trazendo assim uma imagem de criança estabelecida, na qual a mesma era tida como “virtuosa e de comportamento exemplar”. Essa imagem representativa da criança se fez presente na revista Sesinho que tinha o próprio personagem Sesinho como grande exemplo a ser seguido. Essas representações ainda são destacadas pelas autoras quando, por meio dos textos infantis, a criança é inserida em contextos e situações de aprendizado seja “ lendo um livro, ouvindo histórias edificantes, tendo conversas educativas [...] ”.

Assim, dando abertura primeiras páginas da revista Sesinho, a palestra do vovô felício ganha destaque. A figura 16 presente a página da revista onde é enfatizado um dos objetivos da produção desta proposta literária, publicada pela revista Sesinho em 1947, em sua primeira edição, como forma de apresentação da revista que estava-se iniciando:

Figura 16: Objetivo da revista Sesinho (1947)



Fonte²⁹: Revista Sesinho (PALESTRA... 1947, p.3)

Nesse primeiro momento, é informado a qual o público ela se destinava, o que significava a sigla SESI, o motivo pelo qual o periódico foi publicado buscando descrever sobre o surgimento da revista e seu objetivo inicialmente proposto. Isso é possível de ser identificado no trecho abaixo:

Nossa revista é oferecida aos filhos dos trabalhadores brasileiros pelo SESI. Sabem vocês o que significa SESI? Significa SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. SE de SErviço, S de Social e I de Indústria. O SESI foi criado pelos industriais em favor de ser auxiliares. [...] Para vocês, meus netinhos, entre outras coisas criou o SESI esta revista a que deu o nome de " SÊSINHO". Ela será o encanto de vocês e lhe ensinará muitas coisas úteis. (PALESTRA... 1947, p.3).

²⁹ Nota: Localizada na revista Sesinho, por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional;

Diante do seu objetivo proposto, a revista *Sesinho* passou a ser divulgada a partir da imprensa principalmente carioca, pois a revista surgiu primeiramente através do departamento regional do Rio de Janeiro. A fim de identificar como a imprensa divulgou a revista antes mesmo da sua primeira publicação e devido ao grande número de exemplares encontrado, foi feito uma seleção do ano de publicação da revista a partir de um levantamento dos periódicos que divulgaram a revista *Sesinho*. A tabela apresentada a seguir destaca os jornais do Rio de Janeiro, suas edições, datas da primeira notícia publicação e seu número de ocorrências. A escolha foi feita por ter acesso aos jornais em grande quantidade no Rio de Janeiro, local de criação da revista:

Quadro 3: Jornais localizados na Hemeroteca Digital que divulgaram a revista *Sesinho* em 1947

JORNAL	EDIÇÃO	DATA DA 1ª NOTÍCIA	NUMEROS DE OCORRÊNCIAS
Diário de notícias (RJ)	07699	28 de novembro de 1947	9
A noite (RJ)	12736	1 de dezembro de 1947	19
Diário Carioca (RJ)	05967	7 de dezembro de 1947	7
O jornal (RJ)	08470	7 de dezembro de 1947	10
A manhã (RJ) VII	01943	7 de dezembro de 1947	1

Fonte: A autora (2024)

Dados: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.

Ao analisar o quadro 3, podemos perceber que o primeiro jornal localizado que faz referência ao periódico foi o Diário de notícias (RJ) que, em 28 de novembro de 1947, já destacava o surgimento da revista que estava por vir. O mesmo já a traz como uma revista infantil diferente de toda produção já feita no Brasil onde "nessa revista a petizada encontrará elemento para uma recreação inteligente que contribuirá beneficentemente na sua formação moral" (Uma revista... 1947, p.2). A revista era descrita como algo diferente e que trazia um livre acesso de conteúdo para qualquer criança, levando-a a uma diversão sadia e que iria lhes instruir.

O jornal *Diário Carioca (RJ)* apresentou notícias que divulgavam a festa de Natal que ocorreria no SESI. Nela, haveria a divulgação e distribuição de revistas. Todas as notícias e ocorrências registradas são por meio dessa divulgação em prol do Serviço Social das Indústrias, como apresentadas no *O jornal (RJ)* e também no jornal *A manhã (RJ)*, todos do ano de 1947.

Também localizamos a divulgação da revista *Sesinho* no jornal *A noite (RJ)* antes de sua primeira publicação. O jornal trazia pontuações de que o Serviço Social da Indústria estava

agora voltado também ao público infantil. A proposta destacava que "terá ainda variado material que a tornará uma revista diferente, escrita, desenhada e toda confeccionada no Brasil" [...] com histórias em quadrinhos, contos, palavras cruzadas e leituras atraentes" (Recreação... 1947, p.2) A notícia reforça a ideia do quanto a nova revista seria uma fonte de alegria e que traria uma grande contribuição no que diz respeito a uma recreação inteligente como benefício que influenciaria a sua formação moral.

A Noite (RJ), jornal do Rio de Janeiro, ainda pontuou em outra matéria sobre o periódico e enfatiza também sua materialidade, descrevendo a mesma como “bem impressa, com farto material magnificamente selecionado” (O Filho... 1947, p.2). E traz sua finalidade em divertir e instruir os filhos dos trabalhadores como uma leitura obrigatória para as crianças cariocas. Todos os jornais selecionados faziam menção a uma mesma notícia: Festa de natal do Serviço Social da Indústria. O Sesi convidava todos os trabalhadores da indústria, comunicações e transporte. Nesse evento seriam distribuídos exemplares da revista *Sesinho*.

A primeira edição da revista *Sesinho* enfatizava o público-alvo ao qual se destinaria. Diante dessa questão, é importante refletir e discutir sobre esse tipo de infância, a industriária, para o qual o periódico se voltaria. Ao analisar esse público, ela surge trazendo um tipo de infância e uma representação de criança como o futuro da pátria. O que é infância? Buscando compreender o próprio conceito de infância e suas representações, a autora Lajolo (2001) nos traz o significado da palavra infância e o quanto ela se apresenta como objeto de estudo. Pontuando em relação ao sentido da palavra infância, a autora destaca que:

As palavras infante, infância e demais cognatos, em sua origem latina e nas línguas daí derivadas, recobrem um campo semântico estreitamente ligado à ideia de ausência de fala. Esta noção de infância como qualidade ou estado do infante, isto é, d'aquela que não fala, constrói-se a partir dos prefixos e radicais linguísticos que compõem a palavra: in = prefixo que indica negação; fante = participio presente do verbo latino fari, que significa falar, dizer. (Lajolo, 2001, p.229)

Pensar sobre esse conceito é refletir sobre a história social da infância e que, como pontua Lajolo (2001, p.230) “esse silêncio que se infiltra na noção de infância continue marcando-a quando ela se transforma em matéria de estudo ou de legislação”. É evidente que, nos silêncios, há possibilidades de mudanças de posição e discursos e que, ao comparar registros antigos, é perceptível as quanto infantes e infância foram, portanto, “diferentemente concebidos e, conseqüentemente, tratados de maneira diferente em distintos momentos e lugares da história humana”.

Assim, a qual infância a revista *Sesinho* se filia? Pensando sobre esse questionamento, foi possível localizar na primeira edição a ideia de que “é na infância de hoje, principalmente na infância industriaria, que o Brasil confia para seu constante progresso” (PALESTRA... 1947, p.3).

A ideia que o SESI, empresários e intelectuais buscavam, a partir da revista *Sesinho*, era de uma infância como uma “dimensão essencial do trabalhador a ser formado e, portanto, desejado por aqueles agentes” (Brites, 2004, p.21). Isso explica o motivo do periódico se preocupar com a formação da criança ao longo de sua existência “com a formação de Infância e trabalhador nacional, articulando-se com setores da sociedade empenhados na preparação das crianças”. A autora destaca o argumento em oferecer projetos alternativos em combate à pobreza e o abandono, sendo o Sesi o meio eficaz nesse combate. Assim, a fonte a seguir registra uma ideia de infância que a revista trazia:

FIGURA 17: *Sesinho* e sua ideia de infância.



FONTE³⁰: Revista *Sesinho* (COMPLEMENTO... 1949, p.16)

³⁰ **Nota:** Localizada na revista *Sesinho*, por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional;

Em comemoração ao dia da criança, a figura 17 destaca que, caso a criança falasse iria dizer que era ainda um “ palminho de gente”, mas que iria crescer e traria orgulho ao seu país por meio dos estudos, trazendo muito ideias do patriotismo. Esse tipo de infância também exigia comportamentos. Na seção “ palestra de vovô Felício” também é pontuado o quão as crianças deveriam ser “ obedientes e meigas, atenciosos e alegres, cumpridores de seus deveres e amigos de sua casa” (PALESTRA... 1948, p.3).

Buscou-se então, respaldo teórico na pesquisadora Brites (2004) a fim de discutir diante da projeção de infância que estava sendo repassada por meio do Serviço Social da Indústria SESI e sobretudo, através da revista infantil estudada. A autora pontua sobre a importância de discutir sobre isso pois “abordar a infância numa perspectiva histórica pode ajudar a compreender como se elaborou uma identidade para a criança na família operária brasileira” (Brites, 2004,p.17). Essa identidade foi sendo alicerçada em cada edição das revistas e por meio de todo conjuntos de discursos propostos nela. Para Brites (2004), a revista:

Apresentava [...] um projeto de infância para um nível da sociedade brasileira, tarefas, disciplinas e destinos. O viés do trabalho foi intrinsecamente vinculado a essa proposta de infância, definindo um horizonte para a vida da criança, já presente, mediante a experiência de pais, de outros parentes, e conhecidos ou dela própria, do futuro para esta. Era um valor central dentre aqueles enfatizados pelo periódico, como se observa em materiais que orientavam para diferentes profissões” (Brites, 2004, p.18).

Essa seria uma das condições para atingirem a felicidade no seu período de infância e nas “lutas futuras”, tornando-se pessoas que iriam contribuir para o crescimento da pátria. Uma infância industriaria atribuía a preparação para trabalho como ponto fundamental. Brites (1991) pontua que, essa caracterização dos leitores como sinônimo de uma infância industriaria destacava na sua preparação “ para sem perfeitos técnicos industriais”.

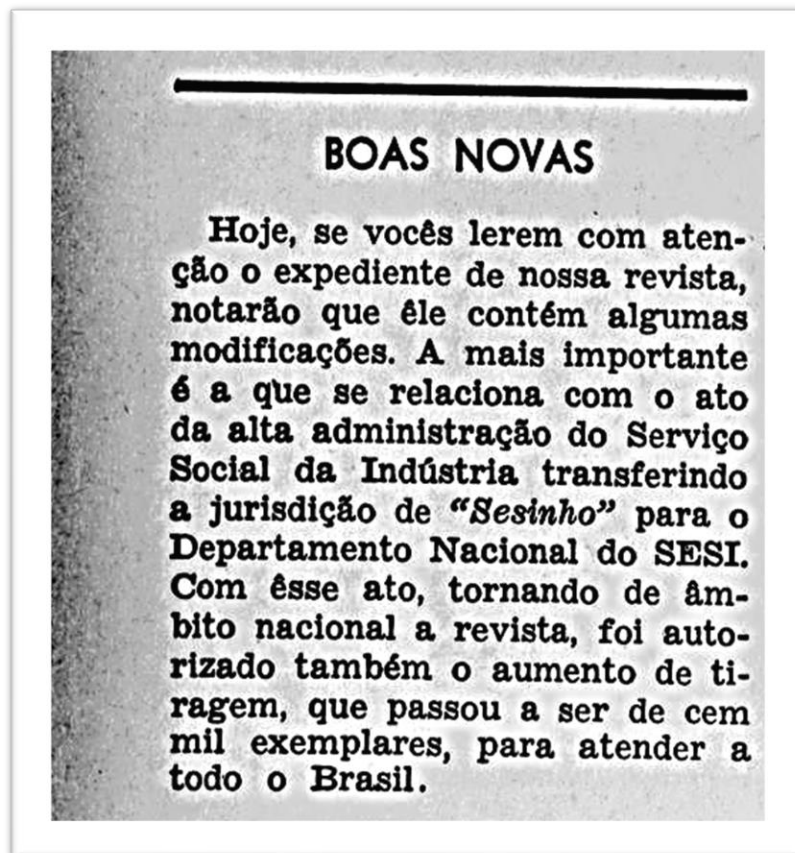
A mesma seção, mas em anos diferentes, seguia trazendo o sentido de que na infância a criança seria capaz de adquirir bons hábitos que conservaria por toda vida, tendo uma “ infância alegre, feliz e bem vivida e bem aproveitada, é daí que saem os grandes homens. Vocês, meus netinhos, precisam aproveitar esta época para se prepararem a fim de galgarem com facilidade e brilhantismo a etapa da juventude” (PALESTRA... 1960, p.3). Assim, destacamos pontuações relevantes para se entender como a revista passou a surgir e por meio de quem era organizada, seus objetivos propostos e sua própria criação voltada especificamente aos filhos dos operários da indústria.

2.4. As estratégias e formas de expansão do periódico

Com a criação da revista, muitas questões foram implementadas para que a mesma circulasse. O processo de expansão de *Sesinho* foi bastante relevante para que seu avanço atingisse um grande público. A revista ganhou grande espaço no seu contexto de crescimento, o que a fez tornar-se tão lida por seus leitores. Portanto, em busca de compreender a respeito do seu processo de expansão, faz-se necessário observar seu processo de circulação.

Inicialmente, o periódico circulava como propriedade da divisão regional do Rio de Janeiro, mas diante do grande sucesso ao longo de cada publicação, a partir da edição de número 26 do ano de 1950, a revista torna-se Departamento Nacional do SESI. “Com esse ato, tornando de âmbito nacional a revista, foi autorizado também, o aumento de tiragem, que passou a ser de cem mil exemplares, para atender todo o Brasil” (O reumatismo..., 1950, p.38). A figura 18 mostra o movimento da revista em direção ao âmbito nacional e o aumento da tiragem para 100.000 sendo um avanço importante para o Piauí e Brasil:

FIGURA 18: Divulgação da revista como departamento Nacional

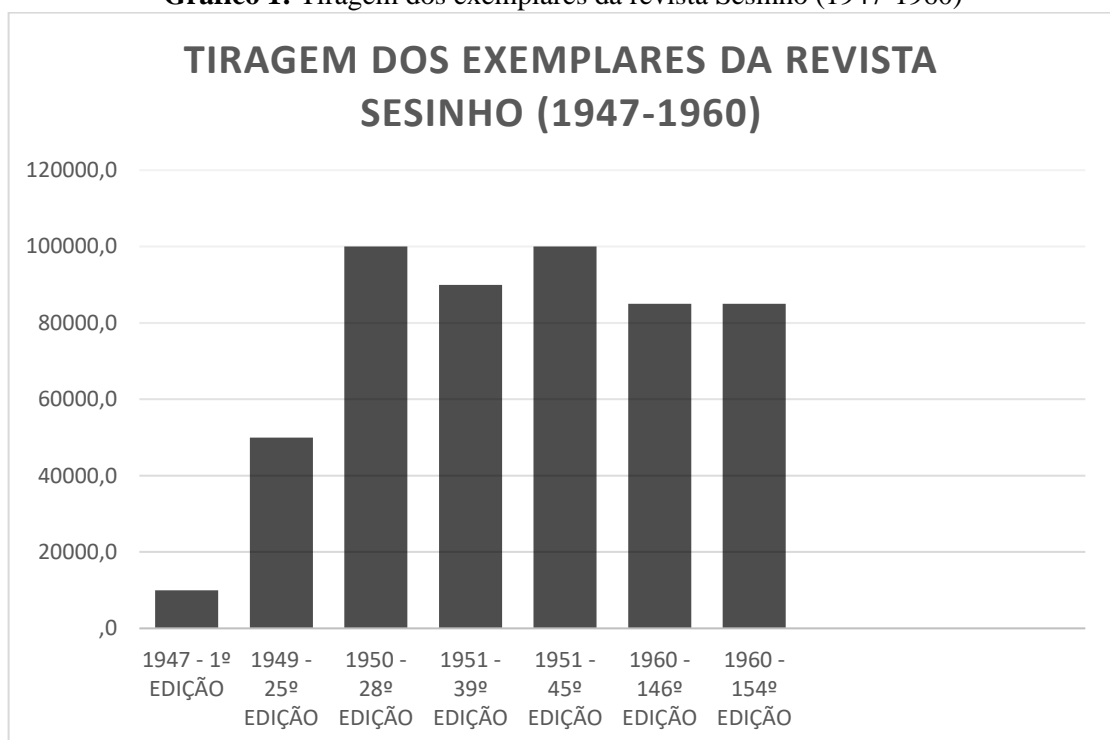


Fonte³¹: Revista Sesinho (BOAS... 1950, p.38

³¹ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

Assim, a revista *Sesinho* surge como uma proposta educativa e recreativa e durante as publicações de cada edição ganhou espaço e foi se desenvolvendo até tornar-se de âmbito nacional, como foi enfatizado. Sua expansão em tiragens e agora, como departamento nacional consequentemente não só traria avanços a própria revista, mas também ao Sesi que divulgaria seus cursos e atividades através do periódico. Com isso, para melhor organização e entendimento das tiragens ao longo dos anos, foi elaborado o gráfico 1 a fim de mostrar o seu crescimento.

Gráfico 1: Tiragem dos exemplares da revista *Sesinho* (1947-1960)



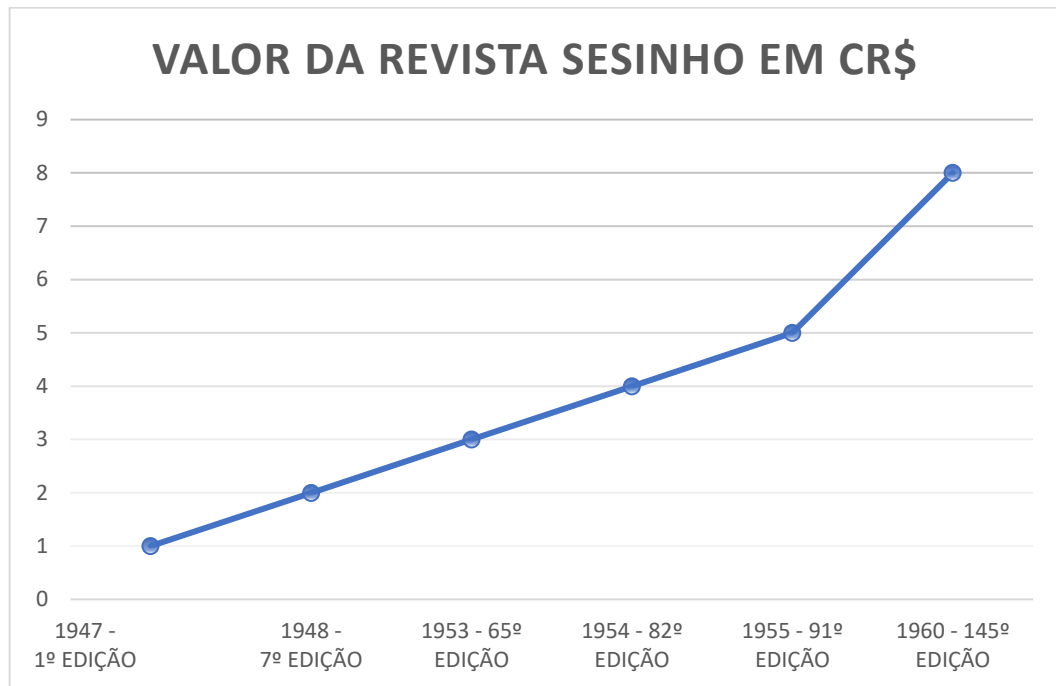
Fonte: A autora (2024)
Dados³²: Revista *Sesinho*

Ao analisar o gráfico, podemos perceber que a revista teve início com 15 mil tiragens quando ainda era desenvolvida no departamento regional do Rio de Janeiro de 1947 a 1950. Seu grande número de tiragens se deu com a quantidade de 100.000 exemplares produzidos entre os anos de 1950 e 1951. Esse aumento justifica o momento em que o periódico passou a ser de nível nacional no ano de 1950. Assim como o processo de tiragens, o valor da revista

³² **Nota:** Elaborado com base na revista *Sesinho*, localizada na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

também teve seu crescimento ao longo dos anos e das edições. Com o objetivo de também descrever as mudanças ocorridas, foi elaborado o gráfico 2 demonstrando o valor em Cruzeiros:

Gráfico 2 – Valor da revista Sesinho em CR\$ (1947-1960)



Fonte: A autora (2024)
Dados³³: Hemeroteca digital

Seu número avulso teve início no valor de 1 cruzeiro e as assinaturas da revista poderiam ser realizadas de forma semestral ou anual. A revista teve início com o valor de 1 cruzeiro, logo na 7ª edição, o seu valor é dobrado. Podemos perceber com o gráfico que o valor de 2 cruzeiros teve constância até a 64ª edição da revista, após isso, o valor é aumentado para 3 cruzeiros. Percebendo o crescimento, a revista finaliza totalizando 8 cruzeiros como valor para aquisição. Embora com valores definidos ao longo dos anos, existiam formas diferentes de se adquirir, O diário Carioca (RJ) pontuou que [...] "Sesinho", distribuído pelos jornaleiros e através dos órgãos regionais do SESI, em todo o país, tira 100 mil exemplares, já aliás insuficientes para atender as novas encomendas e pedidos. Desses 100 mil exemplares, 28 mil destinam-se às fábricas, gratuitamente. (SESINHO... 1952, p.9).

O preço estabelecido a partir da edição de número 82 passou a ser discutido na seção “Palestra do vovô Felício” explicando o motivo do seu aumento, custando Cr\$ 4,00 o valor do exemplar. O motivo foi destacado em comparação ao crescimento do valor dos jornais do Rio

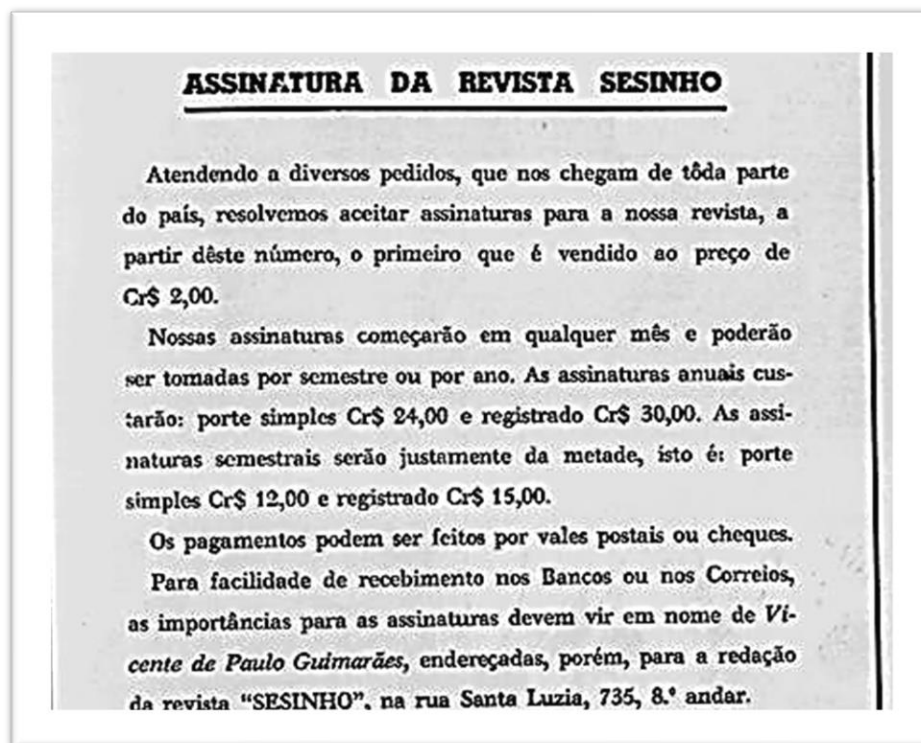
³³ **Nota:** Elaborado com base na revista Sesinho, localizada na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](#);

de janeiro. Entre diminuir a qualidade ou aumentar o preço, a decisão se desencadeou nesse aumento.

Aproveitou-se a ocasião para destacar que, mesmo com o aumento de um cruzeiro, a revista não possuía lucro e que de forma comercial seu preço devia ser maior. Pontuada como “a melhor revista infantil do Brasil”, *Sesinho* demonstra que continuaria contribuindo “da melhor maneira para a formação moral, intelectual e cívica da criança brasileira”.

Muitas propostas de adquirir exemplares foram realizadas. Várias estratégias foram criadas e desenvolvidas para que sua expansão acontecesse em grande escala seja por meio das próprias distribuições pelo SESI, adquirindo através das assinaturas, bem como também por meio das próprias propostas da revista e suas premiações. As assinaturas do periódico deram início desde a 7ª edição da revista, em 1948. As opções seriam como assinatura anual e por semestre divididas em portagem simples ou registradas. A fonte a seguir registra esse momento de divulgação:

FIGURA 19: Divulgação do início das assinaturas do periódico



Fonte³⁴: Revista Sesinho... (ASSINATURA... 1948, p.39)

³⁴ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

Essas assinaturas foram divulgadas até mesmo por meio de pedidos para fora do Brasil, ainda no ano de 1948, a edição de número 11 constou a divulgação de "pedidos de assinaturas para todo o Brasil e estrangeiro" (PEDIDOS..., 1948, p. 18). Indiciando assim, a possibilidade de sua circulação no exterior.

Podemos verificar a circulação da revista no estrangeiro a partir da notícia publicada no jornal A noite (RJ). A notícia fala sobre a Conferência regional do trabalho quando o presidente Sr. David Morse conhece as repartições do SESI no Brasil e leva exemplares do *Sesinho* para os Estados Unidos. Na fonte a seguir, foram registrados o Vicente Guimarães e o Sr. David Morse na Conferência Regional do Trabalho que ocorreu em Montevideú.

FIGURA 20: O *Sesinho* viaja para os Estados Unidos



Fonte³⁵: Jornal A noite (RJ) (O SESINHO... 1949, p.3)

A revista também foi enviada para outras localidades do exterior. Em Portugal sua venda também foi realizada com distribuidores que intermediava essa venda e também garantia o avanço de sua circulação fora do país, como reforça a citação a seguir:

[...] Agora *Sesinho* está sendo vendido também em Portugal. A princípio eram enviados, para aqueles país amigo, com exemplares,

³⁵ **Nota:** Jornal localizado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](#);

todos os meses, por intermédio de um distribuidor em Lisboa. Esse distribuidor solicitou que a remessa fosse aumentada para mil exemplares. Isso significa que "Sesinho" conquista maior área na preferência da petizada alfacinha" (SESINHO... 1952, p.9)

Para além da sua grande divulgação por meio da imprensa, a *Revista Sesinho* também desenvolveu a chamada "Campanha de Assinaturas". O propósito da campanha era a divulgação de *Sesinho* nos estabelecimentos de ensino tanto primário como secundário do país. A campanha teve início no mês de maio com sua divulgação em 1951, na 40ª edição, e se estenderia até o dia 30 de junho do mesmo ano. O resultado seria publicado no mês de agosto. Ao analisar a fonte a seguir, é possível verificar que, para participar "bastava o colégio, grupo escolar ou escola primária pedir sua inscrição" (CAMPANHA... 1951, p.20). O preenchimento do cupom seria uma forma de controle.

O grande incentivo para a participação se deu por meio da distribuição de prêmios que iriam contemplar os estabelecimentos de ensino. Como retorno, aumentaria o número de assinantes da revista e, portanto, sua circulação e disseminação das ideias propostas no periódico. A organização se dava por meio dos estabelecimentos de ensino em turmas de alunos com o limite de 10 alunos cada. "Para a turma que angariar maior número de assinaturas, nos estabelecimentos de ensino classificados em 1º, 2º e 3º lugares dos grupos A, B e C, haverá um prêmio especial, além de um bonito livro para cada um de seus componentes". (Campanha... 1951, p.20).

Diante disso, percebe-se que o avanço e estratégias utilizadas auxiliaram no grande número de leitores, que atingiram não só o texto impresso, mas também migraram pelo teatro infantil, recreações e também chegando aos sons do rádio que será apresentado no tópico a seguir.

2.5.A expansão das estratégias educacionais do Sesinho através do rádio

Diante de toda proposta desenvolvida sobre o periódico citado e percebendo os meios utilizados para seu processo de expansão, Olga Brites (2004), grande pesquisadora da revista *Sesinho* traz em seu livro "*Infância, trabalho e educação – A revista Sesinho (1947/1960)*" "o destaque "a revista conseguiu apresentar suas mensagens [...] ora em quadrinhos, ora em contos, passatempos" (BRITES, 2004, p.13). Contudo, é possível acrescentar que a circulação das ideias propostas pela revista não se limitou apenas a fontes impressas (revistas, contos e passatempos), mas também passaram a ser divulgadas por meio radiofônico que visava a expansão dos objetivos propostos pelo SESI com o programa "Sesinho no rádio".

Conforme afirma Calabre (2002, p. 17), em relação a utilização dos rádios, “a modernidade invadia os lares, interferia na vida privada, no cotidiano escolar; o rádio gradativamente passava a ocupar um lugar de destaque nas residências”, dessa forma, foi possível identificar a amplitude atingida a partir do espaço que o rádio ganhou na maioria das casas, ou seja, como um dos principais meios de comunicação da época.

Em relação à participação do rádio na sociedade brasileira, Calabre (2003, p.7) discute o período entre 1940 a 1950 e como ocorreu a repercussão desse meio de comunicação na sociedade. De acordo com a autora “ no final da década de 50 o país ainda possuía um índice de 53,16% de sua população analfabeta, sendo que 61,98% dos que não sabiam ler se encontrava entre a população rural”, isso refletia em relação a ter o rádio como principal meio de comunicação e informação.

No Piauí, antes mesmo do surgimento do radiofusão, o jornal falado já tinha sua grande importância. Filho (1988) destaca o chamado “ jornal falado” como o meio de comunicação mais antigo, quando Higino Cunha esteve como redator chefe d’ O Dominical que transmitia de forma oral, notícias, crônicas e a parte literária, na qual os poetas declamavam suas últimas produções. Nesse contexto, a sociedade habituava-se com jornais falados antes mesmo da instalação da primeira emissora de rádio no estado do Piauí que encontrava barreiras. O autor Filho (1988) em seus estudos com relação a história da imprensa no Piauí, cita rádios que foram surgindo como a Rádio Difusa de Teresina, de 1948, a Rádio Educadora de Parnaíba, a Rádio Clube de Teresina, de 1960 e a Rádio Pioneira de Teresina, em 1963, que ganharam espaço no estado até chegar o surgimento da televisão.

Assim, identificou-se o programa “Sesinho no rádio” por meio do manuseio das fontes como um programa específico para o público infantil e que tinha relação com o próprio conteúdo da revista Sesinho em consonância com o Serviço Social da Indústria. Buscou-se destacar a importância dos programas radiofônicos produzidos para as crianças em prol da sua educação e transmissão dos valores morais e educacionais.

Ao pesquisar sobre o “ Sesinho no rádio”, foram encontrados jornais e revistas que veiculavam notícias sobre o programa radiofônico em grande quantidade nas décadas de 1950 e 1960, e que estão disponíveis para consulta no acervo da Hemeroteca Digital pela Biblioteca Nacional. O programa educativo " Sesinho no rádio " foi criado a partir da Divisão de Intercâmbio e Assistência Técnica do Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria SESI. Criado em 1956, e tinha como redator do programa o educador Vicente Guimarães (JOÃO..., 1954, p. 19). Foi feito um levantamento a fim de localizar os jornais que divulgavam

e traziam notícias sobre programa “ Sesinho no rádio” na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Para melhor visualização, foi elaborado o quadro 4 a seguir:

QUADRO 4: Divulgação do programa “ Sesinho no rádio” em jornais localizados na Hemeroteca Digital (1950-1960) ³⁶

PERIÓDICO	ANO DA PUBLICAÇÃO	OCORRÊNCIAS
<i>Diário de Notícias (RJ)</i>	1957/1959	8+4=12
<i>Correio da Manhã (RJ):</i>	1956/1957	1+6=7
<i>Jornal do Brasil (RJ)</i>	1956/1957/1958	1+1+2=4
<i>Revista Sesinho (RJ)</i>	1956	3
<i>Diário Carioca (RJ)</i>	1956	1
<i>Jornal do dia (RS)</i>	1957	1
<i>Vida Infantil (RJ)</i>	1956	1
<i>Vida Juvenil (RJ)</i>	1956	1
<i>Jornal do Commercio (RJ)</i>	1956	1
<i>Última hora (RJ)</i>	1956	1

Fonte: A autora (2024)

Dados: Elaborado com base nos dados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Os jornais e revistas noticiaram um grande número de matérias sobre programa no ano de 1956, ano de seu surgimento. O jornal *Diário de Notícias (RJ)* obteve mais ocorrências que tinham como referência o programa radiofônico e que a maioria das ocorrências dos demais jornais pontuados no quadro tinham o objetivo de divulgar o dia e o horário no qual programa era realizado. Sua divulgação também foi realizada na revista *Vida Infantil (RJ)* e *Vida Juvenil (RJ)*, revistas infantis que circulavam nas décadas de 50. Ambas publicaram uma notícia a respeito do programa e atração prevista de divulgação como publicidade.

³⁶ Dados disponíveis e encontrado no link <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> .

Portanto, “Sesinho no rádio” surge como um programa produzido para crianças e com um público específico, os filhos dos trabalhadores da indústria, em colaboração com a rádio do Ministério da Educação e Cultura. Pensar no surgimento dos programas radiofônicos como meio educativo nos faz analisar a própria existência do lugar social em que a criança está inserida. Barros e Pereira (2020, p.148), enfatizam essa questão quando apontam que “ a própria existência de programas radiofônicos dedicados às crianças já são indícios da importância da audiência infantil e, como também da consciência da especificidade dessa audiência”.

Dentre as divulgações realizadas do programa “ Sesinho no rádio”, destacamos, portanto, o jornal *Correio da manhã (RJ)*, que em seu noticiário enfatizava o interessante programa educativo. Patrocinado pelo Serviço Social da Indústria, a fonte abaixo demonstra em sua notícia a relação do programa como promoção também da revista *Sesinho*, as crianças iriam receber exemplares que seriam ofertados pelo departamento nacional do SESI, como mostra a figura a seguir.

FIGURA 21: “Sesinho no rádio” divulgado no jornal *Diário da manhã (RJ)*



FONTE³⁷: Diário da Manhã (NOTICIÁRIO... 1956, p.9)

Percebe-se que a relação com o rádio já influenciava os leitores da revista *Sesinho*, conhecidos como " Os Sesinhos" , quanto ao questionamento da profissão que gostaria de ter. O quadro 5, destaca que, ao serem questionados diante do seu desejo do que desejaria seguir de profissão quando crescer, leitores destacaram o contato com o rádio:

³⁷ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

Quadro 5: Os novos Sesinhos e sua relação com o rádio em 1948-1949³⁸

NOME DO SESINHO	IDADE	O QUE DESEJA SER
Walmir Oliveira Lima	12 anos	Técnico de rádio
Rosemary Pereira Murta	12 anos	Cantora de rádio
Almir Lopes dos Santos	14 anos	Técnico de rádio
Itamar Rangel de Abreu	-	Artista de rádio

Fonte:³⁹ A autora (2024)

Dados: Elaborado com base nas edições da revista Sesinho.

Assim, cada localidade teve seu acesso em tempos diferentes. A influência dos leitores da revista Sesinho em contato com o rádio também passou a ser exercida através dos prêmios conforme os concursos que eram realizados, como por exemplo, no regulamento proposto para o Concurso de profissões, o 2º colocado ganharia 1 aparelho de rádio (CONCURSO..., 1951, p. 14). A exemplo, também, a campanha de assinaturas e o concurso das indústrias, que mais uma vez trouxeram o aparelho de rádio como prêmio. Esta prática se faz presente em muitos concursos que a revista publicava ao longo dos seus periódicos.

Também localizamos o contato dos leitores por meio do rádio a partir da seção “Você sabe”. O tema devolvido foi referente aos grandes músicos e suas composições. Na apresentação de vinte composições com o nome dos autores, os leitores foram orientados a “ouvir essas músicas através do rádio ou das audições públicas”. (VOCÊ... 1951, p.2).

Na figura 22, é apresentada a história em quadrinhos “A ginástica”, tendo como sua personagem principal, dona Besourita. Ela, a fim de se manter esbelta e saudável, praticava ginástica acompanhando suas lições por meio do rádio.

Certo dia, dormiu bastante e acabou perdendo o horário e ligou o rádio sem perceber o que estava ouvindo. Ao fim, após seguir os passos dados através do programa transmitido, fez exercícios diferentes e percebeu que o programa estava dando aulas de tricô. De forma divertida, a História em quadrinhos apresenta o rádio como meio de comunicação e que fazia parte daquele contexto. O rádio também fez parte da história em quadrinhos “A ginástica” :

³⁸ A imagem dos leitores foi destacada na seção “novos sesinhos” seguido dos questionamentos feitos. Para elaboração do quadro, utilizamos as informações contidas nas edições de numero 5, 6, 10 e 18 dos anos de 1948 e 1949.

FIGURA 23: “Sesinho no rádio” destacado na revista *Sesinho*



Fonte:⁴¹ Revista Sesinho (SESINHO... 1956, p.8)

O programa ganhou espaço de divulgação na imprensa e foi divulgado também na revista *Sesinho* diante das suas atividades como parte do Serviço Social da Indústria – Sesi e sendo bastante significativo por ser voltado para as próprias crianças. A fonte apresenta, em sua iconografia, a utilização de materiais como fantoches e recursos lúdicos usados na apresentação que prendia a atenção das crianças de forma divertida. Na fonte, é registrado o cumprimento de assistência social e cultural por meio do programa, sua divulgação e especificamente, a apresentação às crianças do Centro Social Morvan Figueredo em São Paulo.

Também foi possível identificar que o programa radiofônico era realizado em dois momentos distintos: semanalmente e em edições extras. " Todos os meses é apresentado um programa extra, de auditório e outras vezes irradiado diretamente dos Centros Sociais, mantidos pelo Serviço Social da Indústria " (SESINHO..., 1956, p. 9) Isso nos faz refletir diante dos estudos de Calebre (2002), ao discutir os programas que eram transmitidos pela rádio nas décadas de 20 até o início de 1960. O autor pontua que os programas de auditório representaram

⁴¹ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

um importante papel social na vida das pessoas. Essa realidade pode ser vista, portanto, no que se refere ao público infantil ao qual "Sesinho no rádio" se destinava.

Os programas extras eram realizados em diferentes locais onde era possível ter uma grande plateia de crianças, "realizado em escolas, fábricas, clube de trabalhadores, etc" (SESINHO..., 1956, pág. 9). Dessa forma, Calabre (2002, p. 3) assevera que as emissoras de rádio cariocas estavam em posição de destaque diante do desenvolvimento radiofônico no Brasil e que, ao longo da década de 1950, o rádio é referenciado com um objeto de fácil acesso para a grande parte da população.

Foi possível identificar o jornal Diário de Notícias (RJ) como imprensa que se indiciou como referência em maior número na divulgação do programa "Sesinho no rádio". Destaca-se também o jornal *O Cruzeiro: Revista (RJ)*, que se referiu ao "Sesinho no rádio" como meio onde o aprendizado seria reforçado e englobou os vários conhecimentos que eram obtidos com o programa. Isso é possível de observar quando o mesmo publica enfatizando a revista como:

Agradável, simpático e realmente educativo, o programa semanal "Sesinho no Rádio", desde 1956, leva através da Rádio Ministério da Educação as crianças e adolescentes a conhecer os vários fatos históricos, invenções célebres, costumes, folclore e assuntos relacionados com empresas industriais. [...] Tornou-se elemento valioso para a motivação e fixação do aprendizado escolar. (UM PROGRAMA..., 1966, p. 96)

No site do Arquivo Nacional (2020)⁴², é possível encontrar sons (áudios) do programa no qual foi circulado durante as décadas de 50 e 60, demonstrando os programas e temáticas que foram desenvolvidos bem como toda a equipe composta por adultos. Foram depositados documentos pelo Serviço Social da Indústria – SESI em julho de 1990.

Dentre as temáticas veiculadas, encontramos "Maria Quitéria, a heroína baiana" que teve como direção teatral: Geni Marcondes, grande referência, o texto por Sílvia Regina, os intérpretes eram compostos por Magalhães Graça, Orlando Prado, Abner de Andrade, Hildete Luz e Sílvia Regina. A montagem de som pelo Jéferson Duarte, sono técnica por Hamilton Cordoba. (ARQUIVO, 2021). Assim, Diante de uma grande equipe de organização, o programa surge como meio educativo e recreativo de expandir uma forma de educação que fez parte da infância de crianças na década de 50 a 60 do século XX.

Assim, percebendo o quão a revista Sesinho se articulou e ganhou espaço em diversos meios, a exemplo do rádio com o seu programa, verificamos uma relação da revista impresso e

⁴² Pode-se ter acesso ao arquivo nacional de forma virtual através do site: [Arquivo Nacional \(an.gov.br\)](http://an.gov.br) / Sistema de Informações do Arquivo Nacional – SIAN Pesquisa multinível com o título "Serviço Social da Indústria.

as atividades do Serviço Social da Indústria em consonância com “ Sesinho no rádio”, sendo um programa que fez parte na vida de crianças brasileiras por meio da recreação e ludicidade.

3. INSTRUINDO E RECREANDO: A REVISTA SESINHO NO PIAUÍ

[...] Do marroeiro á terna evocação...
 Perante as messes da prosperidade,
 Vive o PIAUÍ – sentindo o coração
 Nas rimas dos seus poetas... na Saudade!...⁴³

Sabendo que a revista Sesinho ganhou espaço nacional e, assim, atingiu muitas localidades nos estados do Brasil, o presente capítulo tem como objetivo descrever sobre a história dessa fonte no estado do Piauí, mapeando seus leitores, sua circulação e representação no periódico. A figura 24 mostra a seção do chamado Janjão, um dos personagens das histórias em quadrinho da revista Sesinho, com o título de “Janjão no Piauí”:

Figura 24 – Revista Sesinho “Janjão no Piauí”



Fonte: ⁴⁴Sesinho (JANJÃO... 1948, p. 2)

⁴³ Trecho presente na seção “Contam os poetas”, foi publicado na revista Sesinho o poema com título “Estrelário do Brasil” escrito por Heitor Stockler e que, diante da citação dos estados do Brasil, é apresentado o Piauí;

⁴⁴ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

O personagem Janjão ganhou espaço em muitas edições da revista e passou a visitar os estados do Brasil com o objetivo de perceber as riquezas da terra. Lajolo e Zilberman (2007) indicam que, uma das características da literatura infantil é a repetição de temas e personagens, o Janjão é um dos exemplos por ter feito parte de muitas edições da revista.

Em sua visita ao Piauí, o personagem aparece na cena apresentada na figura 24, que acontece no Porto de mar em Luís Correia. Esse porto “ está localizado na foz do Rio Igaracu, braço leste do Rio Parnaíba, na cidade e município do mesmo nome” (Mendes, 2003, p.163), é considerado um meio de desenvolvimento no estado do Piauí. Janjão, em conversa com o personagem que era chamado de Tapioca, destaca o Piauí como grande produtor de algodão e do côco babaçu. O babaçu ganha destaque, sendo apresentadas diversas utilidades como a produção do óleo e a fabricação de diversos materiais, buscando destacar as riquezas na terra. Assim como a história em quadrinhos apresentada, este capítulo tem como objetivo apresentar as riquezas do estado do Piauí e suas representações.

3.1. Quer ser um Sesinho ?

“ O Clube do Sesinho será o clube da criança brasileira”
(CLUBE... 1948, p.29)

Quer ser um Sesinho ? Esse foi um dos questionamentos feito as crianças leitoras. A resposta positiva por meio dos leitores demonstrava um grande desejo por parte das crianças brasileiras em fazer parte, fazendo com que as mesmas buscassem adquirir os exemplares do periódico e participassem do chamado “clube dos Sesinhos”. Esse desejo englobou também crianças no estado do Piauí que participaram do Clube do Sesinho.

Cabe a reflexão que, ser um Sesinho significava ter como referência o próprio personagem da revista que se apresentava como modelo a ser seguido, sendo um grande incentivo para as crianças. O desejo de ser “um Sesinho” atingiu várias crianças em diversos estados, culminando no desenvolvimento dos clubes, como o Piauí.

A presença de um personagem protagonista como referência, e sendo criança na literatura infantil é discutido por Lajolo e Zilberman (2007, 32) sendo “ um dos procedimentos mais comuns da literatura infantil. Via de regra, a imagem de criança presente em textos dessa época é estereotipada”, representadas como criança cheias de virtudes e com um comportamento a ser seguido.

Pensar diante disso é perceber que a revista destacava o personagem principal, o Sesinho. O mesmo era apresentado como um exemplo e como um incentivo para as crianças serem os trabalhadores de amanhã, devendo, portanto, se capacitarem em inteligência e no preparo físico a fim de se tornarem técnicos da indústria em excelência. A proposta da revista em relação a formação moral e intelectual tinha a visão de constituir futuros cavaleiros do bem, que seriam de suma importância para o futuro industrial do Brasil. A autora Olga Brites, grande referência em estudos que teve com objeto a revista, também pontua sobre o personagem principal:

Sesinho, personagem-símbolo da publicação, é um menino cujo nome é diminutivo de SESI [...] A revista escolheu como personagem símbolo um menino que assumiu função modelar para os leitores em vários campos, englobando ocupações, formação, aventuras, curiosidades. (BRITES, 1994, P.164)

Assim, com o objetivo de organizar os leitores em uma associação composta pelos “sesinhos”, a revista já trouxe na sua primeira edição, em 1947, o “ clube dos *sesinhos*”, sendo uma organização voltada para seus leitores. O clube ganhou grandes proporções ao ser organizado posteriormente em diversos estados., como o Piauí Assim, pensando na diferenciação da participação entre meninos e meninas, o discurso proposto enfatizava não existir nenhuma diferença estabelecida: “ as meninas também poderão pertencer ao clube, com as mesmas vantagens e direitos dos garotos” INTERROGATÓRIO... (1947, p.7).

Neste clube, cada participante tinha seus direitos e deveres e deviam estar de acordo com o estatuto que foi elaborado conforme as exigências de criação do “Clube dos *Sesinhos*”. Algumas propostas foram feitas e havia o desejo de criar uma biblioteca e um cinema infantil que iria contemplar todos os sócios e a participação deles seria de forma totalmente gratuita. (NOVOS... 1948, p.30). Ou seja, desenvolver atividades com benefícios e recreação ao público infantil.

Para participar do clube, era necessário o envio do retrato da criança leitora e as respostas propostas no questionário, que identificaria o seu nome, a sua idade, data de nascimento, endereço, instituição de ensino, dentre outros aspectos que envolvia questões de leitura e recreação como demonstra a figura a seguir:

FIGURA 25: Interrogatório do Sesinho

1.ª) — Qual o seu nome?.....

2.ª) — Idade? Dia Mês Ano

3.ª) — Seu endereço?.....

4.ª) — Está estudando?..... Onde?.....

5.ª) — Qual a profissão de seu pai ou tutor?.....

6.ª) — Que deseja ser quando crescer?.....

7.ª) — Qual a matéria que estuda com mais prazer?..

8.ª) — Gosta de ler?.....

9.ª) — Qual o livro que mais lhe agradou?.....

10.ª) — Qual o seu clube de futebol?.....

FONTE⁴⁵: Revista Sesinho (INTERROGATÓRIO... 1947, p.7)

O clube dos Sesinhos portanto, surgiu como uma das propostas iniciais de reunir leitores da revista. Já se organizava em aproximadamente 500 sócios e que eles participariam de concursos e tinham acesso às bibliotecas, cinemas e atividades que eram realizadas pela organização. Sua primeira reunião ocorreu no dia 18 de fevereiro de 1948 e contou com a presença de 300 crianças (Diário carioca, 1948, p.5).

Desde a divulgação do clube, foi enfatizado que iria ser construído o estatuto de participação e orientação e que sua divulgação ocorreria em edições posteriores da revista. Em resposta à promessa feita, na edição de número 4 foi publicado o estatuto do clube dos Sesinhos, onde foi destacado as finalidades do Clube, as atividades que seriam desenvolvidas, informações sobre a direção, seção e sócios.

Foi pontuado também que seria “obrigação de todo Sesinho, ser bom, obediente, amigo de seus companheiros e tudo procurar fazer no sentido de contribuir para a felicidade do próximo e engrandecimento do Brasil” (ESTATUTO, 1948, p.17). Todo regulamento buscava manter a organização do clube e difundir ideias já presentes na revista. Na figura a seguir, observamos o estatuto:

⁴⁵ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

FIGURA 26: Estatuto do Clube dos Sesinhos



Fonte⁴⁶: Revista Sesinho (ESTATUTOS 1948, p.17)

O Clube dos Sesinhos também foi uma forma de contato das crianças com o próprio escritor da revista, Vicente Guimarães. O periódico publicava em suas edições as diversas visitas feitas em escolas e as homenagens que eram realizadas a respeito do grande prestígio do vovô Felício, editor do periódico. Os leitores o recebiam com muita alegria já que, pela seção “palestra do vovô Felício”, permanente em todas as edições, ocorria esse contato entre o autor e o público leitor. Assim, buscou-se apresentar que os leitores da revista pertenciam a um clube formado e que os leitores Piauienses também fizeram parte.

A figura 27 registrou no próprio periódico, os leitores da revista Sesinho na cidade de Parnaíba. São apresentadas as crianças com seus exemplares, participantes do Clube do Sesinho

⁴⁶ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

e os jogadores de futebol que demonstram que a revista foi lida e desenvolvida na localidade e que houve também a organização do clube dos Sesinhos no estado:

FIGURA 27: A revista Sesinho no Piauí

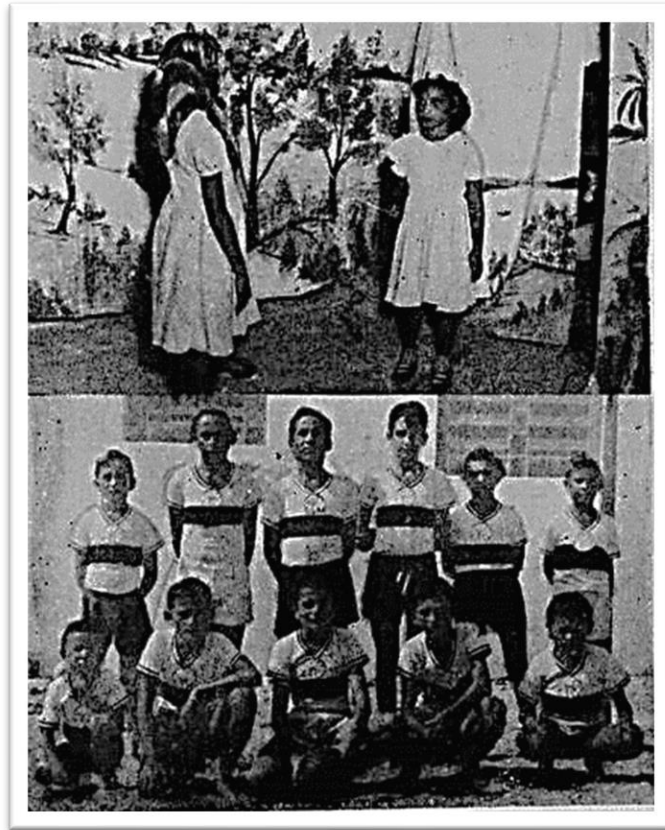


Fonte⁴⁷: Revista Sesinho (O SESI... 1954, p.6)

O teatro e times de futebol com o público infantil fizeram parte da recreação de leitores do Piauí. Em Teresina, na 78ª edição no ano de 1954, as festividades contavam com o teatro infantil do Sesi composto pelas próprias crianças. No festival do Sesi em Parnaíba, registrado na edição 70, de 1953, realizou-se também uma festa infantil promovida pelo clube que atendia o público infantil e trazia a parte artística e lúdica, voltadas para os filhos dos trabalhadores.

Ainda em Parnaíba o dia da criança comemorado no núcleo Regional do Sesi em Parnaíba apresentou o festival infanto-juvenil em prol das crianças no Piauí. Nas fotografias publicadas nas revistas, são apresentadas o teatro infantil do Clube dos Sesinhos e o time do "Sesinho F. C.". como demonstra a próxima figura:

⁴⁷ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

FIGURA 28 : Leitores da revista Sesinho no Piauí

Fonte⁴⁸: Revista Sesinho (O SESI...1954, p.21)

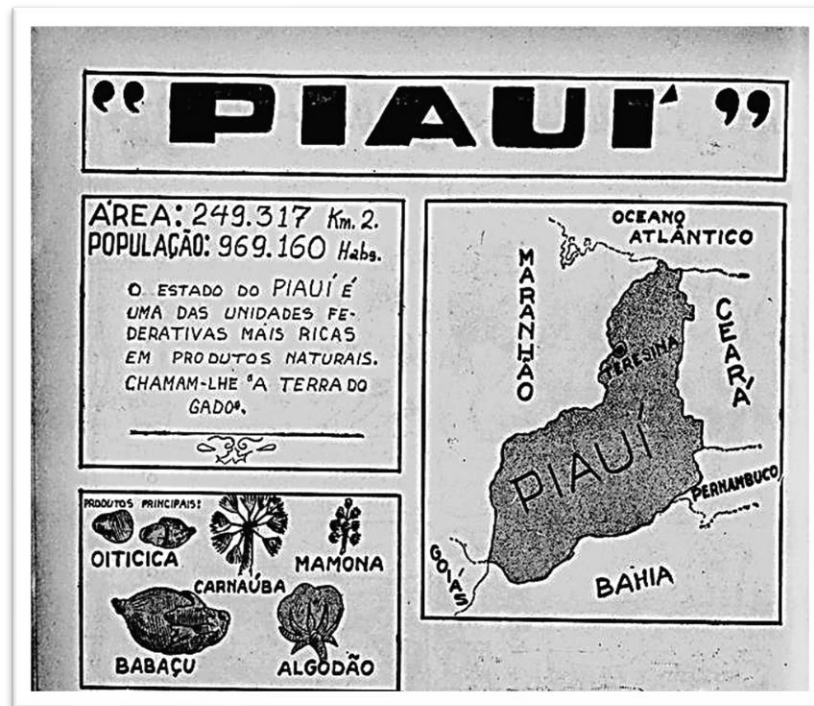
Assim, destacamos que o clube do Sesinho se desenvolveu também como uma organização de divulgação do periódico e de estruturação bem delimitadas. Ser um Sesinho foi o desejo de crianças brasileiras e piauienses.

3.2. O estado do Piauí na revista Sesinho

Sabendo que, o Piauí foi apresentado e usado na revista Sesinho por meio de questionário de testes, contos, histórias, palavras cruzadas e até mesmo como representação em uma conta matemática, buscará então destacar neste tópico as suas representações e o que a revista Sesinho queria apresentar, diante das suas particularidades. A fonte a seguir demonstra esses destaques com base nos processos industriais pontuando as salinas, rebanhos e indústria local:

⁴⁸ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](#);

FIGURA 29: Apresentação do Piauí na revista Sesinho



Fonte⁴⁹: Revista Sesinho (PIAUI, 1949. p. 6)

No século XIX, o Piauí avançou com a consolidação das indústrias têxtil na região nordeste. O algodão foi um dos produtos de relevância na economia local, estando em segundo lugar como maior exportador do estado. (ALVES, 20120). A revista destacou o estado do Piauí como “uma das unidades federativas mais ricas em produtos naturais” (PIAUI, 1949, p.6.), conhecida como a “terra do gado” onde seus principais produtos eram a oiticica, carnaúba, mamona, babaçu e o algodão. Na história, percebemos que, conhecido como a “terra do gado” o Piauí registrou grande número, em 1950, por meio do rebanho bovino no estado. De acordo com Mendes (2007, p.88), o “Piauí registrava um total de 1.114.000 cabeças [...] e representava 3,8% do rebanho brasileiro”.

Esse percentual fez do estado o 7º maior produtor no Brasil. Em relação ao rebanho bovino, houve avanços relevantes. Em 1950, o estado passou a ocupar o segundo lugar no Brasil e no Nordeste. Suas representações na revista enfatizavam os rebanhos bovinos e caprinos como os maiores do nordeste brasileiro bem como também pontuavam as salinas e as indústrias locais. O destaque na revista, em sua figura 30, justifica a referência do Piauí, como terra do gado e o objetivo era de fato apresentar o contexto industrial do estado.

⁴⁹ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](#);

FIGURA 30: Apresentação do Piauí na revista Sesinho



Fonte⁵⁰: Revista Sesinho (PIAUÍ, 1949, p.6)

As representações do estado do Piauí também foram pontuadas na seção “geografia do Brasil”, apresentando a bandeira, brasão e todas as suas referências e explicações como demonstra a seguinte fonte:

FIGURA 31: Bandeira e brasão do Piauí na revista Sesinho



Fonte⁵¹: Revista Sesinho (BANDEIRAS... 1955, p.38)

⁵⁰ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](http://www.bnbr.gov.br);

⁵¹ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](http://www.bnbr.gov.br);

A Seção “as dúvidas de Carlinhos e Fernando”, desenvolvida por Cassio de Luna Freire tinha como referência um diálogo a respeito das localidades do país. Ao descrever sobre o Piauí, pontuou que:

No Estado do Piauí temos: Teresina, que é a capital, e se acha a margem direita do rio Parnaíba. Possui um pequeno porto fluvial, estando, assim, ligada ao litoral e ao interior. Como cidades principais dêsse Estado, temos: Parnaíba, na foz do rio do mesmo nome; Floriano, na margem direita do rio Floriano; Oeiras na margem esquerda do rio Canindé; e União e Barras” AS DÚVIDAS... (1952, p.34)

Na seção geografia do Brasil, o Estado do Piauí citado como estado marítimo, também é citado dando destaque ao rio Parnaíba. “o mais volumoso do Estado, sendo grandemente navegável e recebendo como afluente principal o rio das balsas (GEOGRAFIA...1952, p. 46):

FIGURA 32: O estado do Piauí na seção “Geografia do Brasil”



Fonte⁵²: Revista Sesinho (GEOGRAFIA... 1952, p.31)

⁵² Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

A ênfase maior se dava por meio das produções realizadas no estado: agrícola, industrial, produção de energias e estradas de ferro. Como a revista buscava trazer aspectos dos estados do Brasil, podemos perceber por meio das fontes destacadas que o Piauí também teve seu espaço e passou a ser destacado. além do rio Parnaíba, são citados também os seus afluentes como os rios Gurguéia e Canindé, o rio Piauí, rio Poty e o rio São João da Praia.

Para além do estado como todo, a figura também pontuou as cidades do município e suas particularidades. Assim, elaborou-se o quadro a seguir para melhor visualização, destacando as cidades citadas:

QUADRO 6: Cidades do Piauí

CIDADE DO PIAUÍ	CARACTERÍSTICA
Teresina	Capital do Estado, com 75.000 habitantes no município que é muito extenso (3.933 Km); fundada em 1852 para ser a nova capital, é uma cidade moderna, de avenidas largas e bem dispostas, situada na margem direita do rio Parnaíba.
Parnaíba	Á margem do rio de mesmo nome (que neste trecho é denominado de rio Igarapu), sendo a segunda cidade em importância, no Estado);
Oeiras	Antiga capital do Estado, centro agrícola e pastoril;
Luís Correia	A cidade de mais setentrional do Estado;
Campo Maior	Centro criador e exportador de cera de carnaúba;
Corrente	A cidade mais meridional;
Pio IX	A cidade mais oriental do Estado;
Santa Filomena	A mais ocidental;

Valença do Piauí, Jaicós e Uruçuí.	Não consta -
------------------------------------	-----------------

Fonte: A autora (2024)

Dados⁵³: Revista Sesinho (1947-1960)

O quadro 6, portanto, destaca algumas cidades do estado e nos faz perceber o quão a geografia do Brasil foi desenvolvida na revista E destacando os estados, á exemplo, o Piauí. Assim no território Piauiense, seus leitores também foram registrados como participantes dos concursos e com premiações estabelecidas nas edições da revista. Com o objetivo de representar isso, foi elaborado o quadro, que demonstra as participações dos leitores do Piauí, nos concursos estabelecidos pela revista Sesinho:

QUADRO 7: Participação de leitores do Piauí nos concursos da revista Sesinho

NOME DO CONCURSO	PIAUIENSES PREMIADOS	LOCALIDADE	EDIÇÃO	ANO
<i>Concurso de Natal</i>	Antônio Alves de Lobão veras; Maria de Jesus Ferreira.	-	38	1951
<i>Concurso carta enigmática</i>	Siegfrêdo Pacheco Sobrinho; Maria José Ribeiro; José de Arimatéa Pereira;	Teresina	49	1951
<i>Concurso carta enigmática</i>	Cláudio da Costa Araújo; Vilma Veras Dias; Carlos Araújo de Matos; Francisco das chagas araujo; Maria Salete Gomes da Silva, Demerval Alves da Silva; Francisco justo nascimento; Maria da Conceição M dos Santos; Ireneide Caetano da Silva; Maria do Carmo Mendes; Maria Aguid de Araújo; Iris Maria Alves da Silva; João Batista Oliveira N; João Maria Gomes da Silva	Parnaíba	49	1951
<i>Concurso carta enigmática</i>	Janary Melo Lima	Teresina	56	1952
<i>Concurso carta enigmática</i>	Elias Maria Furtado de Magalhães; João Maria Gomes da Silva	Parnaíba	64	1953
<i>Concurso carta enigmática</i>	Cleide Pereira de Souza	Parnaíba	65	1953

⁵³ Dados disponíveis e encontrado no link <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>;

<i>Concurso carta enigmática</i>	Maria Lilásia Rodrigues Ferreira	Teresina	66	1953
<i>Concurso carta enigmática</i>	Cléia Pereira de Souza	Parnaíba	66	1953
<i>Concurso carta enigmática</i>	Carlos Guido Ailva	Parnaíba	71	1953
<i>Concurso carta enigmática</i>	Elais Maria furtado de Magalhaes	Parnaíba	74	1954
<i>Concurso carta enigmática</i>	Antônio José Nunes;	Parnaíba	79	1954
<i>Concurso carta enigmática</i>	Manoel Lopes da Cunha	Teresina	82	1954
<i>Concurso carta enigmática</i>	Antônio José Nunes; Maria bezerra marinho	Parnaíba	82	1954
<i>Concurso carta enigmática</i>	Alice Nogueira	Teresina	84	1954
<i>Concurso carta enigmática</i>	Mairia bezerra Marinho; José Rossi e Vasconcelos;	Parnaíba	87	1955
<i>Concurso carta enigmática</i>	Daniel da Costa Alencar	Teresina	93	1955

Fonte: A autora (2024)

Dados⁵⁴: Revista Sesinho (1947-1960)

Os concursos foram desenvolvidos como uma forma de contato entre o leitor e a revista. Percebendo que, com a visualização do quadro 7, o concurso da carta enigmática teve maior participação dos leitores Piauienses a cada edição e que, foi perceptível identificar leitores que são contemplados com as premiações mais de uma vez.

As cidades de Teresina e Parnaíba são destacadas como localidades dos leitores, aspecto facilitado por meio dos serviços sociais das indústrias em suas localidades. O quadro 9 apresenta os leitores piauienses que participaram e foram premiados, não se limitando a todos os leitores, mas aos que conseguiram ter acesso e serem apresentados diante das respostas certas e exigidas pelo concurso. Assim, podemos verificar leitores que tinham interesse de apenas ler a revista, sem participar dela diretamente ou até mesmo os leitores que podiam ter enviado suas respostas e não conseguir a premiação.

A participação dos leitores da revista no Piauí também foi registrada através do desenvolvimento de concursos próprios para os filhos e irmãos dos trabalhadores da indústria, a exemplo, o concurso das composições do SESI, concurso das profissões e o concurso das histórias das indústrias. Assim, para melhor visualização, também foi elaborado um quadro com esses leitores:

⁵⁴ Dados disponíveis e encontrado no link <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>;

QUADRO 8: Participação de leitores do Piauí nos concursos voltados especificamente aos filhos dos trabalhadores da indústria:

NOME DO CONCURSO	PIAUIENSES PREMIADOS	ANO	EDIÇÃO	PÁGINA
Concurso das composições do SESI	Maria Antônia Lobão de Araújo; Maria José Gramoza; Maria de Jesus Ferreira; Adeides Pinheiro de Moura; Francisco Rodrigues de Sales; Maria do Socorro Alves Ribeiro;	1950	37 ^a	35
Concurso de profissões	Maria da Conceição Gomes da Silva; Raimundo José dos Reis; Antônia Pereira da Silva; Maria Ieda Barbosa de Lima; Francisca Pereira Cardoso; Francisco Rodrigues de Sales.	1951	44 ^o	35
Concurso história das indústrias	Maria José Ribeiro (Teresina); Clarindo Borges de Carvalho e Demerval Alves da Silva (Parnaíba)	1952	59 ^o	29

Fonte: A autora (2024)

Dados⁵⁵: Revista Sesinho (1947-1960)

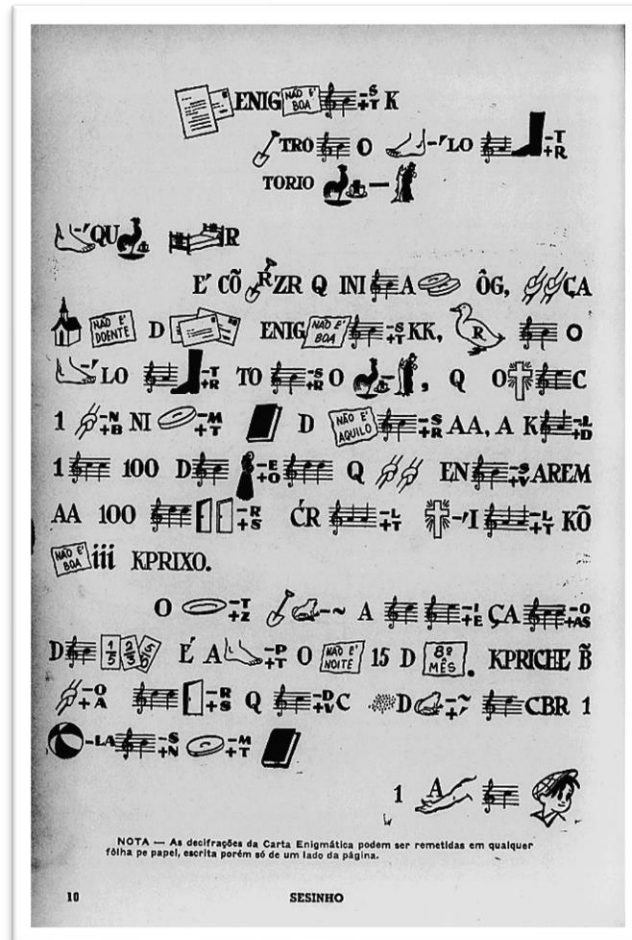
Podemos perceber que, já no ano de 1950, o ano em que a revista passa a ser desenvolvida como departamento nacional, começou a surgir leitores do Piauí como participantes desses concursos realizados. O concurso de composições sobre o SESI possuiu exclusividade para os filhos dos trabalhadores. Os alunos foram premiados com livros de história, 15 estados participaram. O concurso de profissões também foi realizado especificamente para os filhos dos trabalhadores, pois “de todos os Estados do Brasil nos chegaram composições, cada qual melhor, dificultando, assim, o trabalho da Comissão Julgadora”. Os vencedores também foram premiados com livros de história.

No concurso de Natal, as crianças deveriam produzir desenhos figurando a cena do presépio. A participação foi organizada em dois grupos por faixas etárias: de 7 a 12 anos e de 13 a 16 anos. Já o concurso da carta enigmática se apresentou com grande participação dos leitores, embora com poucas inscrições. O objetivo se dava por meio de decifrar códigos e

⁵⁵ Dados disponíveis e encontrado no link <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>;

descobrir o que a carta queria demonstrar desenvolvendo seu raciocínio, como mostra a figura a seguir:

FIGURA 33: Concurso Carta enigmática



Fonte⁵⁶: Revista Sesinho (CARTA... 1951. p.10)

No concurso das indústrias, o grupo juvenil ganhou destaque com o José Irismar Damasceno, que atingiu o 3º lugar ganhando 1 jogo de caneta e lapiseira Parker. 2 de Teresina e 15 de Parnaíba, incluindo o vencedor José Irismar.

A premiação do jovem Irismar Damasceno foi destacada na revisão Sesinho. Na solenidade foi comemorado o “1º aniversário de instalação do Núcleo Regional do SESI em Parnaíba. Participaram desse momento o dirigente do núcleo, o Sr. Benedito Jonas Correia. Reunidos na sede. A premiação ganha destaque, como demonstra a figura 34:

⁵⁶ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

FIGURA 34: Premiação do concurso das indústrias



Fonte⁵⁷: Revista Sesinho (O Sesi... 1952, p.27)

No concurso “história das indústrias”, havia diferença quanto à distribuição dos prêmios, já que existiam cidades que não tinham Sesi, mas que participavam como leitores da revista. “Os prêmios do interior, nas cidades onde havia Departamento ou delegacias do Sesi, serão para estes enviados e por eles distribuídos. Nas cidades onde não há Sesi, serão os prêmios endereçados diretamente aos concorrentes premiados”. (1952, p.29).

⁵⁷ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

A seção “Parque de diversões” tinha como objetivo trazer desafios lúdicos e propostas de diversão. Nela, existia a “Geografia enigmática”⁵⁸, o leitor deveria formar um nome geográfico tendo como referência as iniciais das figuras do quadro. Foi pontuado Rios, serra e cidade do Piauí em 6 momentos da revista. A figura 45 destaca o primeiro momento:

FIGURA 35 - Seção geográfica enigmática dos nº 67



Fonte⁵⁹: Revista Sesinho (GEOGRAFIA... 1953, p. 43)

Assim, buscando perceber também escolas e referência do contexto de circulação da revista no Piauí, localizamos que, diante da grande amplitude da revista, foram fundados clubes de leituras, bibliotecas infantis e " horas de história " que tinham como patrono o editor Vicente Guimarães, bem como as homenagens também se utilizaram do seu pseudônimo vovô Felício. Na organização do fichário foi solicitado o preenchimento de uma ficha destaca abaixo:

⁵⁸ As edições de número: 70 (1953, p.28); 91 (1955, p.30); 110 (1957, p.41); , 122 (1957, p.43); e 124 (1957, p.43) também fizeram referência a características do estado do Piauí.

⁵⁹ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

Figura 36: Cadastrado para fichário do clube de leitura Vicente Guimarães e vovô Felício

AVISO IMPORTANTE AOS CLUBES DE LEITURA

Para que possamos organizar o nosso fichário, pedimos aos secretários dos Clubes de Leitura «Vicente Guimarães» e «Vovô Felício» que preencham a ficha abaixo e nos mande com a possível urgência.

<p>CLUBE DE LEITURA.....</p> <p>CLASSE.....</p> <p>PROFESSORA</p> <p>GRUPO ESCOLAR</p> <p>DIRETORA DO GRUPO</p> <p>.....</p> <p>O CLUBE FOI FUNDADO ESTE ANO?.....</p> <p>VEIO DO ANO PASSADO?</p> <p>ATUAL DIRETORIA:</p> <p>Presidente:</p> <p>Secretário:</p> <p>Tesoureiro:</p> <p>Bibliotecário:</p> <p>Orador:</p>	<p>OBSERVAÇÕES: Informar se já tem retrato do patrono, quais os livros que já recebeu do patrono e se já está recebendo a revista SESINHO.</p> <p>NOTA: Não é necessário cortar a revista. Copiem a ficha numa folha de papel e preencham os claros com as respectivas informações.</p> <p>TAMBÉM GOSTARIAMOS DE RECEBER INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE AS «HORAS DE HISTÓRIAS» E BIBLIOTECAS INFANTIS «VICENTE GUIMARÃES e «VOVO FELÍCIO».</p>
---	--

34**SESINHO**

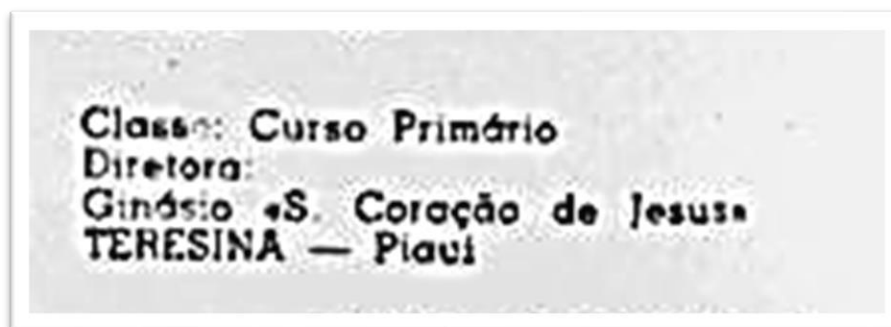
Fonte⁶⁰: Revista Sesinho (AVISO... 1953, p.34)

É possível perceber que a instituição se preocupava em saber se os clubes já estavam recebendo a revista *Sesinho*, bem como solicita informações sobre as bibliotecas infantis. Vicente Guimarães em uma de suas palestras pontua que " Em 1953, contei com a amizade dos meus netinhos, manifestada de várias maneiras: escolhendo-me para patrono de mais de duzentos clubes de Leitura, Bibliotecas Infantis e Horas de Histórias; elegendo-me paraninfo de turmas que este ano terminaram o Curso Primário" (PALESTRA... 1954,p.3).

Sua relação com os clubes de leituras, bibliotecas e horas da história tinha como forma de retribuir a homenagem, o envio de livros e revistas, como forma de reconhecimento. Assim, dentre as instituições que comunicaram a revista sobre a escolha dos nomes de vovô Felício e Vicente Guimarães para patronos, foi identificado o ginásio Sagrado Coração de Jesus na cidade de Teresina no Piauí. Registrado em 1960, a fonte a seguir demonstra que a revista foi lida na instituição:

⁶⁰ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](#);

Figura 37: Biblioteca Infantil vovô Felício em Teresina



Fonte⁶¹: Revista Sesinho (CLUBES... 1960, p.44)

Fundada em 1906, o colégio Sagrado Coração de Jesus surge “como parte do esforço inicial de renovação da Igreja no Piauí” (QUEIRÓS, 2008, p. 67). Assim, o seguinte registro comprova que a revista foi lida na escola Sagrado Coração de Jesus, enquanto ginásio, em seu curso primário e que indícios demonstram o recebimento de livros e exemplares da revista Sesinho. Queirós (2008, p.67), em seus estudos abordando a educação no Piauí, traz características da escola conhecida como colégio das irmãs, e que tinha como perspectiva “[...] contrapor o ensino católico ao ensino leigo, até então o único desenvolvido e existente no Estado”.

Portanto, percebe-se que o Piauí fez parte da revista Sesinho, sendo citadas suas riquezas e funcionalidades, bem como ocorreu a participação de leitores Piauienses identificados por meios dos concursos, em grande maioria nas cidades de Teresina e Parnaíba, devido à instalação de serviços do Serviço Social da Indústria – SESI.

3.3. Vultos e fatos na história do Piauí

“Vultos e fatos no Brasil” foi umas diversas seções que apresentava o nacionalismo e a história do Brasil em suas páginas. O destaque a história do Brasil se remetia na maioria das vezes aos “grandes homens” da história, A representação do perfil masculino esteve presente no que se refere aos personagens fixos bem como também aos “grandes heróis” apresentados no periódico. Percebendo então, a relação do periódico com os personagens masculinos e

⁶¹ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

femininos, indagamos o quanto os personagens fixos da revista eram predominantemente do sexo masculino, a mulher praticamente não aparecia entre os grandes personagens da história. (Brites, 2001)

Assim, mapeando as fontes, foi possível localizar a seção “vultos da história”, iniciada em 1954 que trazia momentos que ocorreram no Brasil bem como também personagens importantes que se fizeram presentes nesse contexto. Assim, foi elaborado o quadro a seguir para melhor apresentação:

QUADRO 9: Seção “Vultos e Fatos do Brasil” de 1954 á 1956 na revista Sesinho

VULTOS E FATOS DO BRASIL	EDIÇÃO	ANO
A expulsão dos holandeses	75	1954
Fundador do Rio de Janeiro	76	1954
A descoberta do Brasil	77	1954
A abolição	78	1954
Batalha do Riachuelo	79	1954
Fernão Dias Pais	80	1954
Duque de Caxias	81	1954
Independência do Brasil	82	1954
Revolta dos Canudos	83	1954
Proclamação da República	84	1954
Governo geral	85	1954
Capa da traição	87	1954
Revolução publicana	88	1955
A retirada da Laguna	89	1955
A revolta de 1972	91	1955
Restauração da Bahia	92	1955
Guerra dos Farrapos	93	1955
Santos Dumont	94	1955
Guerra dos mascates	95	1955
Quilombo dos Palmares	96	1956
Frei Caneca	97	1956
Campos Sales	98	1956

Jovita Alves Feitosa	99	1956
----------------------	----	------

Fonte: A autora (2024)

Dados: Revista Sesinho (1947-1960)

Lajolo e Zilberman (2007, 115) destacam em seus estudos sobre a literatura infantil brasileira acerca dos vultos da história. As mesmas destacam que:” a finalidade parece ser uma só: organizar um elenco de nomes ilustres que reforce o sentimento patriótico e sirva de exemplo aos leitores”. Assim, dentre fatos históricos e homens que fizeram parte da história localizamos a história de Jovita Alves Feitosa, demonstrada em história em quadrinhos. A ideia de valorização a pátria esteve presente na revista Sesinho e merece esse destaque diante de uma figura feminina que foi descrita como alguém que esteve disposta a participar da guerra do Paraguai. A figura a seguir apresenta sua história:

FIGURA 38: Vultos e fatos do Brasil



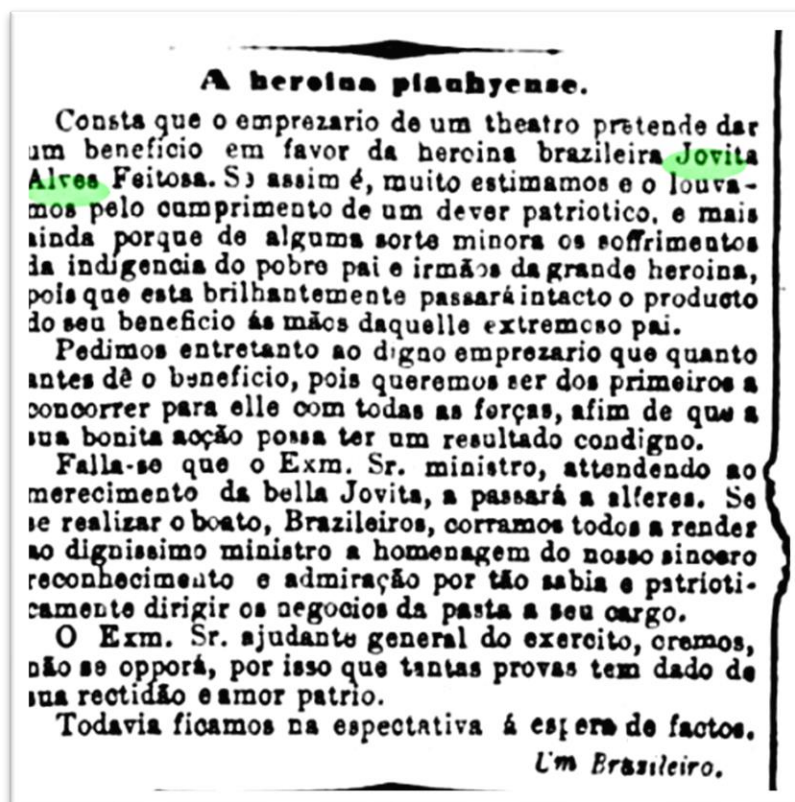
Fonte⁶²: Revista Sesinho (VULTOS... 1956, p.27)

⁶² **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/)

De acordo com a história em quadrinhos e a análise da fonte, podemos perceber que, nascida na aldeia do Brejo seco, no estado do Ceará e de família simples, Antônia Alves Feitosa, com a perda da sua mãe aos 12 anos de idade, precisou migrar a cidade de Jaicós, no Piauí, para ser educada pelos seus tios.

A história continua mostrando o desenvolvimento a reação da personagem ao saber da notícia da guerra do Paraguai. Araújo (2022, p.110) destaca que, em 1985, essa guerra foi divulgada por meio dos jornais nas provinciais e pontua a província do Piauí como parte onde “ a divulgação da guerra e propaganda para instruir no alistamento foram amplamente disseminadas pelo Governo provincial”. Os jornais, como meio de divulgar os interesses do governo, fortalecia o estado imperial, destacando Jovita como pauta na imprensa, e até mesmo com a venda de seu retrato. O jornal do Commercio, em 1865, dentre variedades notícias na imprensa, destaca Jovita como a heroína Piauiense.

FIGURA 39: A heroína Piauiense

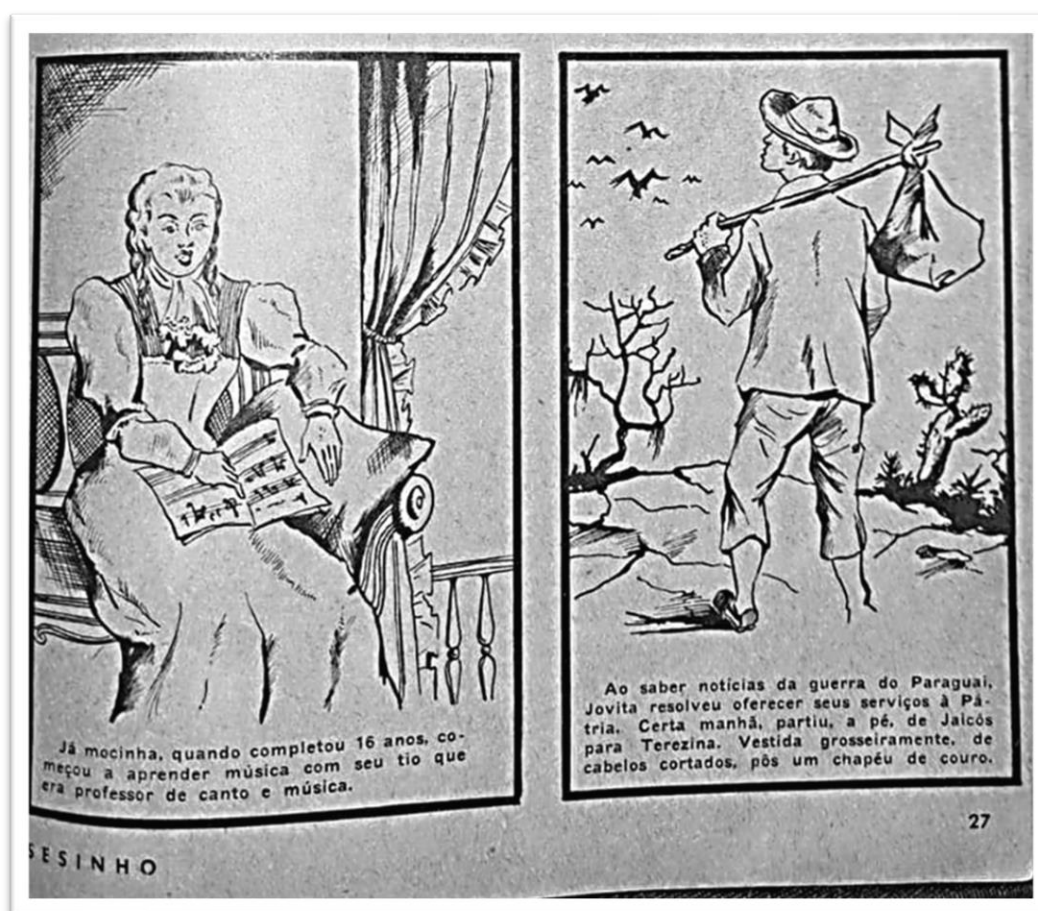


Fonte⁶³: Jornal do Commercio (RJ) (A HEROINA... 1865, p.4)

⁶³ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/)

A fonte acima destaca uma das notícias que enfatizam Jovita como referência, nela é pontuado acerca de uma solicitação de benefício que seria entregue á ela pelo seu amor pela pátria, seu dever patriótico. A fonte destacada também fazer referência a sua família humilde e que, Jovita seria contemplada em reconhecimento e admiração. A história segue apresentando as consequências realizadas por Jovita, em detrimento da sua vontade de oferecer serviços a pátria:

FIGURA 40: Jovita Alves Feitosa



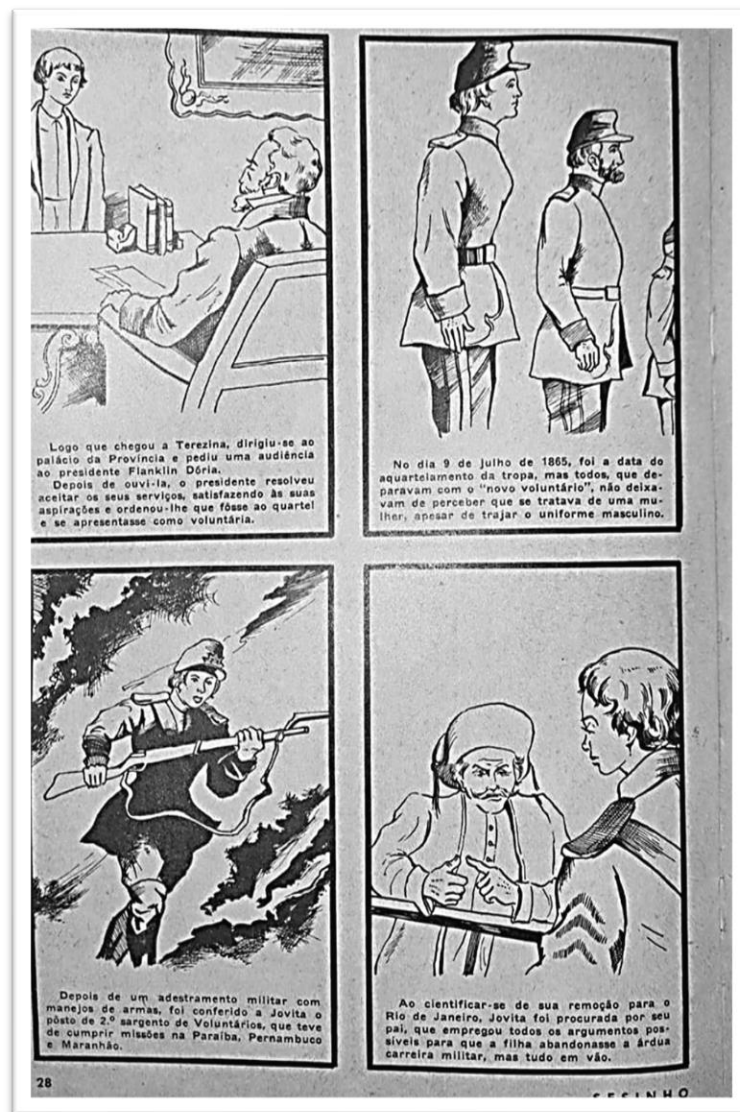
Fonte⁶⁴: Revista Sesinho (VULTOS... 1956, p.27)

Bom o objetivo de fazer parte da guerra, Jovita caminha á pé da cidade de Jaicós até Terezina, identificada na figura apresentada com trajes diferentes, cabelo curto e um chapéu de couro. Seu desejo era chegar no palácio da província e informar ao presidente Franklin Dória, que governava a província, seu desejo de oferecer serviços. Araújo (2022, p.111) ainda pontua sobre Franklin Dória como um “ típico membro da elite imperial cuja formação foi influenciada

⁶⁴ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/)

pelo sentido pedagógico e pela percepção da história que orientaram em ação política”. O mesmo, se utilizou da imagem de Jovita como propaganda e incentivo na mobilização de voluntários. O surgimento de Jovita em conversa com presidente da província do Piauí foi um momento propício pois, ocorria um grande declínio de parte dos voluntários, principalmente das guarda nacionais que temiam perder suas proteções e famílias, ocorrendo uma desistência. (Araújo (2022).

FIGURA 40: Jovita Alves Feitosa e seu desenvolvimento

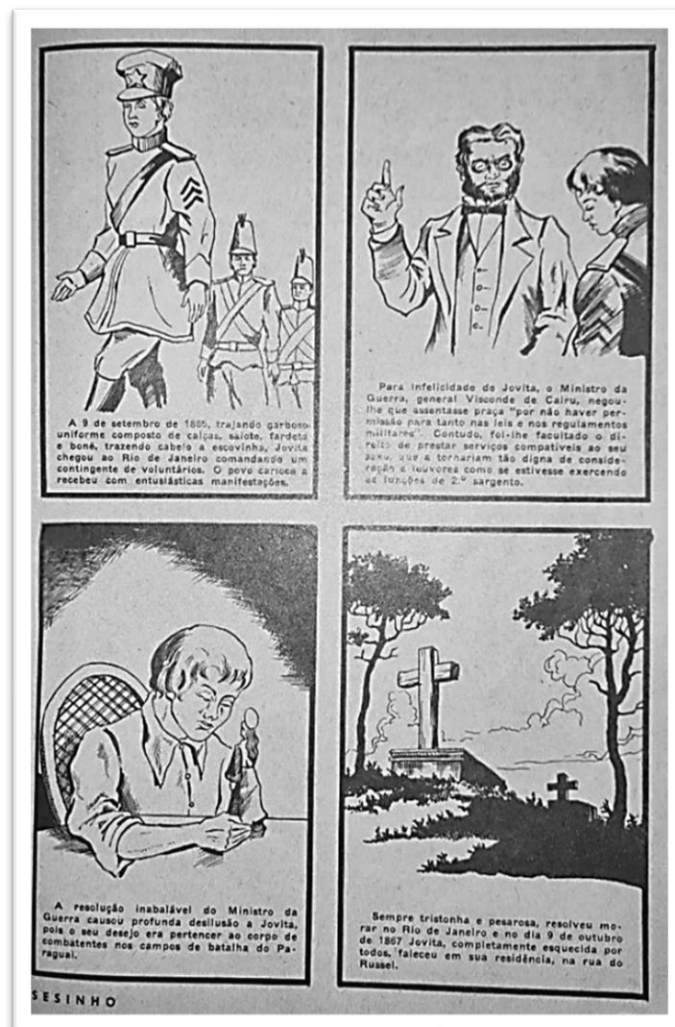


Fonte⁶⁵: Revista Sesinho (VULTOS... 1956, p.28)

⁶⁵ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://www.bndigital.gov.br/)

A história em quadrinhos prossegue apresentando Jovita, em seu aquartelamento da tropa em 9 de julho de 1865, percebida pelos demais como uma mulher em trajes masculinos. Araújo (2022) pontuou o quanto Jovita passou a ser referência na imprensa e causou diversas opiniões a favor e contrárias as decisões de sua participação na guerra. Na fonte, a figura do seu pai é apresentada argumentos para que a filha desistisse da carreira militar. Em 9 de setembro de 1865, Jovita chega ao Rio de Janeiro:

FIGURA 41: Alistamento de Jovita e sua dispensa



Fonte⁶⁶: Revista Sesinho (VULTOS... 1956, p.29)

O ministro da Guerra, general Visconde de Cairu surge na história e nega a sua admissão no exército, sendo facultada a prestação de serviços do seu sexo, isso gerou bastante tristeza em não ter pertencido ao corpo de combatentes nos campos de batalha do Paraguai, e a história

⁶⁶ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/)

finda, com seu falecimento na cidade do Rio de Janeiro. Essa negação fez com que a imprensa lentamente deixasse de apresentá-la em suas notícias. Assim, apresentamos parte da história de Jovita Alves que foi destacada na revista como uma representante feminina, que fez parte da história e assim, um exemplo de luta e amor pela pátria.

4. SESINHO: “A REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE”

" [...] Tudo isso faz da revista infantil " *Sesinho*" a melhor publicação nacional do gênero e a torna merecedora do " Slogan" que usa em sua propaganda: "*Sesinho*: é a revista das crianças inteligentes “ REVISTA, (1949, p.5).

“*Sesinho* é a revista das crianças inteligentes”, o que justificaria essa afirmação? Seu slogan esteve presente em muitas edições da revista na seção “Expediente” e nos títulos e assuntos de alguns jornais localizados na imprensa que traziam os motivos de tal indicação. O jornal Diário Carioca (RJ) destacou em sua citação acima, enfatizou todo desenvolvimento que a revista vinha apresentando.

Buscamos identificar a referida ideia na revista por meio do seu slogan. A revista *Sesinho* pontua que “a criança inteligente inclui a leitura entre as suas diversões prediletas e é sempre grande amiga do livro” (PALAVRAS... 1952 p.29) e que, uma característica da criança inteligente era aquela que “se informa de assuntos diversos, sobre História Universal ou conhecimentos gerais” (O TESTE... 1952, p.2). Essas características eram contempladas na leitura do periódico por meio de seções sobre o ensino de história bem como a seção “forme sua biblioteca”.

Nesse sentido, na edição de número 7, publicada em 1948, foram descritas várias coleções de leituras e seus preços, indicando para a criança a necessidade de ela mesma formar “ sua biblioteca particular com bons livros, mostrando ser um menino inteligente” LIVROS... 1948, p.17) Muitos livros foram indicados ao longo das edições, desenvolvendo uma das grandes características que a revista pontuava.

Esse processo de leitura era destacado na revista como característica de uma criança inteligente, era enfatizado que “todo garoto inteligente gosta de ler e quem gosta de ler, ama os livros. É justo, pois, que os leitores do *Sesinho* queiram formar sua biblioteca particular” (FORME... 1950, p.39). A ideia trazia que o fato de possuir seus próprios livros era sinônimo de criança inteligente e que tinha bom gosto, sendo uma atitude onde todos os leitores de *Sesinho* deveriam buscar seguir as sugestões que lhes serviam de grande proveitoso.

Pensar na revista das crianças inteligentes evidencia buscar quais ideias surgem ao se produzir uma literatura específica. Nesse sentido, sabendo que a “literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo” (COELHO, 2000 p.27), é pertinente considerar e questionar-se o próprio modo

com que essa literatura foi produzida significando conhecer cada forma singular diante da constante evolução da sociedade e sua contribuição para a história.

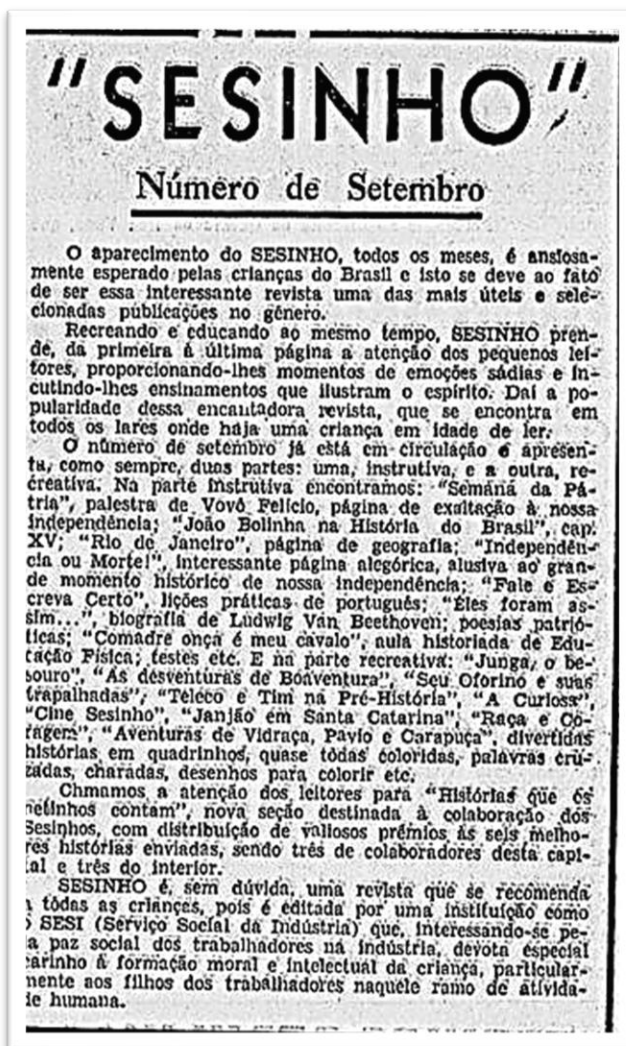
Ao destacar diante da própria natureza da literatura infantil, a autora Coelho (200, p.28) nos auxilia na compreensão de que “conhecer a literatura que cada época destinou às crianças é conhecer os ideias e valores e desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou”. Assim, diante das variedades de produções que contemplam a literatura infantil e os fundamentos no qual são repassados, a revista tem seu espaço como componente que também esteve e está presente no convívio de crianças que fizeram e fazem parte desse processo e que tiveram acesso.

Diante da estruturação e divisão do conteúdo proposto na revista *Sesinho*, seu primeiro número possuía várias sessões, dividindo a revista em instrutiva e recreativa. Assim, a revista *Sesinho* como impresso teve como proposta trazer uma revista recreativa e instrutiva.

Em relação ao fato de a revista contemplar diversos conteúdos e ilustrações variadas, Luca (2008) enfatiza que, de forma estratégica, tinha-se o cuidado em relação aos leitores/consumidores que estaria sendo contemplado de alguma forma, ampliando assim, a inclusão de um pouco de tudo pois a escolha de um periódico variado “ não era arbitrária, antes apontava para a relativamente pequena segmentação de mercado” (LUCA, 2008, p.122). Portanto, a autora ainda destaca a importância de pesquisadores perceberem que, embora diante de sua variedade, as revistas tinham seu público específico e, contudo, voltava-se aos interesses do próprio comércio.

O *Jornal A noite* (RJ), por exemplo, se referiu a revista como sendo instrutiva e recreativa destacando as seções em que cada uma se adequava, como pode ser observado na figura 38:

FIGURA 42: Notícia de divulgação da revista Sesinho em 1950

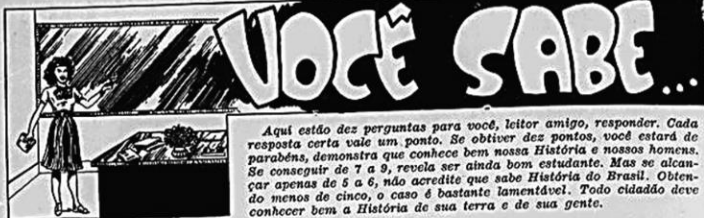


Fonte: Jornal A noite (RJ) (SESINHO... 1950, p.13)

Além do jornal A noite (RJ), esta notícia apresentada na figura 38 também foi localizada nos jornais ⁶⁷Diário Carioca (RJ), Gazeta das notícias (RJ), O jornal (RJ), A Tribuna (SP), Jornal de notícias (SP), Jornal de notícias (SP) e Correio da Tarde (SP), todos do ano de 1950. A fim de conhecer a revista internamente e trazendo como exemplo a primeira edição, a seção "você sabe" apresentava um questionário de 10 perguntas que englobavam questões do Brasil, como apresentado a seguir:

⁶⁷ Jornais na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

FIGURA 43 : SEÇÃO “ Você sabe



Aqui estão dez perguntas para você, leitor amigo, responder. Cada resposta certa vale um ponto. Se obtiver dez pontos, você estará de parabéns, demonstra que conhece bem nossa História e nossos homens. Se conseguir de 7 a 9, revela ser ainda bom estudante. Mas se alcançar apenas de 5 a 6, não acredite que sabe História do Brasil. Obter menos de cinco, o caso é bastante lamentável. Todo cidadão deve conhecer bem a História de sua terra e de sua gente.

1.ª) Quem foi o primeiro Governador Geral do Brasil?	— Duarte da Costa Tomé de Souza Mem de Sá
2.ª) Quem celebrou a primeira missa do Brasil?	— Frei Francisco do Monte Alverne Padre Bartolomeu de Gusmão Frei Henrique de Coimbra
3.ª) Como se chamava Tiradentes, a figura central da Inconfidência Mineira?	— José Joaquim Xavier da Silva Joaquim José da Silva Xavier Joaquim Silvério dos Reis
4.ª) Quem foi o primeiro Presidente civil de nosso país, que substituiu, no governo, o marechal Floriano?	— Benjamim Constant Rodrigues Alves Prudente de Moraes
5.ª) Quem foi o Comandante da Marinha Nacional na Batalha do Riachuelo?	— Almirante Barroso Almirante Saldanha Almirante Tamandaré
6.ª) Como se chamava o Corneiteiro de Pirajá, que atuou na batalha da Independência da Bahia?	— Felipe Camarão Luiz Lopes Barros Falcão
7.ª) Quem foi o primeiro Regente do Império Brasileiro na menoridade de D. Pedro II, quando se dissolveu a Regência trina e estabeleceu-se a regência una?	— José Bonifácio Padre Antonio Feijó Joaquim Nabuco
8.ª) Como se chamava o negro que se bateu em Pernambuco contra os holandeses?	— Vidal Negretros Jodo Fernandes Henrique Dias
9.ª) Quem era o chefe dos primeiros Jesuítas que pisaram o Brasil?	— Padre Antonio Vieira Padre José de Anchieta Padre Manoel de Nóbrega
10.ª) Quem foi o cabeça da rebelião no Arraial de Ouro Padre, em Minas Gerais, contra as exigências absurdas do Conde de Assumar?	— Tiradentes Felipe dos Santos Cidúdio Manuel da Costa

Fonte⁶⁸: Revista Sesinho (VOCÊ...1947, p.2)

O questionário já demonstra que, atingido 10 pontos, o que equivaleria ao acerto de todas as questões, o leitor estaria de parabéns por demonstrar conhecer bem a história do Brasil e dos homens. Caso o resultado fosse menor, seria lamentável já que a ideia demonstrava que “toda cidadão deve conhecer bem a História de sua terra e de sua gente”. Ao analisar a fonte, é perceptível como o periódico tem como uma das principais características, ser voltado para o ensino da história do Brasil e que essa ideia perdurou durante todas as edições e sessões que foram sendo desenvolvidas ao longo dos anos. Cabe ainda acrescentar que, na mesma página, a seção “charadas” já abriu espaço para colaboração dos leitores a partir das suas respostas e envio, com o incentivo de obtê-las na seção seguinte.

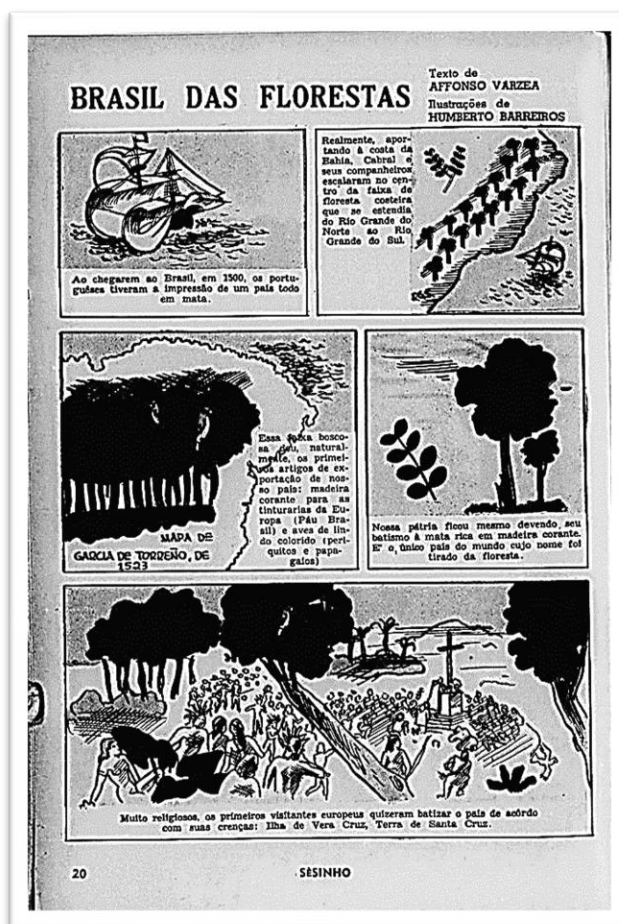
A edição de número 1 segue com a seção permanente “Palestra de vovô felício” onde é apresentado as propostas e objetivos a serem desenvolvidos na revista, do conto “Papai Noel

⁶⁸ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/)

improvisado” que frisava a amizade entre duas crianças de nível social diferente e “Natal” escrito por Vicente Guimarães e. O editor da revista também publicava suas produções ao longo do periódico. Além disso, contos como “O leão”, com ilustração de Eduardo.

Já as Histórias em quadrinhos HQ, foi localizado “O patinho feio” (adaptação) ilustrado por S. Sousa, uma montanha no caminho, ilustrado por Elisio, “O tesouro da ilha dos côcos”, texto de Affonso Várzea e ilustrações de Humberto Barreiro, História do menino sem medo, bentinho vai a pesca, história muda, “Janjão o marujo”, “A água é nossa amiga” e “Brasil das florestas” texto de Affonso Várzea, ilustrações de Humberto Barreiros.

FIGURA 44: Brasil das florestas



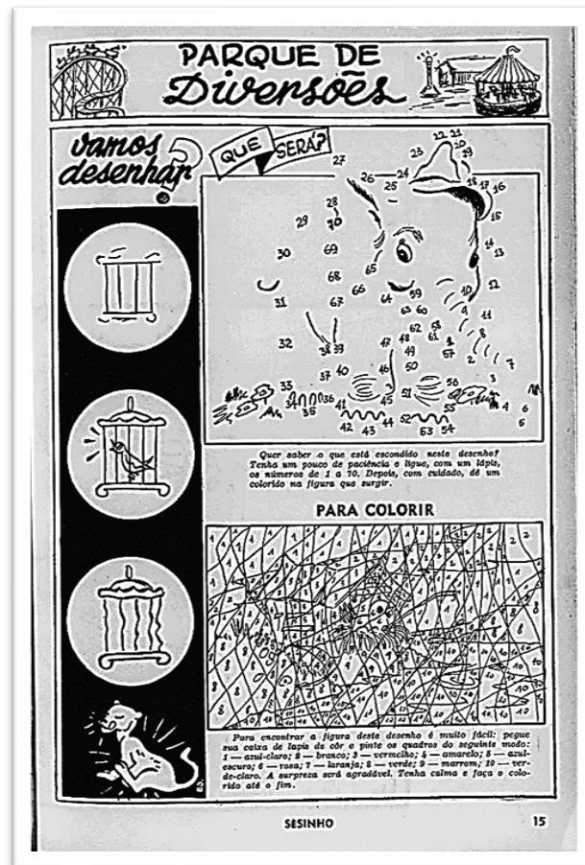
Fonte⁶⁹: Revista Sesinho (BRASIL...1947, P.20)

De forma lúdica, a seção “vamos brincar” oferecia aos leitores sugestões de brinquedos que poderiam ser praticados “nos recreios das escolas ou nas ruas tranquilas dos bairros”

⁶⁹ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/).

(VAMOS... 1947, p.14). Os jogos apresentavam a faixa etária de 4 a 9 anos e eram descritos diante de toda sua funcionalidade e prática, a saber, o “jogo do caranguejo” e “pega na volta” com orientações⁷⁰ para os vencedores e perdedores. Além disso, a seção “Parque de diversões” também trazia um viés de recreação, como apresentado na figura 41:

FIGURA 45: Seção parque de diversões na revista Sesinho



Fonte: Revista Sesinho (PARQUE...1947, p.15)

A edição finaliza com a seção “livros novos” que registraria “ o aparecimento de livros infantis ou juvenis, acompanhado de notas sobre o conteúdo. A proposta se dava por meio dos livros serem “guia aos pequenos leitores e aos adultos que desejarem presentear crianças e jovens com bons livros. (LIVROS... 1947, p.31)

4.1. Educação e orientação para a saúde

⁷⁰ A orientação dada propunha que o ganhador deveria respeitar o competidor, sem zombaria. Já quem perdeu nas brincadeiras deveria receber como uma advertência e foco na preparação em vencer a próxima, sem diminuir a vitória do próximo.

A saúde não é um patrimônio apenas seu. Dela depende a felicidade dos seus pais e engrandecimento de sua pátria. PALESTRA... (1948, p.3)

Ao perceber os aspectos educacionais propostos no periódico estudado, a revista *Sesinho* também deu destaque à saúde como uma das questões essenciais a serem desenvolvidas e cuidadas, a autora Olga Brites (1994, p.98) enfatiza o quanto a saúde se destacava como “aspecto fundamental na formação do cidadão brasileiro para o trabalho”. Isso fica evidente ao longo da revista e por meio das ideias sobre saúde na palestra do vovô Felício em 1948:

FIGURA 46: Palestra do vovô Felício sobre a saúde



Fonte⁷¹: Revista *Sesinho* (PALESTRA... 1948, p.3)

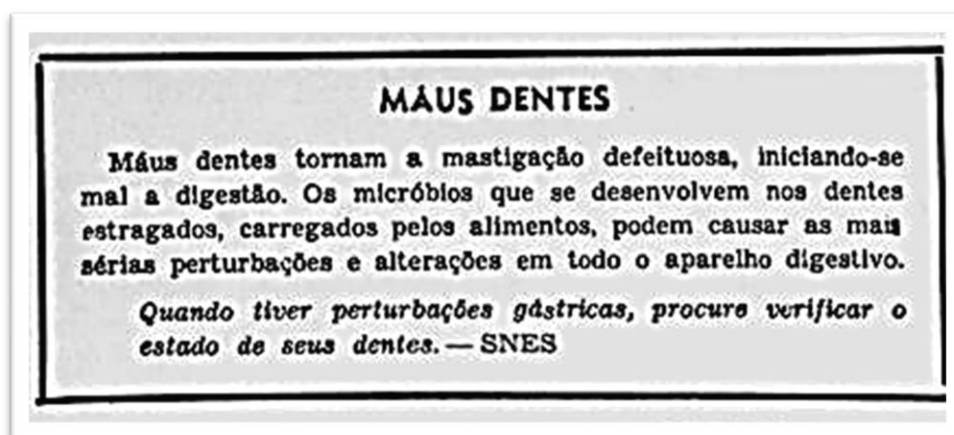
Guimarães pontuava em seus conselhos aos netinhos dizendo quem amasse seus pais “e é um patriota sincero, deve cuidar de sua saúde com atenção, com desejo de com desejo de conservá-la sempre em benefício próprio e da humanidade” PALESTRA... (1948, p.3) A ideia trazia esse retorno em prol de ser forte e útil para o trabalho e a pátria, trazendo a necessidade

⁷¹ Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/)

de criar cidadãos fortes que iriam conduzir o progresso do Brasil. “ Sesinho deu grande destaque à Saúde enquanto aspecto fundamental na formação do cidadão brasileiro para o trabalho, configurando face do poder que os empresários possuíam” (BRITES, 1992, p.98). O Sesi, destacava as elites empresariais como meio de realização do bem estar social em dimensões que envolvesse o físico a ser trabalhado com esse tipo de formação.

Assim, em sua maior parte das edições publicadas, o Serviço Nacional da Educação Sanitária ganhou espaço. Localizado pela sigla SNES, foi destacado orientações de higienização, trazendo uma educação para o bem-estar e indicando comportamentos e dicas que as crianças deveriam seguir.

FIGURA 47: SNES na revista Sesinho



Fonte⁷²: Revista Sesinho (MAUS... , 1948, p.30)

A figura apresentou uma das várias propaganda feitas pelo Serviço Nacional de Educação Sanitária – SNES que em forma de textos, orientando os cuidados a serem realizados pelas crianças. Mapeamento as revistas, foi localizado os títulos e textos apresentados por meio da SNES. Assim, elaborou-se o quadro 10 com os títulos, edições, anos e as páginas onde estas notícias foram encontradas a fim de melhor organização:

QUADRO 10: O Serviço Nacional de Educação Sanitária - SNES na revista Sesinho

TÍTULO	EDIÇÃO	ANO	PÁGINA
Posição para dormir	8	1948	29
Maus dentes	8	1948	30
Como se deve espirrar	9	1948	15
Momento importante para a criança	9	1948	22

⁷² Nota: Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](#);

Exame periódico dos dentes	9	1948	28
O banho diário	9	1948	35
Crianças e Tossidores	10	1948	2
Parece bom	13	1948	2
Falta de apetite nas crianças	15	1949	32
Bons dentes e regime alimentar	15	1949	47
A roupa e o clima	19	1949	1
Cuidado com a pele da unha	19	1949	35
Regime de saúde	23	1949	2
Para manter o equilíbrio	93	1955	
Como conhecer a água potável	93	1955	
Preceitos do S.N.E.S (Funcionamento do intestino e O trabalho dos dentes	58	1952	29
A digestão começa pela boca	67	1953	20
Mastigação correta	94	1955	38
Vestimenta e clima	94	1955	38
Engano dos que fumam	94	1955	46
De janelas abertas	95	1955	30
Hora do banho	95	1955	46
Maus dentes	95	1955	46
Sono e ar fresco	95	1955	46
De folga ao estômago	95	1955	46
Repouso antes das refeições	97	1955	45
Depuração de água	98	1956	29
Conselhos do SNES (Sol, dentes)	98	1956	45
Pequenos conselhos – Cuidados com as unhas	100	1956	39
Não hesite na escolha	101	1956	9
Conceito errado	101	1956	39
Recreio e estudo	102	1956	9
O trabalho dos dentes	104	1956	46
Alimentos construtores	104	1956	46
Bebidas para crianças	105	1956	43
Ar livre e respiração	107	1956	44
Uma ação dos legumes	108	1956	46
Trânsito livre	108	1956	46
Tônicos de verdades	109	1957	47
Castigo de quem come às pressas	134	1959	46
Excessivo e deficiente	138	1959	46
Cuidado com os dentes	139	1959	46
Hábitos a adquirir	152	1960	46

Fonte: A autora (2024)

Dados: Elaborados com base na revista Sesinho (1947-1960)

No Piauí, os jornais também traziam em seu “Preceito do dia” recomendações propostas pelo Serviço Nacional de Educação Sanitária. Localizamos a mesma informação descrita e apresentada na figura posterior (figura 47), divulgada também no jornal O Piauí, em 1949.

FIGURA 48: Jornal O Piauí e o SNES



Fonte⁷³: Jornal O Piauí (PRECEITO... 1949, p.4)

Oliveira (2024) nos traz ricas contribuições acerca da educação destinada ao público infantil no século XX, no Piauí, onde percebe-se a grande preocupação da revista com as questões de orientação higienistas tão presentes na história. O país propagava matérias jornalistas que tinha o objetivo de orientar a população nessas questões. A própria revista *Sesinho* trouxe muitos dos concursos de robustez infantil, desenvolvidos pelo Serviço Social da Indústria.

Nesse sentido, a pesquisadora Olga Brites (1993) pontuou o quanto a ideia de saúde não se limitava apenas ao corpo, mas reforçava todas as dimensões sociais envolvendo educação, lazer, seu preparo físico e espiritual. Isso reforça a preocupação com o preparo do corpo para o trabalho. A autora destaca que:

⁷³ **Nota:** Fonte localizada no Arquivo Público do Piauí ;

O campo temático abrangido pelo SNES alcançou, além de alimentos, cuidados com clima e uso adequado de roupas, com unhas, dentes, falta de apetite e problemas de saúde causados pelo uso de balas e chocolate. Esses assuntos foram preservados em diferentes momentos de *Sesinho*, demonstrando sua integração com a trajetória geral do mensário e do SESI durante o período de publicação. (BRITES, 1993, p.105)

A ideia de uma educação empresarial era simples: formar homens que o Brasil precisa. Alfabetizados e saudáveis. Para contribuir em uma transição de regimes econômicos. Se o recorte temporal anterior fora marcado por uma economia primária exportadora (tendo os ciclos de açúcar, ouro e café como produtos centrais) após Vargas o Brasil experienciara um avanço no setor industrial, acompanhado de tendência global. A criação do Sesi e conseqüentemente da revista *Sesinho* é fruto de uma síntese do pensamento de Vargas sobre vários elementos construtivos do seu pensamento: educação, saúde, trabalho, industrialização.

A preocupação de Vargas com a saúde somada a educação era tão forte e sintomática que no ano de 1930 fora criada o Ministério da Educação e Saúde com o objetivo central de implementar um sistema de ensino que fosse ao mesmo tempo centralizado e nacionalizado, podendo assim contribuir para o desenvolvimento de uma ideia de nação. Esse aspecto traz o intuito central de ter uma considerável parcela da população saudável para o trabalho.

4.2. A revista *Sesinho* e instrução para o trabalho

“O Serviço Social da Indústria presta, assim, valioso concurso á formação moral e intelectual dos brasileiros de amanhã, que elevarão cada vez mais o nome da Pátria, engrandecendo-a pelo trabalho técnico e eficiente, executado por trabalhadores alegres e sadios. (TODO SESINHO... 1948, p.21)

Discutir as propostas educacionais da revista *Sesinho* nos faz analisar e debater também diante das ideias desenvolvidas em relação a questões envolvendo o trabalho. A citação acima apresentou, em páginas da revista, uma promoção a respeito do Sesi ao destacar a formação moral e intelectual que são transmitidas por meio do Serviço Social da Indústria. A ideia findava que, por meio de trabalhadores alegres e sadios, a pátria seria engrandecida diante de um trabalho técnico e eficiente. Essas ideias foram visivelmente alicerçadas na revista.

Pensar sobre isso reflete o quão A revista *Sesinho* também foi elaborada e pensada almejando que os seus leitores também se tornassem trabalhadores, isso justifica essa orientação e formação para o trabalho pois, como proposta do Serviço Social da Indústria, certamente suas ideias de indústria também faziam parte desse ensino. A revista foi pensada para os filhos dos

trabalhadores, com o sentido de instruí-los ao mundo do trabalho como uma das metas da revista.

Na fonte a seguir, a revista comemorava o dia do trabalho. A orientação e formação para o trabalho que foi desenvolvida por meio do periódico encontrado de diversas formas, seja por meio das histórias em quadrinhos ou dos contos, por exemplo, como se buscará apresentar neste tópico. Assim, pensada para os filhos dos trabalhadores, a revista estudada, voltada para os leitores, teve o propósito de instruí-los ao mundo do trabalho como uma de suas metas. O dia do trabalho foi comemorado no periódico:

FIGURA 49 : Comemoração ao dia do trabalho



Fonte⁷⁴: Revista Sesinho (O DIA...1948,p.31)

A fonte revela a ideia de que, o trabalho deveria ser feito de forma alegre e que, quanto ao trabalho, “já se foi o tempo em que somente pequeno jornaleiro e o pequeno engraxate

⁷⁴ **Nota:** Localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível em: [BNDigital](https://bdigital.bn.br/);

trabalhavam. Também a criança pode ser útil trabalhando. Há trabalho para todos” DIA... (1948, p.31). A ideia de educação para o trabalho é discutida por Brites (1993, p.98) quando a mesma pontua que “a educação para o trabalho se preocupava com a formação de mão-de-obra, tanto treinando habilidades [...] como incentivando o leitor a definir uma profissão, valorizando o trabalho como bem fundamental para a nação brasileira”. Esse incentivo se fez presente em muitos concursos que deveriam logo pensar a profissão no qual queria seguir.

Citada como a era do trabalho, a comemoração apresentada não apenas reforçava as ideias trabalhistas como também instruía a criança nesse meio. As próprias ilustrações apresentam crianças na função de jornaleiro e engraxate, pontuam que “já se foi o tempo em que somente pequeno jornaleiro e o pequeno engraxate trabalhavam. Também a criança pode ser útil trabalhando. Há trabalho para todos” DIA... (1948,p.31).A fonte buscou justificar a ideia de que, o trabalho deveria ser feito de forma alegre e que, deveriam ter a visão do trabalho como uma obrigação social e sobretudo, fonte de prazer.

A ideia de educação para o trabalho é discutida por Brites (1993, p.98) quando a mesma pontua que “ a educação para o trabalho se preocupava com a formação de mão-de-obra, tanto treinando habilidades [...] como incentivando o leitor a definir uma profissão, valorizando o trabalho como bem fundamental para a nação brasileira”. Essa ideia foi reforçada na revista por variados meios. O poema escrito pelo editor da revista Vicente Guimarães foi registrado na figura 50 e também reforçado na seção recitativos, publicada em 1954, com a edição de número 77:

FIGURA 50: Recitativos “O trabalho” de Vicente Guimarães



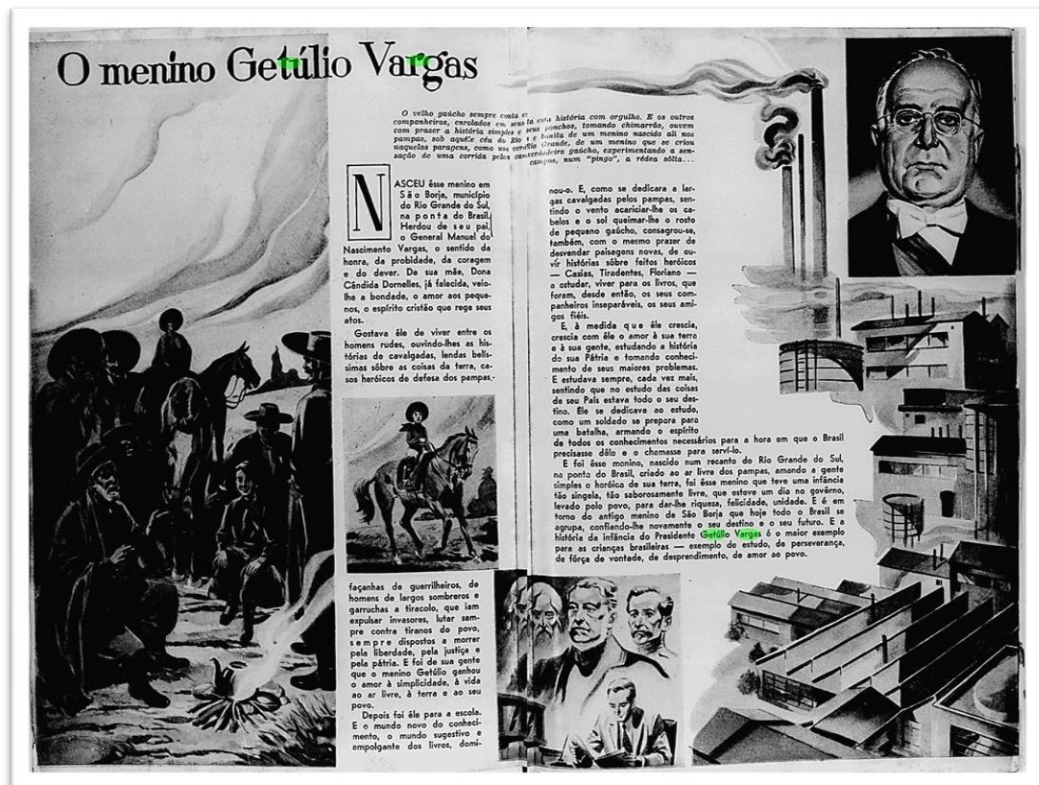
Fonte⁷⁵: Revista Sesinho (RECITATIVOS... 1948, p. 31)

Essas decisões refletiam sobretudo no ensino profissional e destacava as ideias de Getúlio Vargas e seu projeto político e como essas ideias varguistas perduraram e refletiram na própria revista Sesinho. A exemplo, a edição da revista Sesinho de número 41, de 1951, publicou uma homenagem no dia do aniversário de Getúlio Vargas.

Na mesma edição e dando seguimento as homenagens feitas, a revista segue trazendo a própria história de Getúlio Vargas como sendo o maior exemplo para a criança brasileira, que se apresenta na figura a seguir:

⁷⁵ Nota: Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional;

FIGURA 51: O menino Getúlio Vargas



Fonte⁷⁶: Revista Sesinho (O MENINO... 1951, p.48)

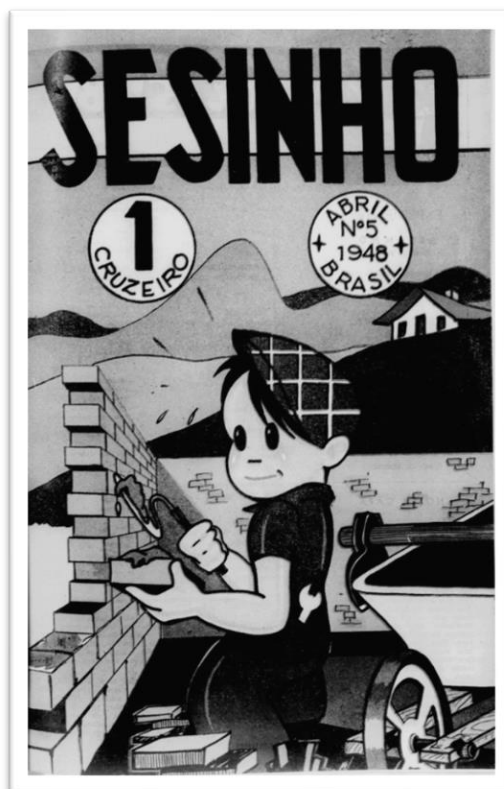
Analisar essa fonte reflete as grandes influências do varguismo e que ter Getúlio Vargas citado como “o maior exemplo para as crianças brasileiras” reforça isso. A autora Brites (1992) reforça o quanto o projeto do Sesi se desenvolvia como uma formação da classe trabalhadora do Brasil.

Assim, a própria revista desenvolvida por eles, buscava reforçar uma educação voltada para o mundo do trabalho, percebendo as crianças não apenas como os trabalhadores de amanhã, mas também reforçando a ideia do próprio amor pela pátria.

A questão da profissão foi valorizada na revista Sesinho ao longo de suas ideias por meio das histórias, dos nomes de pessoas que lutavam pelo país e também a partir das próprias capas. Essa valorização se fez presente em capas da revista Sesinho que destacavam profissões dos trabalhadores. A fonte a seguir demonstra a 1ª capa dando abertura as profissões que seriam destacadas na revista:

⁷⁶ Nota: Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional;

Figura 52: Capa de abertura das profissões



Fonte⁷⁷: Revista Sesinho (SESINHO, 1948, p.1)

O reforço em sempre questionar qual profissão que os leitores iriam, reforçava a ideia de educação para o trabalho em suas atividades voltados ao público leitor, incentivar na definição do que queriam “ ser quando crescer” valorizava essa ideia do trabalho com essencial na formação brasileira. A preocupação com a formação de mão de obra por meio de seções como “ faça você mesmo” também se complementa nesse incentivo realizado por meio do periódico. (BRITES, 1992).

Diante da história das crianças no Brasil, Moura (2004) pontua diante das consequências da expansão e ampliação das indústrias em São Paulo no que se refere as crianças operárias. O estudo feito demonstrou o quanto crianças e adolescentes, que estavam no exercício do trabalho sofreram diante das funções inapropriadas, da falta de leis que o assegurassem e como foram vítimas dos acidentes causadas no trabalho, dizimando o brincar, cuidados durante o período da infância e até suas próprias vidas. Embora se trate de uma realidade vivida em São Paulo, cabe uma reflexão ao papel desenvolvido e até mesmo implantado nas crianças diante do processo de industrialização.

⁷⁷ **Nota:** Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Além dos limites do estado de São Paulo, Moura (2004) destaca que outras cidades brasileiras tinham em seu cotidiano, o mundo do trabalho e a infância como sinônimos. Pensar que, a história da criança trouxe uma condição de vida operária nos auxilia também na compreensão que o ideário de trabalho foi desenvolvido historicamente, diante dos próprios avanços ocorridos na sociedade industrializada.

Em 1948, na edição de número 9, a capa mostrava a profissão de ferreiro, destacado como “operário indispensável na indústria de um país” (NOSSA... 1948). E que se algum Sesinho desejasse seguir a profissão, os cuidados com a saúde e ginástica para ter força seriam pontos essenciais. Esses discursos reforçavam o mundo do trabalho e buscava incentivá-los nesse processo.

Assim, ao mapear todas as capas que homenageavam as profissões e que eram representados pelo personagem principal da revista, foi elaborado o quadro 6 que demonstra as profissões que ganharam destaque nas capas da revista:

QUADRO 11: Profissões representada nas capas da revista Sesinho (1948-1949)

EDIÇÃO	ANO	PROFISSÃO
5	Abril, 1948	Pedreiro
6	Maio, 1948	Carpinteiro
7	Junho, 1948	Mecânico
8	Julho, 1948	Pintor
9	Agosto, 1948	Ferreiro
10	Setembro, 1948	Eletricista
11	Outubro, 1948	Sapateiro
14	Janeiro, 1949	Padeiro
15	Fevereiro, 1949	Açougueiro
16	Março, 1949	Vidreiro
17	Abril, 1949	Tecelão Moderno
18	Maio, 1949	Alfaiate

Fonte: A autora (2024)

Dados: Hemeroteca digital

A temática envolvendo o trabalho também fez parte das histórias em quadrinhos da revista Sesinho. Como exemplo, a seção “as desventuras de Boa ventura” pontuou o trabalho

do padeiro, tida como “ honrosa e alimentícia” tratando a profissão como alguém nem tanto maçante:

FIGURA 53: As desventuras de Boaventura

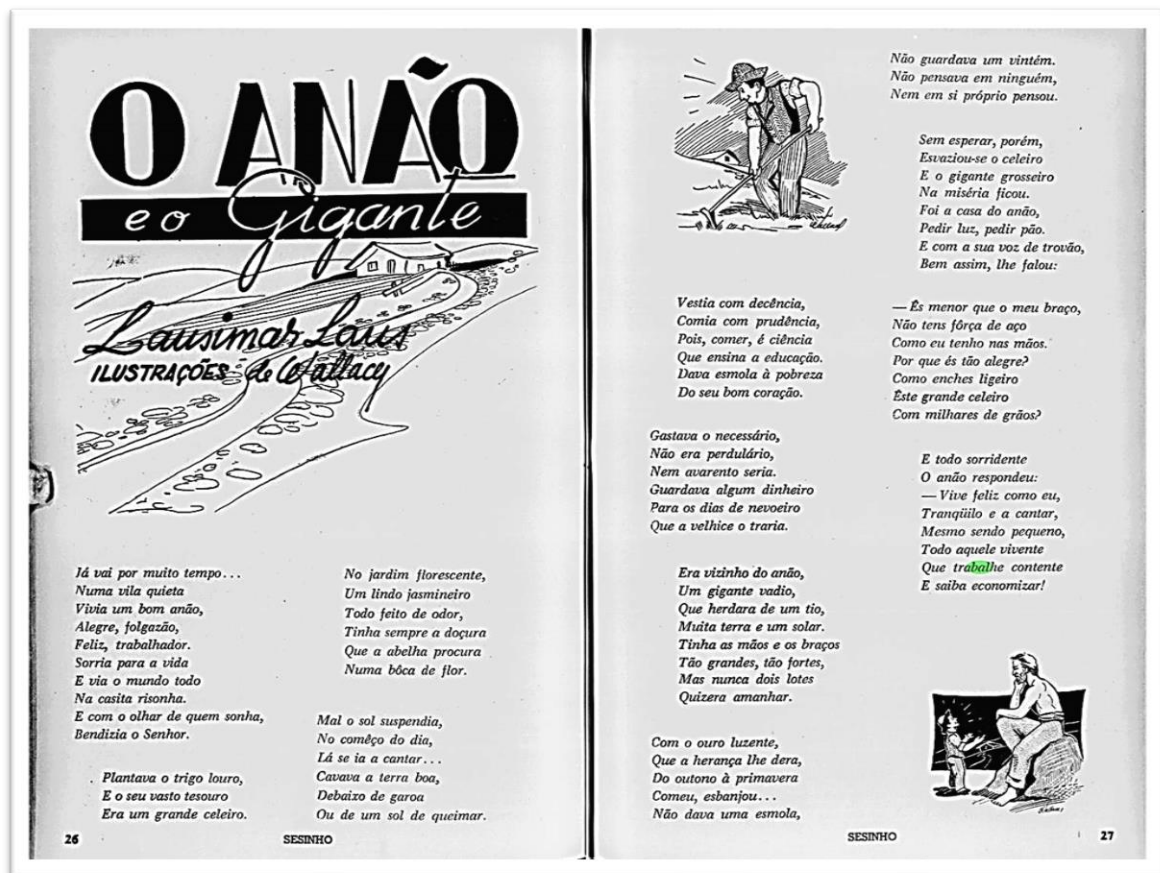


Fonte⁷⁸: Revista Sesinho (AS DESVENTURAS... 1950, p. 36)

Um dos personagens da HQ acabou não gostando do serviço, e como resposta, " se quer produzir bem, modernize a sua indústria e trabalhe com cuidado e perfeição" , buscando apresentar o incentivo ao trabalho sendo visto de uma forma prazerosa. Esse incentivo se fez presente em muitos concursos que deveriam logo pensar a profissão no qual queria seguir. Em forma de conto, a história intitulada “ O anão e o gigante também fizeram destaca ao mundo do trabalho.

⁷⁸ Nota: Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional;

FIGURA 54: conto “o anão e o gigante”



FONTE⁷⁹: Revista Sesinho (O ANÃO... 1948, p.27)

Em forma de versos, o conto apresenta dois personagens: o anão e o gigante. O anão tinha em suas características ser trabalhador, trabalhando na plantação e que se dedicava alegremente no serviço. Em paralelo, seu vizinho, o gigante foi referenciado com o termo “vadio”, muito utilizado na revista trazendo referência aos que não gostavam de estudar e trabalhar. O gigante, frisado pelos seus braços e mãos fortes para o serviço, não o fazia. Ao sentir necessidade, o personagem recorre ao anão onde prontamente reforça o motivo do mesmo não trabalhar e que, o mesmo deveria viver como ele, “[...] mesmo pequeno todo aquele vivente, que trabalhe contente e saiba economizar” (O ANÃO... 1948, p.27)

4.3.Sesinho e o professorado

⁷⁹ Nota: Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

[...] A revista "Sesinho" tem interessado muito, também, às professoras. No fim de 1951, em várias exposições escolares, de trabalhos manuais infantis, pôde-se verificar que noventa por cento dos motivos em que se inspiraram as crianças para a feitura de pequenos quadros coloridos, enfeites e ilustrações, foram colhidos nas páginas de "Sesinho" tais como retratos de grandes vultos da história do Brasil. Flagrantes é figuras das historietas em quadrinhos e desenhos os mais variados, inclusive de flores e animais. (SESINHO, 1952, p.9)

Embora a revista tenha se apresentado inicialmente como uma proposta voltado ao filho do operário, e depois estendido também para todas as crianças brasileiras, *Sesinho* enfatiza ao longo de sua periodicidade o quanto foi-se ampliando e se destaca como um espaço onde os professores também ganham espaço e passam a fazer parte desse processo. Vicente Guimarães pontuou o quão a revista se tornou “auxiliar indispensável das professoras primárias”. (PALESTRA... 1954, p.3). Os professores tiveram espaço com seções de ensino bem como também através de concursos. Também localizamos a opinião dos mestres e educadores:

FIGURA 55: A revista Sesinho na opinião de mestres e educadores

A REVISTA SESINHO

NA OPINIÃO DE MESTRES E EDUCADORES

“Tendo dispensado atenta leitura a alguns exemplares de “Sesinho”, posso externar com segurança o meu juízo de educador. Trata-se de revista cuja circulação entre educandos as casas de ensino podem autorizar e mesmo recomendar, por isso que é um excelente auxiliar do ensino, merecedora de aplausos e de louvor a intenção e a habilidade com que se alcança em cheio o seu duplo objetivo: educar, divertindo”.

a.) BRENO VIANA, diretor do Ginásio “Nogueira da Gama”, Guaratinguetá — Est. de São Paulo — 5-6-50.

“Logo ao percorrer as interessantes páginas de “Sesinho” fiquei admirado pela boa apresentação da revista. Não há dúvida que todos os meninos que lem a revista ficam encantados”.

a.) IRMAO ROSARIO, c. e. Juvenato “Sagrado Coração” — Campanha — Sul de Minas — 29-1-50.

“Agradeço o interessante exemplar de “Sesinho” e exprimindo meus entusiásticos aplausos pela iniciativa, peço o favor de remeter outros exemplares para propaganda entre os alunos deste educandário”.

a.) PADRE NORBERTO DIDONI — Colégio “São José” — Pouso Alegre — Minas — 1-3-50.

“Examinando a revista “Sesinho” achei-a útil e interessante. Rogo-lhe, pois, a fineza de remeter-me, se possível, os números já publicados, e de incluir o nome do nosso Colégio na lista de seus assinantes”.

a.) IRMA NAZARETH DA TRANSGIFURACAO — Conceição do Mato Dentro — Minas — 3-2-50.

“Chegou-nos às mãos um dos números da revista “Sesinho”. Tendo-a apreciado grandemente, solicito o obsequio de enviar-me alguns exemplares, a fim de distribuí-los entre os alunos deste ginásio”.

a.) JOAO CAMARGO MONTEIRO — Diretor do Ginásio e Escola Técnica de Comércio “Barão de Antonina” — Mafra — Est. de Sta. Catarina — 27-1-50.

“Tendo lido com grande apreciação dois números da nova e interessante revista “Sesinho”, venho pedir a V. S. a fineza de enviar-me outros números de propaganda. As crianças do curso primário irão gostar muitíssimo e certamente concorrerão para uma assinatura anual”.

a.) IRMA HELENA (Filha da Caridade) — Diretora do Colégio “N. S. da Conceição” — Serro — Minas — 7-3-50.

“Agradavelmente surpreendido pela oferta amável de tão bela quanto útil revista infantil como o é o “Sesinho”, venho, por meio desta, solicitar-vos material de propaganda a ser feita aqui neste ginásio. Creio lerá esta vossa revista farta aceitação, embora já circulem algumas do mesmo gênero. Em o “Sesinho”, porém, há uma particularidade que não possuem as outras congêneres: salve por isto tenha ela mais aceitação, é o colorido das figuras. Para a criança não há como a cor”.

a.) IRMAO ROMANO — Ginásio “Santo Antônio” — Garibaldi — Rio Grande do Sul — 8-2-50.

“Estou certa de que as crianças muito apreciarão esta revista, que visa educa-las, moral e intelectualmente”.

a.) IRMA AFONSINA DE OLIVEIRA — Diretora das Classes, Anexas a Escola Normal “N. S. de Nazaré” — Conselheiro Lafaiete — Minas — 8-2-50.

“Agradeço a honrosa oferta dessa interessante revista, pedimos a V. S. que nos remeta mais alguns exemplares, a fim de promovermos a sua difusão entre os estudantes deste estabelecimento”.

a.) PEDRO FELICIO — Diretor da Escola Técnica de Comércio do Crato — Estado do Ceará — 1-2-50.

“A revista “Sesinho” foi aceita com júbilo por parte de nossos alunos”.

a.) IVONE FRANCOZO — Diretora do Curso Primário do Colégio Estadual e Escola Normal “Dr. Francisco Thomaz de Carvalho” — Casa Branca — Est. de São Paulo — 10-3-50.

S E S I N H O

REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE

APARECE NOS DIAS 15 DE CADA MÊS

Fonte⁸⁰: Jornal O globo esportivo (A REVISTA... 1951, p.22)

⁸⁰ Nota: Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

O jornal O globo esportivo apresentou uma das matérias localizadas em diversos jornais em 1951 que apresentando a revista Sesinho na opinião dos mestres e educadores. Na fonte, percebemos a surpresa dos professores em contato com a revista e a importância dela, naquele contexto.

A edição de número 57, deu abertura a indicações de leituras para as professoras o ensino primário. A seção desenvolvida foi descrita como solicitação das docentes pois foi destacado que 'atendendo a pedidos de diversas professoras do ensino primário, criamos nesta página uma coluna que se destina a comentar livros de pedagogia, didáticos e recreativo para a biblioteca das professoras" (LIVROS.... 1952, p.34).

QUADRO 12: Indicações de livros para as professoras primárias

LIVRO	AUTOR	EDITORA
Vida e Educação	John Dewey	Biblioteca de Educação – nº 12. Edições da Melhoramentos.
A escrita na Escola Primária	Arminda I. Marques	Edições Melhoramentos
A educação Funcional	Ed. Claparède	Biblioteca Pedagógica Brasileira – Comp. Editôra Nacional
As mulheres de mantilha	Joaquim Manuel de Macedo	Ed. Melhoramentos
Português ginásial	José Oiticica	Edição da “Organização Simões” – Rio
Unidades literárias	Virginia Côrtes de Lacerda	Edição da “Organização Simões”
Educação para uma civilização mundana	W. H. Hilpatrick	2ª ed Edições Melhoramentos
A conquista do acre –	Pimentel Soares	Edições melhoramentos
Educação e Sociologia	Emile Durkheim – Tradução do prof. Lourenço Filho	Edições melhoramentos
A palavra escrita e sua história	Hernâni Donato	Edições melhoramentos
Caligrafia – Curso completo	Amadeu Speáudio	Livraria Teixeira, editora
Algumas questões de português	Walmirio de Macedo	editora Minerva Ltda
Introdução à didática geral dinâmica da escola –	Imideo Giuseppe nerici	editora fundo de cultura

Fonte: A autora (2024)

Dados: Revista Sesinho

Diante da análise do quadro 12, percebemos os livros que estavam sendo sugeridos as professoras. Cabe um destaque ao autor John Dewey, remetendo as ideias e inovações da escola

nova, período vivenciado na história da educação que trouxe um viés significativo de mudanças no ensino. A participação de professoras na revista também foi destacada com a publicação de um concurso específico para elas. O objetivo do concurso incentivava a produção e publicação das suas produções. A fonte a seguir, demonstra esse momento.

Figura 56 – Concurso para as professoras

**CONCURSO
PERMANENTE
DE
COLABORAÇÃO
DAS
PROFESSORAS**

QUINHENTOS CRUZEIROS DE PRÊMIO POR COLABORAÇÃO

Em homenagem ao "Dia da Professora", que se comemora este mês, lançamos, hoje, a idéia da revista SESINHO publicar mensalmente duas colaborações de professoras primárias: uma didática e outra literária.

Isto fazemos com a finalidade de propagar muitos trabalhos importantes que se perdem sem a necessária divulgação e também para oferecer oportunidade às professoras de verem publicadas as suas colaborações que muito contribuirão, estamos certos, para o progresso do Ensino Primário.

Vamos, pois, organizar um tipo de concurso permanente de colaboração. Antes, porém, queremos pedir às nossas ilustres colaboradoras que não se aborçam se alguns trabalhos não forem publicados. Só podemos publicar dois por mês e devemos receber mais do que isto. A falta de publicação, pois, não significa que o trabalho não sirva, apenas quer dizer que houve um melhor ou mais adaptado à nossa revista.

Encarecidamente, pedimos também que não se zanguem com Vovô Felício. Se o nosso espaço na revista fosse do tamanho de seu coração, todos os trabalhos seriam publicados.

Esperamos que as professoras do Ensino Primário, nossas grandes amigas, prestigiem a revista SESINHO enviando suas colaborações.

Desde já contamos com o apoio, o desprendimento e a compreensão do professorado primário, esse maravilhoso exército da alfabetização e do civismo nacional.

O nosso Concurso Permanente de Colaboração das Professoras obedecerá às seguintes bases:

a) Todo mês serão selecionados e publicados na revista SESINHO dois trabalhos enviados por professoras do Ensino Primário de todo o Brasil: um didático e outro literário.

b) Faltando qualquer dos gêneros, poderão ser selecionados e publicados dois trabalhos do outro gênero.

c) Os trabalhos devem ser escritos de um só lado da folha de papel e não exceder a três folhas de almaço, de preferência dactilografadas.

d) Cada trabalho deve trazer nome e endereço completo da autora, inclusive nome do Grupo Escolar e classe que leciona.

e) Por trabalho publicado, a autora receberá o prêmio de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros).

f) Os trabalhos devem ser enviados para:
Redação da Revista SESINHO
Rua México, 31 - 9.º andar
Rio de Janeiro

10 SESINHO

Fonte⁸¹: Revista Sesinho (CONCURSO... 1957, p.10)

As professoras, portanto, fizeram parte da revista pois, por meios dos clubes de leituras e todo envolvimento das revistas com as instituições de ensino e suas visitas, percebemos o corpo docente como participantes nesse processo. Professores e professoras tinham seções próprias na revista Sesinho e desenvolviam conteúdos pedagógicos no periódico., como é destacado a fonte seguinte trazendo a revista também como destinada as professoras primárias:

⁸¹ *Nota:* Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

FIGURA 57: Colaboração das professoras.

Colaboração das Professôras

QUINHENTOS CRUZEIROS POR COLABORAÇÃO PUBLICADA

Sendo a revista SESINHO uma revista das crianças e das professoras primárias, justo é que dediquemos algumas páginas para a colaboração desses nossos leitores.

Para as crianças, além das charadas e concursos, criamos a seção de "Crítica Literária" e às professoras vamos oferecer mensalmente espaço para publicar dois trabalhos: um didático e outro literário.

Esperamos que as professoras, sempre nossas amigas e entusiasmadas de nosso trabalho, colaborem conosco enviando-nos as suas produções.

Naturalmente, nem todos os trabalhos recebidos por nós terão publicação imediata, pois só publicaremos dois por mês e esperamos receber muitos.

Assim, teremos que proceder uma seleção, publicando primeiramente aqueles que forem mais interessantes.

Isto não significa que os trabalhos não publicados não tenham valor. Todos serão muito apreciados por nós e poderão mesmo orientar-nos na nossa tarefa de oferecer material interessante para as aulas dos cursos primários.

Encarecidamente pedimos que não se zanguem conosco por falta de publicação de qualquer trabalho. Se isto se der, será apenas uma questão de espaço. Infelizmente, não poderemos publicar todos que devemos receber.

Julgando estar tudo bem esclarecido, esperamos começar a receber as colaborações.

Ao autor de cada trabalho publicado será oferecido um prêmio no valor de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros).

De nossa parte, desde já, os nossos agradecimentos pela atenção que dispensarem ao nosso apêlo.

Vovô Felício também agradece, antecipadamente, às professoras que nos enviarem colaboração.

Fonte⁸²: Revista Sesinho (COLABORAÇÃO... 1947, p.19)

Percebe-se que, a relação de proximidade com as professoras primárias permitia faz com que elas incentivassem seus alunos diante das propostas estabelecidas na revista. Essa relação fez com que, o próprio periódico fizesse um pedido de as professoras, solicitando que elas pudessem estimularem seus alunos na produção da sua escrita por meio das participações nos concursos previstos pelo periódico, como demonstra a figura a seguir:

⁸² Nota: Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Figura 58 - Relação das professoras com a revista Sesinho

UM PEDIDO ÀS PROFESSÔRAS

Como já publicamos por duas vezes, a revista SESINHO acaba de criar uma seção de "CRÍTICA LITERÁRIA", que ficará a cargo de nossos pequenos leitores.

Para colaborar nesta seção, a criança terá apenas que ler um livro e escrever uma apreciação do que leu, apontando o que mais lhe agradou e se alguma coisa não lhe pareceu bem. Desejamos obter apreciações sinceras, que serão muito valiosas para o trabalho que vamos organizar.

Devido ao pouco espaço de que dispomos, talvez todas as fichas não possam ser publicadas, mas todas elas serão valiosíssimas para o trabalho que desejamos fazer.

Podemos, pois, às professoras que incentivem os seus alunos para colaborarem conosco.

Abaixo, publicamos, novamente as normas que os pequenos leitores deverão observar para remeterem suas críticas e, desde já, apresentamos às professoras o nosso agradecimento pelo interesse e atenção que dispensarem ao nosso pedido.

A nova seção obedecerá às seguintes normas:

<p>a) Podem enviar trabalhos de crítica crianças e jovens de 8 a 16 anos, residentes em qualquer parte do Brasil.</p> <p>b) Os trabalhos serão escritos de um só lado da folha e conterão, no máximo, 300 palavras, não se contando os vocábulos até três letras.</p> <p>c) As críticas devem ser sinceras: elogiando o que agrada e indicando, sem constrangimento, o que não satisfizer ao leitor que poderá, se for o caso, apresentar sugestões.</p> <p>d) Os leitores podem enviar uma ou mais fichas, de uma ou de várias vezes, à medida que for lendo cada livro.</p>	<p>e) As fichas podem ser individuais ou feitas por grupos, em classe ou nos clubes de leitura.</p> <p>f) Os trabalhos devem trazer ao alto da página o título do livro, o nome do autor e o da editora, quando tiver.</p> <p>g) Ao pé da página, no final da crítica, deve constar o nome do autor do trabalho, sua idade, seu endereço completo (Rua, número, cidade e Estado e, se for distrito, o município a que pertence), a classe, o estabelecimento de ensino em que estuda e o nome da professora, se for do Curso Primário.</p>
---	--

Exemplo de ficha para o alto de página:

LIVRO Título:

 Autor:

 Editora:

Exemplo de ficha para o final do trabalho:

 Autor:

 Idade:

CRÍTICA Endereço:

 Estabelecimento de Ensino:

 Classe:

 Professora:

Aqui está o lançamento da nova seção *Crítica Literária*.

A vocês, pequenos leitores, fica entregue a responsabilidade de seu êxito.

Vovô Felício espera que todos os seus netinhos contribuam, ao menos, com uma ficha, pois, cada leitor pode mandar quantas fichas quiser, de uma ou de várias vezes, à medida que for lendo os livros.

S E S I N H O 9

Fonte⁸³: Revista Sesinho (UM PEDIDO... 1957, p.9).

Assim, pontuamos a importância do público docente como parte da revista diante da sua implementação ao adquirir as edições bem como também fazendo parte da mesma.

4.4. Produção das crianças: a manifestação infantil como parte da revista Sesinho

Diante da grande ampliação de fontes e objetos de pesquisas deixados, um questionamento importante se faz em perceber: Quais vestígios deixados pelas crianças? Lopes e Galvão (2010, p.52) nos dizem que “Construí as histórias da educação de outros tempos e

⁸³ **Nota:** Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

sociedades é, quase sempre, falar sobre crianças [...]”, nesta pesquisa percebemos a criança como o sujeito leitor. Um dos principais empecilho, segundo as autoras, se dá por meio da grande falta de registros em que, a própria criança produz. O conhecimento sobre a criança se remete de forma indireta, por meio da fala dos próprios adultos que pontuam sobre as suas infâncias ou pelos próprios registros quando são deixados. Essa ausência diz muito a respeito da própria representação que a sociedade tinha sobre a criança, no grau de importância que era dado e levado em conta na preservação das suas produções feitas e da participação delas na própria sociedade.

Para solucionar essa dificuldade dos próprios registros feitos pelas crianças, os pesquisadores buscam meios de solucioná-los, “utilizando diversos tipos de fontes, em geral representações sobre meninos e meninas em obras literárias, em arquivos de hospitais, no discurso médico e até baixos-relevos e esculturas que ornamentavam monumentos funerários” (Lopes e Galvão, 2010, p.55). É possível, portanto, acrescentar que, nas próprias revistas as crianças participavam de diversas formas como parte da produção. A revista *Sesinho* em questão, foi localizada com sessões onde elas produziam e tinham suas produções publicadas.

Uma das pontuações em relação a revista se dá por meio das colaborações que eram feitas através dos próprios leitores da revista e que se realizava de muitos meios. Desde seu aparecimento, o periódico se preocupou em ter ciência das opiniões de seus apreciadores como forma de manter seus leitores, reforçando sua autoimagem.

Portanto, este tópico tem como objetivo analisar as produções das crianças na própria revista *Sesinho*. Ao identificar a participação dos leitores da revista, no primeiro momento foi preciso fazer um levantamento de todas as seções no qual as crianças enviavam suas produções. Assim, este capítulo se encontra em desenvolvimento.

Dentre as muitas seções onde existia o contato entre o escritor e os leitores, *Sesinho* publica um espaço onde os próprios leitores iriam corresponder-se uns aos outros e seria também um espaço onde as crianças seriam respondidas conforme suas dúvidas pelo próprio editor da revista. No 18 de julho de 1953 a edição 70ª destacou-se uma correspondência dos leitores: Jorge Guimarães e Marlene Faria Guimarães do Rio de Janeiro. A correspondência foi recebida, registrada na revista e apreciada como ponto fundamental no surgimento da sessão “Clube de correspondência” como espaço oferecido para o envio de cartas, esse pedido tinha feito por diversos leitores. A carta transcrita no período enfatiza que:

Querido vovô Felício: Sendo leitores assíduos da Revista Sesinho, vimos por seu intermédio fazer um pedido: essa revista não poderia fundar uma seção de correspondência entre os seus leitores; Caso fosse possível, gostaríamos que ela tivesse o nome de “Clube de Correspondência Vivente Guimarães”. Gostaríamos também que esta carta fosse publicada na revista SESINHO, para que todos a lessem, pois sabemos que os leitores concordarão conosco. Esperamos que o nosso desejo seja satisfeito, enviamos um abraço ao senhor e a todos os leitores desta revista” (CLUBE... 1953, edição 70º, p.15)

Embora a solicitação tenha pedido o nome do Guimarães incluso, podemos perceber que se manteve o nome da revista. Seu regulamento para participação da seção contemplava todos os leitores do periódico e tinha como objetivo “incentivar a correspondência entre as crianças e jovens do Brasil” (CLUBE... 1953, edição 70º, p.15) bem como, o preenchido e envio da seguinte ficha a seguir:

FIGURA 59: Participação no clube de correspondência

Nome

Idade

Enderêço completo, inclusive Estado

Está estudando?

Onde?

Em que classe?

Gosta de ler?

Qual o livro de que mais gostou?

Que deseja ser quando crescer?

Qual a profissão do pai?

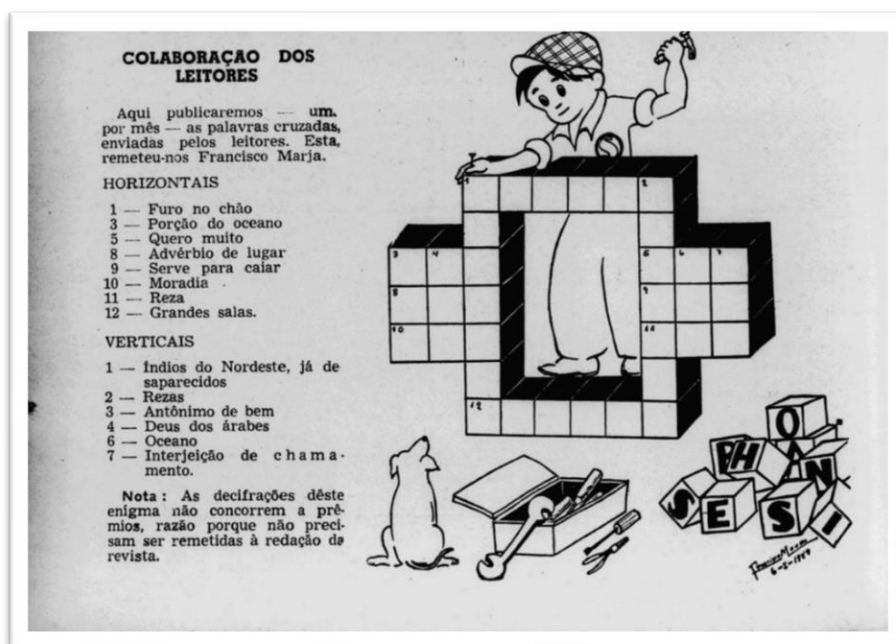
Observação: Não desejando recortar a ficha da revista pode transcrevê-la num pedaço de papel.

Fonte⁸⁴: Revista Sesinho (CLUBE... 1953, p.15)

Com o objetivo de mapear as divulgações por meio da revista como meio de manifestações dos leitores e suas contribuições, foram localizadas seções em que essa participação acontecia. Foi possível localizar que, as crianças colaboravam na produção das palavras cruzadas, como mostra a figura a seguir:

⁸⁴ **Nota:** Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Figura 60: Colaboração dos leitores nas palavras cruzadas



Fonte⁸⁵: Revista Sesinho (COLABORAÇÃO... 1950, p.18)

Muitas seções foram publicadas com diversas colaboração e produção das palavras cruzadas no qual certamente deveriam atingir os propósitos da revista e suas ideias permanentes. Ainda na parte de ludicidade, a revista também solicitava a colaboração dos leitores por meio da produção das cartas enigmáticas. As exigências destacadas apenas enfatizavam a necessidade do tamanho pequeno da carta e que também estivesse dentro das orientações previstas na revista.

É importante pontuar que a participação das crianças se dava tanto por meio da produção bem como também de sua participação no envio das soluções e propostas feitas ao público, que eram presenteados com livros e outros presentes como forma de incentivo.

Com objetivo da produção escrita das crianças, a seção “Histórias que os netinhos contam” também trazia o incentivo à produção escrita textual dos leitores. Reservado aos “seus netinhos”, como eram chamados, poderiam participar os colaboradores da Capital e dos Estados. A seção buscava compartilhar as histórias de forma mensal, a fonte a seguir mostra sua divulgação:

⁸⁵ **Nota:** Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Figura 61: Histórias que os netinhos contam

Histórias que os netinhos contam

NOVA SEÇÃO COM DISTRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS

Esta página é reservada aos netinhos de Vovô Felício. Nela publicaremos pequenas histórias que nos forem enviadas pelos leitores de **SESINHO**. Todos os meses serão publicadas seis histórias, sendo três de colaboradores desta Capital e três de colaboradores do interior do país.

Aos autores das histórias publicadas, daremos os seguintes prêmios:

Aos colaboradores desta Capital, um retrato de cada, tirado no Estúdio Halfeld, na rua Senador Dantas, 14 — 18º andar, onde o conhecido artista e apreciado fotógrafo Halfeld acaba de instalar luxuoso atelier, com uma sala especial para crianças.

Aos colaboradores do interior do país serão oferecidos exemplares do livro «RUI» — biografia de Rui Barbosa para a infância e a juventude — escrito por Vicente Guimarães.

CONDIÇÕES PARA QUE AS COLABORAÇÕES SEJAM PUBLICADAS

- a) — As histórias devem ser escritas só de um lado da folha do papel.
- b) — Não devem ser muito grandes, ocupando mais ou menos uma folha de papel almaço.
- c) — Cada colaboração deve trazer nome, idade, endereço completo do concorrente e nome e endereço do estabelecimento de ensino que frequenta.
- d) — As colaborações serão escolhidas mensalmente na redação da revista, por uma comissão especialmente convidada.
- e) — Não se devolvem originais, nem se mantém correspondência sobre colaborações não publicadas.
- f) — As colaborações devem ser remetidas à Redação de «SESINHO» — Rua Santa Luzia, 735 — 7º andar, ou entregues pessoalmente nesta redação ou no Estúdio Halfeld, Rua Senador Dantas, 14, 18º andar.
- g) — As fotografias tiradas por Halfeld serão publicadas nas páginas da revista SESINHO.
- h) — Os premiados da Capital devem, no prazo de 30 dias após publicada a história de sua autoria, procurar na redação de «SESINHO» o cartão de apresentação ao Estúdio de Halfeld.
- i) — Os premiados do interior do país devem, por obséquio, comunicar o recebimento do livro, ou, não o tendo recebido dentro de 30 dias após a publicação da história, reclamar, para que se possa constatar o extravio, se isto acontecer.

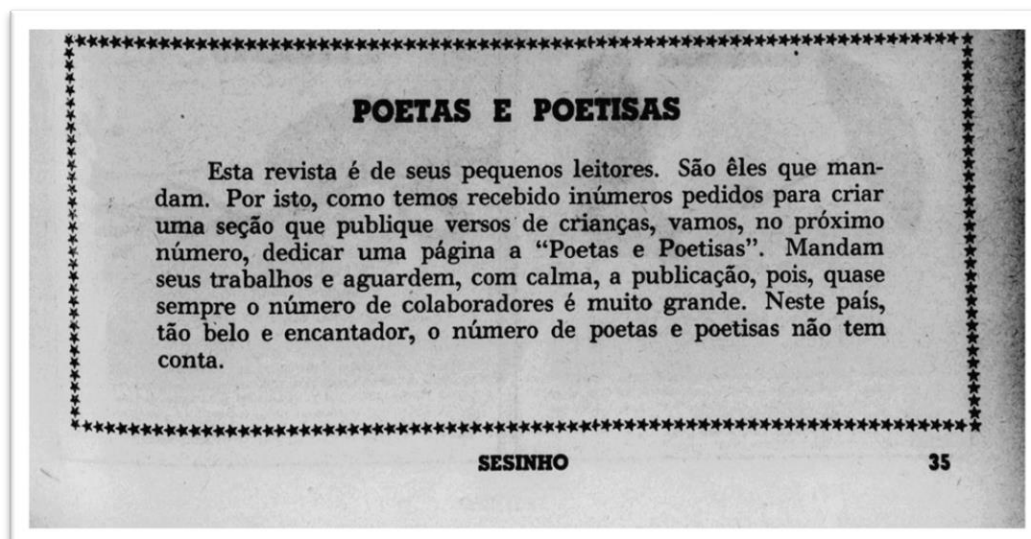
Fonte⁸⁶: Revista Sesinho (HISTÓRIAS... 1950, p.35)

As colaborações dos leitores também envolviam o processo de leitura e escrita ao mesmo tempo. Diante do grande incentivo à leitura de livros e da própria revista, a Seção “Crítica literária” incentivava os Sesinhos na leitura de algum livro e na produção escrita sobre a leitura trazendo pontuações feitas por meio dela, e desenvolvendo assim, sua própria opinião e criticidade. Os primeiros escritos da citada seção foram publicados na revista, em sua edição de número 118.

No que concerne as seções que incentivam a escrita, os pequenos leitores também tiveram a oportunidade de produzir textos específicos do gênero literário como a poesia. Na seção “Poetas e Poetisas” as crianças tinham a oportunidade de enviar as suas produções também para a revista. A fonte a seguir mostra que, sua divulgação ocorreu em 1952:

⁸⁶ **Nota:** Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Figura 62: Seção “Poetas e poetisas”



Fonte⁸⁷: Revista Sesinho (POETAS... 1952, p.35).

As produções das crianças também buscavam homenagear a revista e seu escritor, como o poema “Uma boa revista” escrito pelo Willian Sebastião, e que foi publicado em sua edição.

Figura 63: “Uma boa revista” – Produção infantil



Fonte⁸⁸: Revista Sesinho (POETAS... 1953, p.31)

⁸⁷ Nota: Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

⁸⁸ Nota: Fonte localizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Na edição de número 36 do ano de 1950, surgiu o concurso economia, que tinha como patrocinador a caixa econômica federal em comemoração à semana da economia. A divulgação pontua que “SESINHO publica, hoje, as bases do concurso Economias, esperando que todos os seus leitores, de 9 a 15 anos, dele participem enviando sua colaboração (Concurso... 1950, ed. 36 pg. 32).

O concurso era restrito a crianças que residiam no Distrito Federal e que, a ênfase se dava mediante a produção das próprias crianças, onde a comissão não iria considerar trabalhos que julgassem com o auxílio dos adultos. O objetivo se deu por meio da construção de uma história com base sobre economia, destacando as vantagens de se economizar.

Percebe-se a variedade de produções e colaborações divulgadas na revista e que solicitavam as respostas das crianças, sempre buscando que elas escrevessem sozinhas, sem a interferência dos adultos. A grande localização de plágios nas produções das crianças fez com que, o plágio, fosse tema da revista mensal, na palestra de vovô Felício, destacado como crime e pontuando o quão se queria apenas as produções de própria autoria das crianças.

Alguns concursos também foram organizados em favor da produção do próprio Serviço Social da Indústria. O concurso de composições do SESI foi especificamente voltado para os filhos dos trabalhadores. Teve a participação dos estados, bem como do Distrito Federal, Amazonas, Alagoas, Bahia, Ceará, Estado do Rio, Goiás, Minas gerais, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio grande do Norte, Rio grande do Sul, Estado de São Paulo, Sergipe. (CONCURSO... 1950, p.35). Concurso intitulados “das indústrias” e “indústria bandeirante” também buscavam trazer um viés industrial.

As colaborações infantis incentivaram no raciocínio, escrita, leitura e produção textual, mas diante das publicações que eram feitas, a demanda excedia o espaço para era publicação, causando a conclusão das produções feitas pelas crianças. Assim, percebe-se que, ocorreu a participação das crianças de diversas forças e demonstra o quão certamente elas também reforçavam ideias da revista bem como também publicava aquilo que estava de acordo, fortalecendo assim, seus objetivos propostos durante todo o periódico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da especificidade proposta no objeto de pesquisa, os estudos realizados destacam que a revista *Sesinho* foi uma revista que constituiu seu próprio perfil. Que surgiu, agiu e interagiu com o cotidiano brasileiro e o Piauiense, perpassando períodos de grandes transformações sociais, econômicas, políticas, industriais e tecnológicas. Ganhou grande alcance de amplitude nacional e internacional na formação do público leitor, ocupando espaço em muitas instituições e fora dela, apresentando aspectos educativos de formação da criança brasileira.

Alcançando o objetivo de perceber as propostas de formação educacional que estavam em circulação e influenciaram as crianças, localizamos que a revista buscou de forma lúdica e educativa, ensinar questões envolvendo o mundo do trabalho, questões de higiene e propagação do Sei por meio de histórias em quadrinhos, contos, concursos e diversas seções informativas, organizadas de forma recreativa e instrutiva, com base nos objetivos propostos pelo próprio Serviço Social da Indústria.

A importância de compreender o processo de criação do Sesi em 1946 e as definições do departamento nacional nos foi possível situar o serviço no Piauí o qual foi inicialmente identificado como delegacia, e posteriormente como departamento regional com a criação da Federação da Indústria no Piauí – FIEPI.

Foi possível identificar a grande relação da revista com o escritor Vicente Guimarães com escritos voltados para o público infantil, reforçando sua grande relação e ideias implementadas, regidas pelo Sesi. Identificou-se o quanto o Serviço Social da Indústria conseguiu ampliar suas ideias por meio da revista e reforçar o contato dos leitores com a entidade, reforçando seus benefícios as famílias e até aproximando o contato com as professoras primárias que se utilizaram da revista em sua prática pedagógica.

Diante da sua grande expansão até atingir o rádio foi possível perceber o quanto o programa radiofônico “Sesinho no radio” surgiu também como reforço das ideias que queriam ser repassadas por meio do Serviço Social da Indústria em consonância com a rádio Ministério da Educação e Cultura. Identificamos que o programa tinha um público específico e destinado especialmente aos filhos dos trabalhadores, e, sua expansão e realização acontece em dois momentos: através das irradiações e como programas de auditório, que auxiliaram na maior circulação das ideias do conteúdo educativo proposto pelo Sesi e que era acessível para a grande parte das crianças.

Foi possível perceber a importância de se pesquisar esta modalidade educativa, uma vez que traz subsídios no tocante a história da educação do Piauí e conseqüentemente da infância para o qual este programa se destinava. Identificamos a revista também como importante meio na alfabetização e letramento das crianças, sendo totalmente nacional e buscando enfatizar os aspectos do Brasil e dos seus estados. Com a publicação das produções das crianças foi possível perceber o quão esse incentivo resultou também como sucesso da revista em questão.

Para além das representações do Estado do Piauí como parte da revista, foi possível identificar que a revista *Sesinho* fez parte do curso primário desenvolvido no Ginásio Sagrado Coração de Jesus, em Teresina, por meio da homenagem dada ao vovô Felício como nome da biblioteca infantil implantada naquele período bem como também na formação do clube do *Sesinho* no Piauí e atividades de recreação envolvendo os leitores. Embora a revista atingisse uma expansão para além das instituições do SESI, leitores piauienses que participaram da revista em sua totalidade são das cidades de Teresina e Parnaíba, localidades essas que contêm o Sesi, mas que não limitam os leitores de outras cidades, já que a revista foi vendida em bancas de jornais.

A revista *Sesinho* no Piauí demonstrou as riquezas pontuadas em suas páginas, destacando a personagem Jovita Alves como uma das representações do vulto da história, descrevendo assim, um contexto histórico vivenciado no Piauí.

Assim, baseado na utilização de obras literárias como importante meio de valorização na construção e análises de estudos desenvolvidos na história da educação brasileira, a revista *Sesinho*, portanto, percebida no Piauí representa a valorização de um periódico educativo que fez parte do território Piauiense e que, sua análise contribuirá na construção da história da educação no Piauí.

REFERÊNCIAS

Alves, Marli Costa. **História e memória da Indústrias Coelho S/A: Trabalho e cotidiano dos operários de Picos (1970 – 1999)** / Marli Costa Alves. – 2012. 11-34

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3a. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARQUIVO nacional. **Sistema de Informações do Arquivo Nacional**. 2021. Sesinho no rádio. Disponível em: [Arquivo Nacional \(an.gov.br\)](http://Arquivo Nacional (an.gov.br))

BARROS, José D' Assunção. **O jornal como fonte histórica**. Editora Vozes, 2023.

BARROS, Josemir Almeida. PEREIRA, Rita Marisa Ribes. **Alô, alô, as crianças no rádio: Programas radiofônicos para crianças**. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. p. 148-169

BARROS, José D' Assunção. “**Fontes Históricas – um caminho percorrido e perspectivas sobre os novos tempos**” in Revista Albuquerque. Vol.3, nº1, 2010

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. DF. 1996.

BRITES, Olga. **Infância, trabalho e educação: a Revista Sesinho (1947/1960)** Bragança Paulista: Editora Universitária. São Francisco, 2004.

BRITES, Olga. **MULHERES DE SESINHO**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 11, 1994.

BRITES, Olga. **Saúde e educação para o trabalho em Sesinho (1947/1960)**. Revista de História, São Paulo, n. 127-128, p. 97–113, 1993.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In.: BURKE, Peter. (org.) **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992. p. 07 – 38.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Editora Schwarcz – Companhia das Letras, Rio de Janeiro. 2002. Pág. 1-17.

CALABRE, Lia et. al. **A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960)**. 2003
COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DEMÉTRIO, Silvio Ricardo; ROYER, Marlene Ferreira. A Construção da Visualidade da Revista Sesinho: Codificação e Decodificação em Seis Décadas de História. **Novos Olhares**, São Paulo, Brasil, v. 2, n. 2, p. 94–103, 2013.

FILHO, Celso Pinheiro. **História da imprensa no Piauí**. Fundação Cultural do Piauí, Projeto Petrônio Portela. 1988

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; MELO, Juliana Ferreira de. **Análise de impressos e seus leitores: uma proposta teórica e metodológica para pesquisa em história da educação**. In: *Historiografia da educação*. Belo Horizonte, 224-260. 2019.

MOREIRA, Kênia Hilda. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Impressos que educam**. Campinas - SP: Mercado Letras, 2024.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Cazuza e o sonho da escola ideal**. São Luis: EDUFMA. 2010.

IPIRANGA, Sarah Diva da Silva. **Imagens da infância [manuscrito] crianças, aprendizagem e formação nos contos de Guimarães Rosa e Clarice Lispector**. 2010.

LAJOLO, M. Infância de papel e tinta. Em: **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo - SP: Cortez editora, 2001. p. 229–250.

LOPES. Eliane Marta Teixeira. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Território Plural: a pesquisa em História da Educação**. São Paulo. Ática. 2010.

LUCA, Tania Regina de. A História dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo, contexto, 2015.p.111-153

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura infantil: a fantasia e o domínio do real**. Teresina- UFPI, 2001. 23-30

MARTINS, Ana Luiza. Da fantasia à História: folheando páginas revisteiras. **História (São Paulo)**, v. 22, p. 59-79, 2003.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp. 33-97. 2008.

MEDEIROS NETA, Olivia Morais; MANIÇOBA DE LIMA, Eva Lídia; BARBOSA, Juliana Kelle da Silva Freire; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. **ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DA REFORMA CAPANEMA ÀS LEIS DE EQUIVALÊNCIA**. HOLOS, [S. l.], v. 4, p. 223–235, 2018.

Retrato Vicente Guimarães. Disponível em: <<https://acervodigital.secult.mg.gov.br/museu-casa-guimaraes-rosa>>.

ROYER, MARLENE FERREIRA. **Revista Sesinho e o discurso do SESI para a infância: a apropriação da linguagem dos quadrinhos no âmbito da comunicação institucional**. Londrinha, 2014

ROYER, Marlene Ferreira; MIANI, Rozinaldo Antonio; FIGUEIREDO, Daniel Oliveira. **Uma análise sobre a formação discursiva na comunicação organizacional do Sesi: o discurso da educação, saúde e trabalho na revista Sesinho**. *Discursos Fotográficos, [S. l.]*, v. 12, n. 21, p. 220–250, 2016.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 8ª edição. Vozes: Petrópolis, 1986

SALVIANO, Leonardo. **A pesquisa em história da educação: uma revisão de literatura** _ . *Cadernos do Tempo Presente*—ISSN, v. 2179. P. 92-106, 2018.

Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. **Panorama atual: educação, esporte, cultura, lazer, saúde e segurança no trabalho, responsabilidade social empresarial, sindicatos e indústrias / SESI/DN.** – Brasília: SESI/DN, 2008.

LIA CALABRE: **A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960)**

LIMA, Nilsângela Cardoso. **Relações de poder e práticas jornalísticas em O Dia, A cidade e Jornal do Piauí (1951 a 1954).** 2014 p. 39-42

SESI. **O SESI, o trabalhador e a indústria: um resgate histórico.** SESI/DN. - Brasília: SESI/DN, 2008.

SOUZA, Érica Mello de. As práticas educativas em saúde: o Serviço Nacional de Educação Sanitária em estudo (1940-1970).

SOUSA, Jane Bezerra. Reflexões sobre o uso do jornal como fonte para a história da educação piauiense. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturais e diversidades**, v. 1, n. 3, p. 132–148, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.26694/caedu.v1i3.10013>>.

VILANOVA, F. G. **As Exposições de Imprensa Escolar no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo (1933-1936).** Revista Brasileira de História da Educação, p. 1–27, 2024.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2003. 33-59

SERVIÇO social da Indústria. **Regulamento do Serviço Social da Indústria (SESI): atualizado pelo decreto nº. 6.637, de 5 de novembro, de 2008.** Brasília, 2009.

PERIÓDICOS

ANTALOGIA infantil Vicente Guimarães. *Sesinho*, Rio de Janeiro, n. 152, p. 14. 1960. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

AS DÚVIDAS de Carlinhos e Fernando. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 58, 1952. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

AVISO importante aos clubes de leitura. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 66, 1953. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

A GINÁSTICA. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 36. Ed. 50, 1952. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

BOAS novas. *Sesinho*, Rio de Janeiro. n. 26, 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

BANDEIRAS e brasões atuais do Brasil. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.98, 1955. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

[CLUBE dos Sesinhos. Vida Infantil \(RJ\). N 161, P. 11. 1956.](https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital) Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

CLUBE dos Sesinhos. Vida Juvenil (RJ). N 147, P. 25. 1956. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

CONCURSO de profissões. *Sesinho*. Rio de Janeiro, n. 39, p. 14. 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

COLABORAÇÃO DOS LEITORES. *Sesinho*. Rio de Janeiro . n.28, 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

CONCURSO de composições do SESI. *Sesinho*. Rio de Janeiro . n.28, 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

CLUBE dos Sesinhos. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 3, 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

CONCURSO Histórias da Indústria. *Sesinho*. Rio de Janeiro. N.59, 1952. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

CLUBE de Leitura, Hora da História e Biblioteca Infantis Vovô Felício e Vicente Guimarães. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.153, 1960.

CLUBE dos Sesinhos. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.3, 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

DOIS assuntos. *Sesinho*, Rio de Janeiro. N.25, p. 3. 1949. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

ESTATUTO. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 4, 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

FESTIVAL do SESI em Parnaíba. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.70, 1953. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

GEOGRAFIA enigmática. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 67, 1953. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

GEOGRAFIA do Brasil. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 60, 1952. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

GEOGRAFIA do Brasil. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 59, 1952. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

INTERROGATÓRIO do Sesinho. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.1, 1947. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

JOÃO bolinha na rádio Ministério da educação. *Sesinho*. N 78, p. 19. 1954. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

LIVROS novos. *Sesinho*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 38, 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

LIVROS para as professoras. . *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.57, 1952. . Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

NOVOS Sesinhos. *Sesinho* (RJ). n 5, p.19. 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

NOVOS livros. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.3, 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

NOVOS Sesinhos.*Sesinho*. Rio de Janeiro. n.3, 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

O SESI no Piauí. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 56, 1952. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

O SESI em Teresina – Piauí. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 61, 1952. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

O SESI no Piauí. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.69, 1953. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

O SESI no Piauí. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 75, 1954. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

O SESI no Piauí. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 81, 1954. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

O REUMATISMO da mamãe. *Sesinho*, Rio de Janeiro, n. 26, p. 38, 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

O SESI no Piauí. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.78, 1954. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

PALESTRA do vovô Felício. *Sesinho*, Rio de Janeiro, n 1, p. 3. 1947. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

PALESTRA do vovô Felício. *Sesinho*, Rio de Janeiro, n 1, p. 3. 1947. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

PALESTRA DE vovô Felício. *Sesinho*. Rio de Janeiro. N 00001, dez. 1947 Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

PALESTRA do vovô Felício. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.74, 1954. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

PALESTRA do vovô Felício novo preço. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.82, 1954. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

PEDIDOS de assinaturas para todo o Brasil e estrangeiro". *Sesinho*. Rio de Janeiro. N.32, 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

PALESTRA de vovô Felício. O Plágio. *Sesinho*. Rio de Janeiro . n.39, 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

PALESTRA de vovô Felício. Colaborações Infantis. *Sesinho*. Rio de Janeiro . n.77, 1954. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

POETAS e poetisas. *Sesinho*. Rio de Janeiro . n.62, 1953. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

PALESTRA do vovô Felício – O plágio. *Sesinho*. Rio de Janeiro . n.39, 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital> REVISTA infantil “ Sesinho”. Diário Carioca (RJ). n. 06362, p. 5, 1949. Sexta Feira, 25 de março.

SESINHO no rádio. *Sesinho* (RJ). N 105, p. 9. 1956. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

SESINHO no rádio. *Sesinho* (RJ). N 108, p. 9. 1956. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

SESINHO. Rio de Janeiro, n. 1, p. 1. 1947. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

SERVIÇO social da indústria. *O Piauí*. quinta-feira 24 de março de 1949. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 154, 1960. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

TODO SESINHO deve ser bom. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.4, 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

UM PROGRAMA em confiança... confiança. confiança... O cruzeiro: Revista (RJ). N 50, p. 96. 1966. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

UM PRESENTE inteiramente grátis. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 92, 1955. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

UM PEDIDO as professoras. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.116, 1957. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

VISITA de vovô Felício ao Clube dos Sesinhos. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 154, 1960. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

BOAS novas. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n.26, ed. 26, 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

SESINHO, número de setembro. *A noite (RJ)*. Rio de Janeiro. n.13, ed. 12591. Sexta feira, 15 de setembro de 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

SESINHO, número de setembro. *Diário Carioca (RJ)*. Rio de Janeiro. n.3, sexta feira, 15 de setembro de 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

SESINHO, número de setembro. *Gazeta de notícias (RJ)*. Rio de Janeiro. n.8, ed. 00215, Sábado, 16 de setembro de 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

SESINHO, número de setembro. *O jornal (RJ)*. Rio de Janeiro. n.6, ed. 09324, Sábado, 16 de setembro de 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

SESINHO, número de setembro. *A tribuna (RJ)*. Rio de Janeiro. n.4, ed. 00150, Sábado, 16 de setembro de 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

SESINHO, número de setembro. *Jornal de notícias (SP)*. São Paulo. n.4, ed. 01351, domingo, 17 de setembro de 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

SESINHO, número de setembro. *Correio da Tarde (SP)*. São Paulo. n.4, ed. 0212. Sábado, 16 de setembro de 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

O MENINO Getúlio Vargas. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 47. Ed. 41, 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

O MENINO Getúlio Vargas. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 48-49. Ed. 41, 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

CONCURSO de legendas patrocinado pelo SESI em colaboração com a divisão de higiene e segurança do trabalho do ministério do trabalho, indústria e comércio. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 18, ed. 42. 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

RECREAÇÃO infantil. *Diário Carioca (RJ)*. Rio de Janeiro, domingo, 1 de agosto de 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

HISTÓRIA MUDA. *Sesinho*. Rio de Janeiro. p. 34. 1953. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

VOCÊ sabe. *Sesinho*. Rio de Janeiro. N. 2. Ed. 38, 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

“SESINHO” conquista cada vez mais a preferência das crianças. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 9 Terça feira, 15 de julho de 195w. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

REVISTA SESINHO, . *Diário Carioca (RJ)*. Rio de Janeiro, sexta, 19 de março de 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

O ANÃO e o gigante.. *Sesinho*. Rio de Janeiro. n. 9, 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

AS DESVENTURAS DE BOAVENTURA. *Sesinho*. Rio de Janeiro. 1950, ed. 36, p.36 Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.

O MENINO GETÚLIO VARGAS. *Sesinho*. Rio de Janeiro. 1951, p. 48, ed. 41 Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>.